



ACERVO

Napoleão Tavares Neves

CRONICAS PARA NINAR O CRATO (1985 a 1995).

VOL. 01

INTRODUÇÃO

Roberto Júnior

"Eu gosto de catar o mínimo e o escondido. Onde ninguém mete o nariz, aí entra o meu, com a curiosidade estreita e aguda que descobre o encoberto. Daí vem que, enquanto o telégrafo nos dava notícia tão graves como a taxa francesa sobre a falta de filhos e o suicídio do chefe de polícia paraguaio, coisas que entram pelos olhos, eu apertei os meus para ver coisas miúdas, coisas que escapam ao maior número, coisas de míopes. A vantagem dos míopes é enxergar onde as grandes vistas não pegam".

- Machado de Assis, em 'A semana' na Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 11 de novembro 1900 | presente em "Obra Completa de Machado de Assis". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, Vol. III, 1994. (Crônicas).

O trecho da crônica de Machado de Assis tem a capacidade de lembrar-me do ofício que me escolheu, e da grande missão por trás dele. Me faz lembrar também dos homens e mulheres que caminharam juntos pelas trilhas de Clio ao longo dos anos, e nesse vale encantado ao qual chamamos de Cariri, poucos tiveram a sensibilidade, tenacidade e resiliência de Dr. Napoleão Tavares Neves, um homem que certamente soube enxergar onde as "grandes vistas" não alcançavam.

A presente obra inaugura a coletânea de artigos e crônicas que Dr. Napoleão escreveu ao longo de sua carreira, e ameniza uma angustia muito sensível aos pesquisadores e historiadores: a falta de fontes. Nas páginas seguintes o leitor encontrará elementos cruciais para suas pesquisas, o que enobrece ainda mais a iniciativa da família do Dr. Napoleão em digitalizar e disponibilizar tão rico acervo, e muito me felicita estar participando desse processo.

Avante!

NOTA AO LEITOR

Beatriz Neves

Cresci ouvindo meu avô bater em máquina de escrever. Às vezes estava na casa dele nas férias e ouvia já cedo o barulho que vinha do escritório. Meu avô amava escrever e lembrar. Havia nele um desejo de manter viva a história, colhendo relatos dos mais velhos e escrevendo suas próprias memórias. Esse desejo produziu centenas de escritos que meu avô organizou em pastas. Mas pastas fechadas são inúteis se não forem lidas. Pra que toda a sua dedicação não seja desperdiçada, procurei Roberto para digitalizar e divulgar o que ele produziu.

Pouco depois que meu avô faleceu, em março de 2022, procurei alguns vídeos no Youtube em que ele dava entrevistas, na tentativa de matar um pouco a saudade. Em um desses, ele encerra sua fala dessa forma:

"A história não deixa dinheiro, mas deixa satisfação. É bom estudar história, até porque a história é a mestra da vida. (...) Quem não estuda história não sabe planejar o presente nem o futuro. É preciso que se estude história. É uma coisa bonita, é uma coisa que dá prazer. É uma coisa que toda a juventude devia estudar. História - pra saber de onde vem e saber pra onde vai."

Acredito nessas palavras e espero que a história que ele resgatou continue sendo lembrada.

Tamarineiro do Ginásio (1996) - Pag. 09

Eu vi a U.E.C. nascer (1996) - Pag. 11

Pesquisador gaúcho elogia “Itaytera” (1996) - Pag. 12

Uma simples frase deu prisão (1993) - Pag. 13

Banho de lama no Major Jeová Mota, no Crato (1993) - Pag. 15

A morte de Roosevelt sentida no Crato em 1945 (1993) - Pag. 16

A bravura pessoal, o lado desconhecido do professor Pedro Felício (1993) - Pag. 17

Celso Oliveira, um legenda no Crato de ontem, de hoje e de sempre! (1993) - Pag. 19

Um fato verídico que a história do Crato não registrou. (1993) - Pag. 21

Crato e a semana anticomunista de 46. (1993) - Pag. 23

O Crato e o fim da guerra! (1993) - Pag. 24

O dia em que o Crato parou para ver seu primeiro carro! (1993) - Pag. 25

Uma sugestão para quando Deus der bom tempo. (1993) - Pag. 26

Por que Praça Siqueira Campos? (1993) - Pag. 27

Era do Crato a primeira médica do Nordeste! (1993) - Pag. 28

Dr. Wilson Gonçalves (1993) - Pag. 29

Filemon Fernandes Teles (1993) - Pag. 30

Dr. Décio Teles Cartaxo (1993) - Pag. 31

O Crato médico da década de 40 (1993) - Pag. 32

A justiça do Crato nos anos 40. 1993. - Pag. 33

A lazer no Crato da década de 40. 1993. - Pag. 34

O Crato lojista dos anos 40. 1993. - Pag. 35

Instantâneos do Crato antigo. 1994. - Pag. 36

Teófilo Siqueira, um boêmio do Crato de outrora. 1991. - Pag. 37

Palácio episcopal do Crato. 1994. - Pag. 38

Como nasceu a ideia da fundação do Hospital São Francisco, do Crato. 1994. - Pag. 39

Dr. Borges. 1995. - Pag. 41

E o Crato perdeu Zé Nilo. 1992. - Pag. 42

**Alexandre Arraes de Alencar, um líder que deixou marcas. 1995.
- Pag. 44**

Um homem sério, um homem raro. 1992. - Pag. 46

Uma singular coincidência. 1985. - Pag. 47

HEMOCE - Crato, o Cariri pensando no futuro! 1992 - Pag. 49

Uma decisão corajosa. 1994. - Pag. 50

Isso foi há 50 anos passados..... 1995. - Pag. 51

Tudo passa, tudo muda na roda viva da vida. 1992. - Pag. 52

O repórter ESSO de outrora! 1995. - Pag. 53

Um cratense na guerra! 1995. - Pag. 54

A revolução do Pinto. 1995. - Pag. 55

Diante de um monumento. 1987. - Pag. 58

- Um neto fala do seu avô! 1987. - Pag. 60**
- Meio século de lucidez diretiva. 1988. - Pag. 61**
- Sargento Luiz Gomes, o testemunho de um ex-aluno! 1987. - Pag. 65**
- Siqueira Campos, pernambucano ou cearense? 1987. - Pag. 67**
- Avante, Crato! 1990. - Pag. 69**
- Biblioteca municipal do Crato. 1990. - Pag. 70**
- As instituições do Crato tem firmeza e tem raízes. 1990. - Pag. 71**
- O Cariri sem Padre Gomes. 1989. - Pag. 72**
- O centenário de Gomes de Matos. 1986. - Pag. 74**
- Dr. Macário, um grande nome para a história do Crato! 1991. - Pag. 76**
- Seminário São José, do Crato, uma longa história de serviços. 1990. - Pag. 78**
- Dr. Macário e o seu tempo médico. 1991. - Pag. 79**
- Crato, sempre libertária. 1991. - Pag. 81**
- Um pensionato cuja lembrança o tempo guardou! 1991. - Pag. 82**
- Padre Ibiapina e o raio! 1991. - Pag. 84**
- Um "muito bem" que significou prisão política! 1991. - Pag. 85**
- Dados biográficos do Padre Ibiapina. 1991. - Pag. 86**
- Rastros do Padre Ibiapina pelo Nordeste! 1991. - Pag. 88**
- O Cariri e o Padre Ibiapina. 1991. - Pag. 89**

"LUA" Cheia! 1989. - Pag. 90

Mundinho, o futebolista do Crato de outrora! 1991. - Pag. 92

Pio Carvalho, um grande boêmio do Crato de outrora! 1991. - Pag. 93

Os 80 anos do Monsenhor Raimundo Augusto! 1989. - Pag. 94

Dr. Araripe, um nome que encheu uma época! 1989. - Pag. 95

Por que Praça Siqueira Campos, do Crato? 1989. - Pag. 97

Ainda a invulgar personalidade do Dr. Joaquim Fernandes Teles! 1989. - Pag. 99

Antônio Pereira Bringel, um empresário de rara lucidez! 1990. - Pag. 100

Brigadeiro Zé Macedo. 1992. - Pag. 101

Já residi à Praça da Sé do Crato. 1992. - Pag. 102

Eu fui vizinho de Seu Pierre! 1990. - Pag. 103

Olival Honor, grande poeta do Crato! 1992. - Pag. 105

Como o Crato nasceu! 1995. - Pag. 107

Há 50 anos passados! 1993. - Pag. 109

Os 80 anos da Diocese do Crato. 1994. - Pag. 110

O que o Crato tem e ninguém tem! 1994. - Pag. 112

E João Ramos volta ao Crato! 1987. - Pag. 115

A lição que veio do Crato! 1994. - Pag. 117

E Crato não está morrendo. 1993. - Pag. 119

Eu vi o embrião do Instituto Cultural do Cariri. 1993. - Pag. 120

Aluizio Epitácio. 1993. - Pag. 121

Padre Feitosinha. 1993. - Pag. 122

O relógio da torre da Sé do Crato. 1993. - Pag. 123

Aniversário de uma princesa! 1994. - Pag. 124

A política do Crato há 41 anos passado.... 1986. - Pag. 125

Praça Siqueira Campos, coração cívico do Crato! 1989. - Pag. 127

Crato, a terra de todos nós! 1989. - Pag. 129

**O jubileu de ouro de ordenação sacerdotal do Monsenhor Rocha. -
Pag. 131**

**Dr. Raimundo Borges, 50 anos de advocacia no Cariri. 1987. - Pag.
132**

**Quando o "Nacional" de Barbalha foi a Crato em tempos passados.
1987. - Pag. 133**

Evolução urbanística do Crato. 1987. Pag. 134

Ernani Brígido Silva, um nome popular no Crato. 1987. - Pag. 136

Um pedaço do Crato que se foi! 1987. - Pag. 138

Praça da Sé, um pouco de sua história. 1992. - Pag. 140

O deputado que nunca votou em si mesmo! - Pag. 142

Como o tempo corre! 1987. - Pag. 143

O centro de expansão da diocese. 1996. - Pag. 145

Tamarineiro Do Ginásio.

Quando, no dia 5 de novembro de 1943, adentrei pela primeira vez o pátio interno do Ginásio do Crato levado pela mão amiga de tio Alboino, o que mais me chamou a atenção, de logo, foi o frondoso e verde tamarineiro que ficava de frente da minha sala onde cerca de 50 jovens tentavam as vagas do 1º ano ginasial através do Exame da Admissão.

A professora era Dona Irene Cabral. Entre os colegas destacava-se, pelo elevado número e pela aplicação, a turma de Jardim: José Barreto de Carvalho, Cláudio Sampaio Couto, Carlos Barreto de Carvalho, Edmundo Conrado, "Maestri-
nho", Mardônio Jorge Couto, José Estaviano Alves Feitosa, Francisco Bondim Lés-
sio, Ariovaldo Carvalho e o alinhavador destas linhas. Danilo Sobreira represen-
tava Missão Velha.

Durante os quase 4 anos em que estudei no Ginásio do Crato a sombra do ve-
lho tamarineiro foi o refrigerio da canícula nos dias de sol e o lugar prefer-
rido para as conversas.

Quem o teria plantado ali? Não se sabe. Tudo faz crer que era árvore nativa e que, quando o Padre Pita fundou o Ginásio por volta de 1926, ele já existia, formando um oasis de verdura no pátio do Ginásio que abrigou e fez de-
sabrochar os ideais de tantas e sucessivas gerações de jovens estudantes.

Não sei porque motivo, o velho tamarineiro do Ginásio é pouco lembrado pe-
los escritores e poetas que por lá passaram quando jovens. Ninguém fala ne-
le ou dele, como se a sua sombra não os tivesse abrigado no começo da cami-
nhada estudantil. Esquecem-no, invariavelmente! Por que? Não sabemos. O fato
é que dele poucos se recordam, mas eu o tenho sempre presente na lembrança e
na retina: copado, frondoso, sempre verde e carregadinho de frutos que mata-
vam a nossa fome no recreio.

Lembro-me bem: mal a sineta tocava anunciando o fim de cada aula e todos cor-
riam para a sombra do tamarineiro onde a aragem ^{era} agradável. Outros para lá
corriam para o jogo de bilas à sua sombra, ou os "pegas" na bola de meia.

O fato é que ele nos acolhia a todos na mudez verde da sua hospitalidade. Como esquece-lo? Não se esquecem árvores, rios e açudes da infância e da adolescência! Jamais o esquecerei, velho tamarindo do Ginásio! Você foi partícipe constante e fiel dos meus devaneios de adolescente, fazendo parte da minha íntima paisagem sentimental!

Barbalha, 28.4.96. Napoleão Tavares Neves.



Era 1946, quando a estudentada cratense foi convocada para fundação da U.E.C., União do Estudante do Crato, hoje já cinqüentona.

Lembro-me que ainda cheguei a votar para Presidente da U.E.C. e o meu voto foi para o ginásiano do Ginásio do Crato, Zilberto Fernandes Teles. Lembro-me até da sua posse como Presidente da U.E.C.

Se não me falha a memória, foi ele o primeiro Presidente eleito da U.E.C.. Pelo menos, foi o primeiro em quem votei.

Hoje, meio século depois, sinto como o tempo é célere, como os dias correm mais do que os carros da Fórmula Um! Incrível!

Parece ontem e, todavia, meio século já se acumulou em cima daquele desprezioso voto de estudante em estudante.

Lembro-me que portava, com certo orgulho, a minha cadernetinha de sócio da U.E.C.

Aquela ingênua vaidade nascia do fato de ser estudante e mais, estudante do tradicional Ginásio do Crato, dirigido pela retidão de um jovem sacerdote: Padre Francisco de Holanda Montenegro, de muito conceito na cidade.

A vida do Padre Montenegro era reta como uma flexa!

Nem mesmo as "línguas de trapo" da Praça Siqueira Campos ousavam enxovalhar a sua batina de homem de Deus, sempre reto, justo, competente, ético e cumpridor dos seus deveres de sacerdote e de educador.

São pensamentos que me ocorrem hoje, quando ouço o noticiário relativo aos 50 anos da U.E.C.

Bem diz o poeta: " O tempo é fúgido

E breves São as horas"!

Barbalha, 23.4.96. Napoleão Tavares Neves.



Pesquisador Gaúcho Elogia " Itaytera":

Mais uma vez, o arguto pesquisador gaúcho , Dr. Georges Charles D'Alençon, por telefone, manifestou-me admiração pela pujança intelectual do Cariri e pela excelente qualidade da revista " Itaytera", órgão do I. C. C., Instituto Cultural do Cariri.

Disse o pesquisador gaúcho que só no nº 13 da " Itaytera" encontrou nada menos de 8 temas do seu mais absoluto interesse! Aí veio a pergunta :- " O que é que o Crato faz para ter revista tão boa que , no Rio Grande do Sul, nós não conseguimos fazer" ?

Efetivamente, " Itaytera" é uma revista eclética que satisfaz a todos os gostos e exigências.

Quem tem a sua coleção completa tem fontes de pesquisas sobre quase tudo do Cariri!

" Itaytera" tem pernas longas e vai muito longe, sendo o orgulho maior do Instituto Cultural do Cariri.

Barbalha, 1º.5.96. Napoleão Tavares Neves.



Uma Simples Frase que Deu Prisão !

1944 corria com o País mergulhado da repressão ditatorial de Vargas, sorridente, mas carrasco! Aqui, acolá alguém mais ousado discrepava da ditadura, mas isto valia prisões e até exílios.

Pois bem, certa manhã de domingo estávamos na Praça Siqueira Campos ouvindo o programa " Mensagens Sonoras" que a Amplificadora Cratense irradiava na voz de João Ramos. Três músicas eram mais pedidas e conseqüentemente, mais ouvidas: Bahia, na voz de Bing Crosby,

Célia, na voz de Augusto Calheiros,

Rosa, na voz de Orlando Silva.

A praça estava repleta de estudantes. Em dado momento chegou à praça Dr. Antônio José Gesteira acompanhado de Melito Sampaio e Dr. Luiz de Borba Maranhão. Os estudantes se acercaram deles. Dr. Gesteira subiu em um dos bancos da praça e falou ligeiramente para cerca de 20 estudantes mais ou menos. Seu discurso foi este, textualmente:

"Acabamos de saber que o ditador Getúlio Vargas demitiu o grande brasileiro, Osvaldo Aranha, do cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Foi, com certeza, uma grande perda para todos nós que nele tínhamos um representante a altura das nossas tradições diplomáticas. Lamentamos este fato e a única coisa que poderemos dizer é esta:

A Osvaldo Aranha, tudo!

A Getúlio Vargas, nada!"

Incontinenti Dr. Gesteira desceu do banco e foi aplaudido pelos estudantes e por Melito Sampaio com um sonoro " Muito Bem"!

Pois bem, só por isto, no dia seguinte Dr. Gesteira desceu de trem escoltado pelo Capitão Araújo, Delegado Regional de Polícia, rumo a Fortaleza.

Por lá demorou-se cerca de dez ou quinze dias, depondo, sendo interrogado e só foi libertado graças a interferência do Brigadeiro José Macedo que intercedeu por ele, juntamente com o Brigadeiro Eduardo Gomes.

Vejam como a ditadura Vargas era intolerante! Quando regressou ao Crato Dr. Gesteira foi recebido e conduzido até sua residência, na Praça da Matriz, nos ombros dos estudantes. Ali chegando foi saudado pelo talentoso e irrequisto jovem, José de Alencar Furtado, que no futuro seria o combativo Deputado Alencar Furtado, líder do M.D.B. no Congresso Nacional e cassado pelo arbítrio, no Governo Geisel.

Meses depois Dr. Gesteira foi novamente preso e desta vez ameaçado de exílio

na Ilha das Cobras, regressando ao Crato depois de alguma demora em Fortaleza, creditando a sua prisão ao P.B.D. do Crato cujas lideranças não o viam com bons olhos.

E o Sr, Melito Sampaio também foi preso só porque disse uma pequena frase: " Muito bem, Dr. Gesteira"!

Só por isto.

Não tenhamos dúvidas: as ditaduras são opressoras e intolerantes em todas as longitudes e latitudes.

Mas, bem dizia Ruy Barbosa: " A opressão é a véspera da liberdade" e finalmente a ditadura caiu de podre, para alívio de todos e sobretudo do corajoso médico, Dr. Antônio José Gesteira. A partir daí Crato deu asas ao seu indomável espírito libertário!

Barbalha, 16.5.93. Napoleão Tavares Neves.



Banho de Lama no Major Jevá Mota, No Crato!

No dia 21 de novembro de 1945 o Partido Comunista, chefiado no Crato pelo comerciante Afonso Tavares, marcou comício na Praça Siqueira Campos, às 20 horas. Comitativa de comunistas de Fortaleza chefiada pelo major Jevá Mota chegaria de trem para ajudar na mobilização dos comunistas do Cariri para a realização daquele comício que deveria comprovar a adesão do Crato ao Partido Comunista que tinha em Luiz Carlos Prestes o seu grande mito e líder nacional. A cidade ficou tensa sem saber o que poderia acontecer, pois as lideranças católicas não admitiam que comunista tivesse vez no Crato de então. Boatos de toda ordem juntavam gente nas esquinas conversando baixinho. O Partido Comunista no interior do Nordeste ainda não tinha a confiança de estudantes, operários, artistas e intelectuais. Era ainda um credo político alienígena, tido por todos como anti-cristão, anti-nacional, anti-família, anti tudo, verdadeiro "bicho-papão" que "comia fígado de criança," conforme se propalava. Naquela recuada época, ser comunista era sinal de marginalização!

Pois bem, foi neste clima tenso de repressão que a comitativa do Partido Comunista adentrou à Praça Siqueira Campos naquela caótica noite do Crato dos idos de 1945.

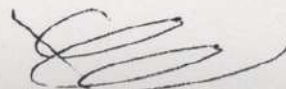
A polícia foi mobilizada para garantir o comício, mas nada pôde fazer diante da reação popular. Assovios, gritos de desagravo, improperios, correrias, empurrões, tudo afinal aconteceu naquela noite!

Quando o major Jevá Mota subiu no banco da praça para abrir o comício, uma chuva de ovos e lama manchou a sua roupa de diagonal branco.

Havia uma casa em remodelação nas imediações da praça e todo o barro que lá estava preparado para os pedreiros foi jogado pela multidão enfurecida na caravana comunista! Hoje tudo aquilo seria um ato reprovável contra a livre manifestação do pensamento. Naquela recuada época tudo parecia plenamente justificável por todos e por tudo em desagravo à honra católica da família cratense.

Cabisbaixos e impotentes frente à reação popular os caravaneiros comunistas retiraram-se para o Crato-Hotel de onde voltaram para Fortaleza sob os apupos dos cratenses sem conseguirem fazer um só comício no Crato de então. Sinal dos tempos!

Barbalha, 15.5.93. Napoleão Tavares Neves.



A Morte De Roosevelt Sentida No Crato em 1945!

Era 1945. A Segunda Guerra Mundial parecia afunilar para uma ampla vitória das Democracias Aliadas contra as investidas do Eixo Nazi-Nipo-Fascista. As tropas Aliadas caminhavam de vitória em vitória rumo a Berlim que seria a última trincheira de Hitler na sua desvairada aventura de conquistar o Mundo!

O Comandante em Chefe das Nações Aliadas era, inquestionavelmente, Franklin Delano Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos da América.

O Presidente Roosevelt, embora sendo um deficiente físico, personificava como ninguém as liberdades que os Aliados defendiam com o sangue da sua juventude nos minados campos da velha Europa.

Pois bem, certo dia o famoso Reporter ESSO deu em edição extraordinária: O Presidente Roosevelt falecera, cobrindo o mundo todo de luto.

Sua morte acontecera antes da vitória final dos Aliados que ele comandava. Foi uma pena que assim acontecesse.

Houve manifestações públicas de solidariedade aos Aliados em todas as capitais e grandes cidades brasileiras. E Crato não poderia faltar neste contexto. Programou-se um vibrante ato público na Praça Siqueira Campos que foi pequena para conter tanta gente. Vários oradores se revezaram em vibrantes discursos de justa homenagem ao grande paladino das Democracias ofendidas pelas ditaduras que formavam o chamado Eixo Nazi-Nipo-Fascista.

Como sempre, o rador mais aplaudido foi o Dr. Elízio Gomes de Figueiredo que assim começou a sua magnífica oração :

" Até parece que a Eternidade tem inveja das glórias humanas. Faleceu Franklin Delano Roosevelt! "

A multidão cobriu suas últimas palavras com calorosa e entusiástica salva de palmas.

Naquele histórico dia Crato vibrou como poucas vezes o fizera , mostrando a grandeza da sua alma e a sua nunca desmentida pujança intelectual.

Barbalha, 18.5.93. Napoleão Tavares Neves.

A Bravura Pessoal, O Lado Desconhecido Do Professor Pedro Felício.

No Cariri e sobretudo no Crato todos conheceram a complexa personalidade do ínclito Professor Pedro Felício Cavalcante. Homem de moral inatacável, honesto até mais não poder ser, Pedro Felício foi Prefeito do Crato e fundador da antiga Escola de Comércio que evoluiu para Faculdade de Ciências Econômicas, da URCA. Acatado como homem público, banqueiro, pecuarista e professor, Pedro Felício Cavalcante tinha a mística do trabalho com ordem e determinação ! Isto todos sabem, mas pouca gente sabe que Pedro Felício Cavalcante era um homem de grande bravura pessoal demonstrada sobejamente no episódio que passarei a narrar tal qual aconteceu em 1944 ou 45.

Ia eu subindo com alguns colegas do Ginásio do Crato pela Rua Dr. João Pessoa quando vi inusitado movimento no Bar Central. Aproximei-me e vi um fato que me deixou profundamente chocado na época : frente à frente estavam, a mais ou menos dois metros de distância um do outro, o Prof. Pedro Felício Cavalcante e o Dr. Antônio José Gesteira, ambos de revólveres em punho! Diziam um para o outro : " Atire"! Imóveis, frente à frente, olhares fixos reciprocamente, parecia o momento derradeiro de cada um! Foi aí que o Advogado Duarte Júnior interpoz-se entre os dois e pouco a pouco foi retirando o seu particular amigo e correligionário da U.D.N., Dr. Gesteira, que se afastava lentamente sem dar às costas ao Prof. Pedro Felício em pé no meio do bar.

Ao descer o batente, ainda de costas, puxado por Duarte Júnior, Dr. Gesteira ainda ouviu do Prof. Pedro Felício esta interpelação: "Doutor, desça o batente de frente porque eu não atiraria em um homem de costas"! Os presentes ficaram estupefactos com a cena que por pouco não evoluiu para uma tragédia de proporções imprevisíveis! Com a retirada do Dr. Gesteira, o Prof. Pedro Felício dirigiu-se à Delegacia de Polícia onde notificou o fato à autoridade policial. Este fato, largamente glosado em toda a cidade, contribuiu para esquentar os ânimos políticos do Crato de então onde U.D.N. e P.S.D. polarizavam as disputas políticas naquele vibrante ano eleitoral pós-ditadura Vargas.

Como Dr. Gesteira já havia sido preso duas vezes pela Polícia da Ditadura, atribuiu as prisões a denúncias do Prof. Pedro Felício ao Interventor Menezes Pimentel. Daí aquele pedido de satisfação publicamente em

pleno Bar Central, ponto de convegência da sociedade local!

É bom que se diga que o Dr. Antônio José Gesteira era alto e forte e estava vestido na farda verde de Oficial da Reserva do Exército.

Só um homem valente enfrentaria aquela situação de igual para igual sem vacilar um só instante!

Esta faceta da personalidade do Prof. Pedro Felício Cavalcante pouca gente conhecia; sua comprovada bravura pessoal, mesmo em face de uma notória desigualdade física.

Barbalha, 14.5.93. Napoleão Tavares Neves.



CELSE OLIVEIRA, UMA LEGENDA DO CRATO DE ONTEM, DE HOJE E DE SEMPRE!

Quando cheguei no Crato em 1943 para o Exame de Admissão ao Ginásio, Celso Oliveira residia à Praça Siqueira Campos, coração cívico e social do Cariri. Era figura popular e conhecidíssima de todos.

Bonachão, alegre e divertido, era um verdadeiro anedotário ambulante, com piadas gostosas e variadas. Onde ele estava a alegria ali também estava. Nas rodas costumeiras da Sorveteria Cairú ou do Bar Central, invariavelmente a mesa onde estava Celso Oliveira era a que mais ria.

Com o tempo tive mais e melhores contactos com o admirável espírito de Celso Oliveira porque ele, inclusive, acompanhando o mano Jurandir, pernitou muitas vezes no sítio e na fazenda do meu Pai em prolongados fins de semana nos quais, obrigatoriamente, era ele o centro das conversas no alpendre ou à beira do tradicional fogo do terreiro. Para cada assunto ventilado ele tinha sempre um caso a contar em meio às gargalhadas de todos. Com ele estava embutida uma parte da História Social e Comercial do Cariri e especialmente do Crato em quase um século de vida atuante e intensa.

Agora Celso Oliveira nos deixa e parte deixando saudades em todos, mercê da sua proverbial sociabilidade, da sua magnífica comunicabilidade e da sua nunca desmentida correção.

Casado com Dona Claudiana Oliveira, mais conhecida por Santa, Celso Oliveira deixa uma prole ajustada que saberá honrar o seu nome aureolado de muitas amizades:

Marisa, esposa do advogado Edísio Abath, meu ex-colega de Ginásio e brilhantemente vitorioso em Brasília,

Francisco, alto funcionário da Universidade Federal de Brasília,

Terezinha, esposa do alto funcionário do Banco do Brasil, Edísio Martins, já aposentado e radicado no Crato,

Hugo, o caçula do bem escaminhado grupo familiar.

Com Celso Oliveira parte cem anos da vida do Crato com tudo o que ela tem de interessante porque ele era realmente uma figura singular.

Sua complexa e bem acabada personalidade foi o produto de uma época que

passou para nunca mais voltar.

Era alegre, mas era sério, pândego mas correto em tudo, divertido mas circunspecto se a ocasião o exigisse.

Amigo dos amigos, todavia não tinha inimigos.

Respeitado, acatado, estimado, com Celso Oliveira o Crato perde uma verdadeira legenda de ontem, de hoje e de sempre.

E aqui cabe citar aquele lapidar pensamento do Dr. Elízio Gomes de Figueiredo: Às vezes a Eternidade parece ter inveja da bondade humana levando-nos figuras que nos deixam muita falta e saudades.

Celso Oliveira foi uma destas figuras que a cinza do tempo custará a apagar da nossa memória.

HONRA AO MÉRITO !

Barbalha, maio de 93. Napoleão Tavares Neves.



Um Fato Verdídico que A História Do Crato Não Registrou.

Em 1945, depois da queda da Ditadura Vargas, o Crato era o coração cívico do Cariri. Quase que diariamente havia passeatas, comícios ou atos públicos. O sentimento de liberdade por tanto tempo estrangulado no coração do povo parecia querer sair e ganhar os céus da "Princesa do Cariri" de tantas tradições políticas.

A Polícia Especial do Interventor Menezes Pimental não mais coloria de vermelho as ruas do Crato que respirava aliviada daquela rígida vigilância policialesca ditatorial. Crato voltava a ser Crato, ninho da águia da liberdade que Bárbara de Alencar por tanto tempo personificara no passado. Pois bem, foi neste clima de nascente liberdade que certa manhã domingueira notei grande multidão, sobretudo de estudantes, subindo pela Rua Dr. Lima Verde na direção do largo da Sé que ainda não era praça propriamente dita. Aproximei-me, com a curiosidade de adolescente e vi que à frente do vibrante cortejo ia o desabusado médico pernambucano, Dr. Antônio José Gesteira, seguido de perto pela folclórica figura de Tandô conduzindo uma escada nos ombros. Foi aí que vi um fato inusitado do qual jamais ouvi a mínima referência nos anais históricos do Crato: em cada canto do Largo da Sé, Tandô colocou a escada na parede, Dr. Gesteira nela subia e de martelo em punho arrancava a placa de ferro zincado com o nome "Praça Getúlio Vargas", substituindo-a por uma cartolina branca com os dizeres "Praça da Sé" impressa em tipografia. As placas arrancadas eram jogadas à multidão que saía chutando-a^s com a vibração dos jovens sedentos de liberdade e de Democracia. Praticamente em cada canto da praça houve um pequeno comício com o Dr. Gesteira sendo delirantemente ovacionado pela estudiantada embriagada da nascente liberdade nascida dos escombros da ditadura derribada pelas Forças Armadas chefiadas pelo General Eurico Gaspar Dutra e pelo Brigadeiro Eduardo Gomes, ambos candidatos à Presidência da República. Pois bem, presenciei tudo isto e nunca vi registro deste fato em nenhum documento da História do Crato até hoje.

Não sei por quanto tempo permaneceu aquela nova denominação "Praça da Sé" colocada por Dr. Gesteira. Sei, porque vi, que as placas arrancadas foram pisoteadas pela multidão e amassadas até ficarem imprestáveis. Este fato não foi até hoje registrado por livro ou jornal e certamente os anais da Prefeitura Municipal ou da Câmara de Vereadores dele não

fizeram a mínima referência, pelo menos que eu saiba, a despeito de haver sido um fato notório e inusitado que deu muito o que falar naquela já recuada época.

Por cobrança do meu particular amigo, jornalista Jurandy Timóteo, resgatado para a revista "A Província" como contributo à crônica cívica do Crato de tantas tradições de luta pela liberdade e para a Democracia ao longo da sua História.

Barbalha, 15.5.93. Napoleão Tavares Neves.



Crato E A Semana Anticomunista de 46.

Com as eleições presidenciais de 2 de dezembro 1945 o Partido Comunista mostrou que era uma força emergente e que não podia ser visto com desprezo. Uma valerosa bancada de Deputados Federais tornava-se cada vez mais respeitada no Congresso Nacional: Jorge Amado, Carlos Mariguela, João Amazonas e tantos outros, totalizando 20 ou 25 deputados.

A Igreja sentiu que não deveria cruzar os braços em face de iminente perigo comunista.

Foi aí que a Diocese do Crato programou uma suculenta Semana Anticomunista que teve lugar na Praça da Sé, todas as noites, com palestras sobre o comunismo a cargo do jovem Padre Antônio Feitosa e do Dr. Elízio Gomes de Figueiredo. Os dois revezavam-se na tribuna mostrando o que era o comunismo para a juventude estudantil dos Colégios da Diocese e para o povo em geral.

Posteriormente, o Padre Antônio Feitosa enfeixou as suas palestras em um livro, mas das palestras do Dr. Elízio Gomes de Figueiredo nada ficou registrado, o que é uma pena. Dr. Elízio era um orador nato porque tinha tudo para impressionar: estatura física, moral e intelectual, simpatia pessoal, comunicabilidade, talento, mímica, timbre de voz, criatividade e tudo, enfim, que faz um grande orador. Efetivamente, foi ele um dos melhores oradores que ouvi e vi em todos os tempos. E olhe que vi e ouvi oradores como: Pedro Calmon, João Mangabeira, Octávio Mangabeira, Carlos de Lacerda, Afonso Arinos, Alcides Carneiro e muitos outros que fizeram da oratória uma arte.

No Crato, na oratória, pouca gente pode atingir a marca de Elízio Gomes de Figueiredo, um orador nato, um tribuno de respeito! A Semana Anticomunista do Crato em 1946 foi um verdadeiro torneio de oratória da melhor qualidade! Barbalha, 18.5.93. Napoleão Tavares Neves.

Crato E O Fim Da Guerra!

Era 8 de maio de 1945! Finalmente, os Aliados entraram em Berlim, Hitler desaparecera com o seu estado maior, dizendo-se que se suicidara nos porões da sua chancelaria. Ninguém o encontrou nem morto!

Era o fim da sangranta Segunda Guerra Mundial que conflagrou praticamente todo o universo!

O mundo todo respirava aliviado e Crato comemorou a data festiva e ruidosamente. Houve passeata que percorreu toda a cidade, demorando-se sobretudo na Praça Francisco Sá, Praça 13 de Maio, culminando com vibrante concentração na Praça Siqueira Campos onde um boneco com as feições de Hitler explodiu no meio da multidão delirante. Vários oradores se fizeram ouvir ao longo de todo o trajecto da cívica caminhada. Discursos de alto nível.

Era assim o Crato de 1945, vibrando com todos os grandes acontecimentos municipais, estaduais, nacionais e até mundiais!

Crato parecia ser a caixa de ressonância dos eventos da época!

Era, inegavelmente, uma cidade vibrante e cheia de sadio civismo. Era a autêntica vitrine do civismo da metade Sul do Ceará, cidade estudantil por excelência, para onde acorria a fina flor da juventude nordestina, inclusive das regiões limítrofes de Pernambuco, Piauí e Paraíba.

Crato era o núcleo intelectual de vasta região nordestina, na pujança do Seminário São José, do Ginásio do Crato, do Colégio Santa Tereza e da sua Diocese.

Suas ruas eram sempre coloridas pelo azul e branco das fardas da sua gárrula juventude feminina que estudava ou pela farda cáqui dos jovens do Ginásio do Crato, sem esquecer as batinas pretas dos seus quase 200 seminaristas. Embora tivesse apenas 10 mil habitantes, Crato nos parecia uma pequena capital por tudo o que concentrava. Era uma cidade vibrante, hospitaleira, acolhedora e sobretudo intelectual!

Barbalha, 18.5.93. Napoleão Tavares Neves.



O Dia Em que O Crato Parou Para Ver Seu Primeiro Carro!

Era o ano de 1919, ano de seca ou de inverno escasso. O Sakti ainda estava meio assombrado com a terrível seca de 1915.

Eis que um belo dia o Crato todo se alvoroça para um acontecimento inusitado. Chega ao Crato, vindo de Triunfo via Jardim, o primeiro automóvel que apareceu por estas plagas: era o carro Ford do empresário Siqueira Campos, abastado comerciante com lojas e armazens em Crato e Jardim. Periodicamente, Manoel de Siqueira Campos visitava suas lojas, vindo da matriz de sua firma em Triunfo, Pernambuco.

Era 29 de setembro de 1919! O Ford de Siqueira Campos atravessou a Chapada do Araripe através de veredas e só chegou ao Crato à tardinha, recebido com fogos e muito entusiasmo popular. A admiração era geral! Todos queriam ver e tocar no carro. Praticamente o Crato parou para ver o milagroso engenho da mais avançada tecnologia norte-americana.

No dia seguinte, 30 de setembro, o Prefeito Municipal do Crato, coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, aproveitou a oportunidade para inaugurar a estrada de Leameiro recémconstruída, no bonito Ford de Siqueira Campos, certamente uma grande novidade para a época.

Foi assim que o Crato parou para ver seu primeiro automóvel.

Barbalha, 27.5.93. Napoleão Tavares Neves.



Uma Sugestão Para quando Deus Der Bom Tempo .

Toda vez que um chefe de uma nação visita outra nação amiga, leva sempre em sua bagagem um presente para o colega visitado que simbolize o seu país e também recebe, de volta, uma oferenda do chefe da nação visitada. Isto faz parte das tradições diplomáticas internacionais.

Pois bem, no futuro, quando as coisas melhorarem, a Prefeitura Municipal de Crato poderia editar, em tiragem de luxo, "Efemérides de Cariri", para presentear os seus ilustres visitantes com alguma coisa que possa simbolizar a tradição cultural da "Princesa de Cariri".

Seria uma maneira de promover o importante livro e divulga-lo além fronteiras, difundindo a cultura regional e a sua rica História.

Efetivamente, "Efemérides De Cariri" é um resumo didático de toda a História de Crato na pena privilegiada do médico e escritor Irineu Pinheiro, certamente um dos nossos melhores intelectuais.

Ainda conheci o Dr. Irineu Pinheiro: era sisoado, saladão, antisocial, mas uma extraordinária figura humana a quem o Crato muito deve.

O Crato tem obrigação de promover melhor o seu nome e a sua obra, bem como a obra e o nome do inesquecível J. de Figueiredo Filho, outra legenda que o Crato precisa e deve valorizar e promover.

Fica aí a sugestão para quando houver melhores dias. Utopia? Não, pelo menos no futuro, quando as coisas melhorarem em termos de clima e economia.

Barbalha, 27.5.93. Napoleão Tavares Neves.

Por Que Praça Siqueira Campos?

Muita gente pensa que o nome da Praça Siqueira Campos, do Crato, foi uma homenagem ao tenente Siqueira Campos, um dos heróis da epopéia dos "18 do Forte de Copacabana", no Rio, cujo líder maior foi e então tenente Eduardo Gomes.

Puro engano. O nome da praça em epígrafe foi uma justa homenagem do então prefeito do Crato, coronel Teodorico Teles de Quental, ao comerciante Manoel de Siqueira Campos que, às suas expensas, calçamentou as ruas Dr. João Pessoa e Senador Pompeu, do Crato, para dar emprego aos flagelados da grande seca de 1915 de tão triste memória.

Siqueira Campos foi um benemérito e o seu armazem geral à rua Dr. João Pessoa, no Crato, era um lugar onde se fazia caridade e onde muita gente foi buscar uma passagem de trem para Fortaleza fugindo da seca no Cariri. Portanto, uma justíssima homenagem, como é mais do que justa a volta do busto do patrono da praça para o seu lugar no referido logradouro público da "Princesa do Cariri".

A Praça Siqueira Campos foi inaugurada no dia 14 de dezembro de 1917 pelo Governador de então, Dr. João Tomé de Saboia e Silva, chegando ao Crato a cavalo desde Icó, com ilustre comitiva, inclusive o seu oficial de gabinete, o jovem Leonardo Mota que no futuro seria o escritor, jornalista e folclorista Leota. Integravam ainda a ilustre comitiva os secretários de governo, Dr. José Saboia de Albuquerque e coronel Antônio Fiuza Pequeno, afora os jornalistas A.C. Mendes e Júlio Matos Ibiapina.

O nome de Siqueira Campos, comerciante e empresário pernambucano de Triunfo, está ligado ao Crato também por ter sido seu o primeiro automóvel que correu nas ruas do Crato, no dia 29 de setembro de 1919, inaugurando no dia seguinte, 30 de setembro, a rodovia para o "Lameiro" com o seu proprietário ao lado do prefeito de então, coronel Antônio Luis Alves Pequeno, tudo com os elogios do jornal cratense "O Araripe", conforme narra "Efemérides do Cariri", de Irineu Pinheiro, livro importantíssimo que deveria ser reeditado pela Secretaria de Cultura da Prefeitura do Crato, tal a sua importância para a história regional.

Eis aí, em linhas gerais, a razão do nome da Praça Siqueira Campos, coração cívico do Crato. Barbalha, 27.5.93. Napoleão Tavares Neves.

Era Do Crato A Primeira Médica Do Nordeste!

Segundo me informou o Dr. Dalmir Peixoto, era do Crato a primeira médica do Nordeste e do Norte do Brasil e a segunda de todo o nosso imenso País: Dra. Amélia Beneditan Perouse.

Isto mostra outro pioneirismo do Crato, cidade onde as tradições fizeram marca em quase todos os setores da atividade humana.

As tradições médicas do Crato são invejáveis.

Os primeiros caririenses que foram estudar medicina na Bahia saíram do Crato a cavalo até Petrolina, atravessavam o Rio São Francisco de barco e em Juazeiro da Bahia tomavam um velho trem, tipo "Maria Fumaca" que, resfolegante, chegava em Salvador em dois dias.

Mas do Cariri a Petrolina era uma verdadeira odisséia: atravessavam os sertões de Pernambuco infestados de cangaceiros, esperavam até dias que o Riacho Jacaré baixasse as cheias e quase por milagre chegavam inteiros na meta do seu destino. Verdadeiro heroísmo!

O primeiro Hospital instalado na metade sul do Ceará foi o Hospital São Francisco, do Crato. Foi em 1936, fruto da Diocese do Crato.

O primeiro Raio X do Cariri foi do Crato com a primeira radiografia tirada em 1937 pelo Dr. Nelson de Queirós Carneiro.

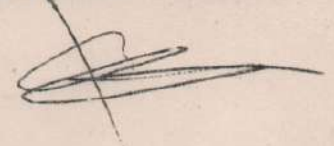
E assim sempre foi o Crato, pioneiro em tudo, inclusive e principalmente em medicina e nas coisas do espírito.

Foi Crato que ensinou o Cariri a pensar!

E quem pensa existe!

Por isto Crato será sempre a cabeça pensante do Cariri, mergulhada num passado de tradições que jamais será ofuscado.

Barbalha, 17.6.93. Napoleão Tavares Neves.



Dr. Wilson Gonçalves.

Certa vez os alunos do velho Ginásio do Crato foram convocados para a celebração de uma missa na Matriz em ação de graças pela posse do novo Prefeito da cidade, o circunspecto Dr. Wilson Gonçalves.

Depois da missa o novo Prefeito fez rápido pronunciamento em frente ao tradicional templo católico do Crato.

Dr. Wilson Gonçalves fora nomeado para Prefeito e se houve no cargo com muito respeito à função e bastante credibilidade de todos.

Não foi um Prefeito desenvolvimentista, nem um político populista. Era sisudo, probo, elitista. Não deixou obras de vulto, mas em 1947 foi eleito Deputado Estadual na legenda do velho P.S.D.

Logo foi escolhido Vice-Líder da sua bancada que tinha o jornalista Valtter de Sá Cavalcante como líder.

Em seguida, Wilson Gonçalves foi eleito Vice-Governador do Ceará na chapa que tinha o Dr. Parsifal Barroso como Governador.

Sucessivamente, o Dr. Wilson Gonçalves foi eleito Senador da República e depois de um eficiente desempenho, foi escolhido Ministro do Superior Tribunal onde está até hoje, em Brasília.

Advogado, jurista, o Dr. Wilson Gonçalves teve uma bela carreira política toda centrada no seu Crato.

Homem sério e simples, moderado e manso, Dr. Wilson Gonçalves sempre gozou de muita credibilidade em todo o Ceará.

Certa vez, como estudante em Fortaleza, nos idos 1948, viajei de trem vizinho ao Deputado Estadual Dr. Wilson Gonçalves que ia com a esposa e filha para mais uma legislatura da Assembléia Legislativa do Estado.

Naquele recuado tempo as viagens de trem para Fortaleza eram feitas em dois dias, pernoitando-se em Senador Pompeu. O Deputado Wilson Gonçalves não fez uso de nenhuma mordomia durante a viagem, passando por todas as limitações dos demais passageiros do velho trem.

Era, portanto, um político circunspecto, um homem de físico avatajado e considerável calvice, com cara de intelectual e óculos de grossos aros.

Foi este o Dr. Wilson Gonçalves que aprendi a admirar: um político equilibrado, um homem de bem, um cidadão inteiriço.

Barbalha, 9.6.93. Napoleão Tavares Neves.

Filemon Fernandes Teles.

Entre os vultos de real grandeza do passado recente do Crato, Filemon Fernandes Teles se destaca como uma invulgar personalidade, uma figura humana extraordinária.

Homem de grandes posses, Filemon Fernandes Teles era, todavia, muito simples, acessível a todos, cordial, disponível.

Senhor de engenho e pecuarista, político e grande líder do Crato da década de 40, Filemon Fernandes Teles foi Prefeito do Crato, chefe da antiga U.D.N., Deputado Estadual enquanto quiz, tendo sido, inclusive, Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará e conseqüentemente, Governador Interino do nosso Estado.

Foi uma carreira política vitoriosa, degrau a degrau, alicerçada na base do seu invejável conceito no Crato e no Cariri.

Durante o seu longo mandato de Deputado Estadual o coronel Filemon Teles era carinhosamente chamado por seus colegas deputados de todos os partidos, de "Tio Filé" e dizem que era o banco particular de todos eles, emprestando-lhe dinheiro sem juros. Seu conceito entre os colegas deputados era realmente de um pai, suprapartidário, pairando acima de todos.

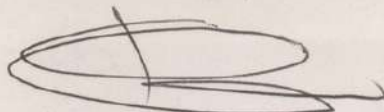
Era ele um representante político que realmente unia o Crato e representava as virtudes da grande gente cratense, como símbolo da bondade humana, da disponibilidade, da brandura, da mansidão.

Foi este o Filemon Teles que conheci, uma extraordinária figura humana que sempre mereceu admiração, acatamento e respeito.

Quanta falta fazem ao Crato de hoje homens como Filemon Teles!

que sua lembrança possa inspirar as novas gerações políticas do Crato para um real resgate do seu passado de glórias em todos os campos da atividade humana!

Barbalha, 7.6.93. Napoleão Tavares Neves.



Dr. Décio Teles Cartaxo.

quem quer que andasse pelas ruas do Crato na década de 40 encontraria sempre um homem bem vestido, de óculos de aro fino e chapéu branco de palhinha, muito simples e delicado: era o médico de cabeça, Dr. Décio Teles Cartaxo. Receitava olhos, ouvidos, nariz e garganta. Era o único do Cariri em tais especialidades.

Fisicamente, Dr. Décio Teles Cartaxo mais parecia um londrês, até pela diplomacia e fino trato social.

Pois bem, graças às suas qualidades médicas e humanas, Dr. Décio Teles Cartaxo foi eleito prefeito de Crato pela imbatível U.D.N. da família Teles e teve a honra de presidir os festejos do Centenário do Crato, uma festa de projeção nacional.

Até o Vice-Presidente Café Filho compareceu como Deputado Federal pelo Rio Grande do Norte, Chateaubriand, João Goulart e outras numerosas autoridades federais, todos elogiando a beleza e organização da grande festa.

Chateaubriand veio, inclusive, inaugurar a Rádio Araripe do Crato, uma das emissoras associadas de então.

Foi tudo muito certinho, animado, organizado, merecendo comentários de todos os visitantes em rasgados elogios ao Crato e ao seu Prefeito.

Pois bem, a partir daí Dr. Décio Teles Cartaxo conseguiu prestígio até Nacional, sendo eleito Deputado Estadual com bela votação fundamentada quase toda na cidade que tão bem administrara como Prefeito.

Foi Presidente da Assembléia Legislativa do Ceará e como tal, governador interino.

Seu nome apareceu sempre cercado de uma aura de respeitabilidade de invejáveis dimensões, como médico, administrador, líder político e prefeito.

Dr. Décio Teles Cartaxo foi um dos grandes prefeitos que o Crato teve.

Seu nome deve sempre ser lembrado para suscitar imitações na arena política do Crato, de passado tão glorioso que o presente precisa repetir porque Crato bem merece. Imitar o que é bom nunca foi desdouro.

Barbalha, 8.6.93. Napoleão Tavares Neves.



O Crato Médico Da Década de 40.

Na década de 40 o maior nome da medicina no Crato, em termos técnicos, era o notável cirurgião geral, Dr. Antônio José Gesteira.

O maior nome da medicina cratense em termos sociais e humanitários era o Dr. Joaquim Fernandes Teles, um homem de posses, ex-deputado estadual já naquela época. Posteriormente, foi Deputado Federal a partir de 1946 por várias e sucessivas reeleições. Bom, reto, humanitário, Dr. Joaquim Fernandes Teles era um político ético que tinha pejo de votar nele mesmo para Deputado e por isto permutava o seu voto com o também médico, Dr. Leão Sampaio e ambos iam sempre reeleitos. Foram ambos constituintes de 46.

Os outros nomes da medicina do Crato, então, eram:

Dr. Décio Teles Cartaxo, médico de cabeça, futuro Prefeito do Crato e futuro deputado estadual por várias legislaturas, tendo, como Presidente do Poder Legislativo, ocupado interinamente a governadoria do Ceará,

Dr. Darival Teles Cartaxo, primeiro analista do Cariri,

Dr. Antônio Macário de Brito, a integridade em pessoa,

Dr. Valdemar Pena, que anoiteceu e não amanheceu no Crato,

Dr. Quixadá Felício, jornalista,

Dr. Irineu Pinheiro, escritor e pesquisador,

Dr. Otacílio Macedo, jornalista e que não clinicava,

Dr. Elízio Gomes de Figueiredo, notável orador,

Falava-se muito no Dr. Nelson Carneiro que clinicara no Crato há pouco tempo e envolvera-se num pavoroso crime de morte contra o farmacêutico Gomes de Matos. Havia também o Dr. Juvenal Pinto, Chefe do Serviço de Peste Bubônica. O Hospital São Francisco fundado pela Diocese do Crato, diga-se Dom Francisco de Assis Pires, em 1936, era ainda um nosocômio acanhado, de 20 leitos; era o único Hospital em um raio de 60 léguas, construído com verbas da Diocese e ajudado a partir de 1946 pelo Deputado Federal, Dr. Joaquim Fernandes Teles.

Em rápidos traços era este o Crato médico do princípio dos anos 40 que eu conheci.

Barbalha, 4.6.93. Napoleão Tavares Neves.

A Justiça Do Crato Nos Anos 40.

Na década de 40 a Justiça do Crato era encarnada em uma admirável figura de magistrado na verdadeira acepção da palavra: Juiz Dr. Hermes Paraiba.

Entrava Promotor Público e saía Promotor Público, mas o Juiz Hermes Paraiba era como uma estaca de arceira firme e profundamente fincada: não se abalava com nada! Era ele realmente O JUIZ: intangível, firme, sisudo, conceituado, de uma credibilidade a toda prova.

Em torno das suas decisões sempre muito bem fundamentadas gravitavam os advogados da época :

Dr. Antônio de Alencar Araripe com movimentado escritório na sua própria residência, à Praça da Sé;

Dr. Francisco Ferreira de Assis, sempre ligado às questões trabalhistas;

Dr. Luiz de Borba Maranhão,

Advogado Antônio Duarte Júnior, inteligente rábula,

Dr. Wilson Gonçalves, mais político do que advogado,

Dr. Raimundo de Oliveira Borges, sempre ético e diplomata já naquele tempo,

Dr. Solon Farias e Silva, culto e inteligente,

Dr. Aluísio Cavalcante.

Este selecionado grupo de advogados fazia do Crato o fulcro de suas ações espalhadas por todo o Cariri e adjacências, de tal modo que Crato era a capital jurídica da região, sobre ser a capital médica, capital cultural, capital estudantil e capital turística.

Era esta a cara da Justiça do Crato nos anos 40, cara que era bem a face do íntegro Juiz, Dr. Hermes Paraiba.

Barbalha, 4.6.93. Napoleão Tavares Neves.

O Lazer No Crato Da Década De 40.

No princípio da década de 40 os limites urbanos de Crato eram estes: Hospital São Francisco e Igreja de São Vicente, na Praça 13 de maio, em um diâmetro; encostas do Morro do Seminário e Igreja de São Francisco, em outro diâmetro. Somente. Eram apenas 10 mil habitantes, mas Crato nos parecia uma minicapital, sobretudo depois da administração do grande prefeito Alexandre Arrais de Alencar.

No cimo do Morro do Seminário havia somente duas edificações: o Seminário São José e o Noviciado das Filhas de Santa Tereza. Por sua vez, o Rio Grangeiro ainda não era canal, mas já existia a Vala da Rua da Vala.

Nesta época o lazer do Crato era este somente:

Bailes no Crato Clube, em um sobrado à rua Senador Pompeu, no 1º andar, Praça Siqueira Campos, à noite;

Banhos na chamada Cascata, aos domingos. Ali, na Cascata, funcionava a turbina que gerava energia para a cidade até 22 horas, com iluminação fraca e problemática. Crato era a única cidade do Cariri com energia de origem hidráulica. As ruas eram escuras e para se estdar de noite era um sacrifício.

Na Festa da Padroeira havia quermesses muito animadas e participadas, no Largo da Matriz que ainda não era praça: apenas o meio fio circunscrivendo um amplo terreno baldio coberto por Capim de Burro que era a grama de então.

Era, pois, somente este o lazer do Crato de 40.

Para os jovens mais independentes e ousados havia ainda um lugar de prazeres ilícitos que era o lupanar de Zé Alves, lugar proibido do qual se falava em voz baixa pelo estigma que causava.

Era este o Crato da década de 40, a mais culta e movimentada cidade do Cariri.

Barbalha, 2.6.93. Napoleão Tavares Neves.



O Crato Lojista Dos Anos 40.

Na década de 40 duas grandes lojas de tecidos avultavam no Crato: a Casa Abraão e as Pernambucanas. A Casa Abraão era uma sociedade de seu Abraão, comerciante de Fortaleza e seu Monteiro, comerciante do Crato mesmo. Mensalmente seu Abraão vinha de Fortaleza para acerto de contas com o seu sócio. Era uma firma sólida.

No gênero de eletro-domésticos e móveis duas casas comerciais lideravam: a firma de seu Pierre-Francisco Cícero Pierre- e a de Ernani Silva.

No gênero de armazem geral destacavam-se Luiz Pereira de Sousa e seu irmão Pedro Pereira.

Outros comerciantes de muito conceito eram: Jorge Lucetti, Teunas Soares, Balduino Bezerra, Simões Louro e muitos outros.

No comércio de medicamentos vale citar a Farmácia Teles, com José Raimundo no balcão, Farmácia Rolim, com Dr. Rolim sempre engraçado e a farmácia de J. de Figueiredo Filho, uma tradição que veio desde José de Figueiredo, "Zuca da Botica", ambos intelectuais refinados e idealistas.

Na época os alfaiates mais procurados, inclusive com bonito estoque de finos cortes de fazendas nas prateleiras, eram: José Luiz de França, "Zeba", Duarte, da Alfaiataria Duarte, Francisco Piancó.

No setor de ferragens a firma Tavares e Cia. era a mais procurada. O Bar mais conceituado era o famoso Bar Central, de José Eurico, sem esquecer o Bar Ideal, de Deodoro Gomes de Matos, com música de piano ao vivo.

A sorveteria da elite era inegavelmente a Sorveteria Cairú.

No setor de madeiras Francisco Higinio já dominava.

Entre os hotéis o Crato Hotel, sob a direção de seu Ribeiro, era considerado o melhor hotel do Cariri, seguindo-se o Hotel Avenida, na Praça Siqueira Campos e a Pensão Hermes. Havia ainda uma infinidade de pensões e pensionatos, sobretudo para estudantes de fora, já que Crato era a capital estudantil de vasta área do interior nordestino.

As livrarias Ramiro e Maia tinham notável estoque de livros para todos os gostos, abastecendo estudantes e intelectuais.

A Sapataria Azteca era o máximo no seu gênero. Eis uma visão panorâmica do Crato lojista e comercial do meu tempo de ginasião na "Princesa do Cariri".

Barbalha, 5.6.93. Napoleão Tavares Neves.

Instantâneos do Crato Antigo .

A maçonaria chegou ao Crato em 1934, através da Loja Macô-nica " Deus E Amor", graças ao trabalho do seu fundador e primeiro Presidente, Sr. José Barbosa da Costa Filho.

Com muito trabalho e coesão os maçons do Crato já em 1936 conseguiram construir a sua imponente sede própria , à rua Nelson Alencar , bem em frente a Praça Francisco Sá, Praça da Estação . Quando cheguei em Crato em 1943 a sede da Maçonaria era um dos mais bonitos prédios da cidade.

Por sua vez, o teatro chegou ao Crato também muito cedo: em 15 de julho de 1942.

E chegou para ficar, através do Grupo Teatral de Amadores Cratenses, com o idealismo e o trabalho do teatrologo e ator, Waldemar Garcia, um nome para a História do Crato!

Seus demais fundadores foram: Salviano Saraiva, Taís Linhares, Icléa Teixeira, João Ramos, Carlos Pedro de Alcântara , Joaquim Felipe e Amarílio Carvalho.

Seus primeiros atores foram: Elder França, José Correia, Gutemberg Leite, que foi meu colega no Ginásio do Crato, José Viana Ulisses, Joaquim Felipe Ribeiro da Silva, Francisco Piancó Sobrinho, José Pinto, Caubi Figueiredo, Amarílio Carvalho, Noca Barros, Franci, Raimunda Parente e Alaide Vilar.

Graças a este aguerrido grupo de artistas, Crato sempre teve tradição em teatro, exportando atores, como João Ramos que fez figura em Fortaleza com o que Crato lhe ensinou.

Aí está o Teatro Raquel de Queiroz, ninho desta gente boa e idealista que fez o Crato a capital do teatro interiorano!

Barbalha, 28.11.94. Napoleão Tavares Neves.

Teófilo Siqueira, Um Boêmio Do Crato De Outrora.

O jornal "O Cariri" tem os seus escritórios na rua Teófilo Siqueira, no Crato, mas pouca gente das atuais gerações sabe quem foi este incorrigível boêmio cratense do passado. Pois bem, Teófilo Siqueira encheu o seu tempo com a força da sua verve e os encantos da sua boemia. Era um grande boêmio, um pândego, um espírito irrequieto, inteligente e mordaz. Onde ele estivesse não havia tristeza !E Teófilo Siqueira estava em toda a parte no seu quase nomadismo. Vez por outra, cansado da mesmice da rotina da cidade, ele desaparecia no miolo dos sertões até o Piauí, a cavalo, recitando e vendendo remédios. Ia de fazenda em fazenda, montado em um cavalo e tangendo um burro com uma carga de medicamentos, sobretudo xaropes, poções, beberagens em geral. Em cada fazenda ele botava a baixo, passava a receitar os doentes e ele mesmo vendia os remédios que levava. Só voltava ao Crato quando o seu estoque de mezinhas se esgotava. Nos sertões todos o acolhiam e passavam a desfrutar das suas piadas, anedotas e charadas. Era ele o caixeiro viajante do riso, sempre ao lado de outro grande boêmio de Crato de outrora, Pio Carvalho. Os dois juntos instauravam o reinado do riso e do grotesco por onde quer que passassem, sertões a dentro, sertões a fora, até o limite do estoque dos medicamentos que podiam conduzir numa carga de malas. Muitas vezes eles faziam tantas diabruras que não podiam regressar pelos mesmos caminhos e eram forçados a mudar de rota. Tempos depois reapareciam novamente no Crato para espanto geral !E quando chegavam o riso e a gargalhada passavam a fazer parte das esquinas e cafés do Crato, bisonha cidadezinha de outrora. Claro que Teófilo Siqueira não foi do meu tempo de Crato, mas dele ouvi passagens interessantíssimas que me foram contadas por meu particular amigo, de saudosa memória, Amadeu de Carvalho Brito. Não há dúvidas que Teófilo Siqueira foi uma marcante personalidade do Crato de outrora nas rodas da boemia, no reinado do riso e da gargalhada. Pena é que dele nada haja ficado registrado em letra de forma e apenas uma rua do Crato pereniza o seu nome como lembrança da sua vida na cidade onde ele imperou como eterno boêmio, inteligente, engraçado e espirituoso.

Barbalha, 15.3.91. Napoleão Tavares Neves.



Palácio Episcopal Do Crato.

Já ouvi muitas vezes críticas infundadas e injustas à Diocese do Crato por ter um palácio episcopal.

Só que estas pessoas que criticam nada sabem sobre o Palácio Episcopal do Crato que não custou um só centavo nem à Diocese, nem à Prefeitura, nem ao Governo, nem a ninguém, porque foi feito todo com a herança particular de Dom Francisco de Assis Pires, 2º Bispo do Crato.

Dom Francisco era baiano e herdou do seu pai um sítio de cacau no sul da Bahia. Pois bem, Dom Francisco, vendo a situação de pobreza da morada do Bispo da Diocese, decidiu investir toda a sua herança pessoal na construção daquele Palácio Episcopal e o deu pura e simplesmente à Diocese que nada gastou na sua construção.

Num gesto de nobreza, Dom Francisco, não tendo herdeiros diretos, transformou a Diocese no seu herdeiro único!

Portanto, a Diocese nada perdeu com a construção daquele palácio; pelo contrário, tudo ganhou porque ganhou de mão beijada o próprio palácio que hoje faz parte do seu patrimônio material.

Como as rendas da Diocese são rendas vindas do povo, dos seus paroquianos, quem ganhou com a construção daquele palácio foi o povo que teve aumentado o patrimônio material da sua Diocese, que é do povo.

Foi dinheiro de fora que veio somar-se ao Crato na compra de material de construção e na remuneração da mão de obra empregada, ficando, finalmente, para a cidade um prédio a mais para engrandecê-la e embelezá-la.

Eis como e porque a Diocese do Crato tem um bonito Palácio Episcopal que abriga muito bem os serviços diocesanos onde o sul do Ceará tem a sua memória mais viva e palpitante, nos seus opulentos arquivos.

Para tão rico conteúdo nada mais justo do que um belo continente!

Barbalha, 10.12.94. Napoleão Tavares Neves.

Como Nasceu A Ideia De Fundação Do Hospital São Francisco, do
Crato.

Quem primeiro pensou em Hospital no Crato foi Dom Quintino Rodrigues, seu primeiro Bispo, mas a morte o surpreendeu sem que realizasse o seu sonho. Foi aí que da Bahia veio o seu substituto, Dom Francisco de Assis Pires, o Bispo que me crismou e 2º Bispo da Diocese do Crato.

Dom Francisco desengavetou a ideia de fundação de um Hospital no Crato que seria o pioneiro, o único em um raio de mais de 50 léguas!

Em 1932 Dom Francisco procura o cratense, Dr. Joaquim Pinheiro Filho, médico e expõe seu projeto de dotar o Crato de um Hospital.

Como bom cratense, o médico Dr. Joaquim Pinheiro Filho, decidiu ajudar Dom Francisco e ambos começaram a trabalhar na concretização daquele ousado sonho, com o decidido apoio do povo do Crato sempre cioso da grandeza da sua terra!

Inicialmente, mandaram fazer limpeza geral e adaptação da antiga Casa de Caridade do Crato construída pelo Padre Ibiapina.

Com a quantia de 9 contos Padre Joviniano Barreto fez as reformas necessárias na Casa de Caridade e surgiu dali um precário e pequeno Hospital. Não era muito, mas já era alguma coisa! Com muito trabalho o Dr. Joaquim Pinheiro Filho conseguiu, junto ao Departamento de Saúde Pública do Estado, um Ambulatório do qual foi seu primeiro Diretor. Estava, assim, criado o embrião daquela grande obra. Louve-se aí o trabalho do cratense, Deputado Estadual, Dr. Raimundo Norões Milfont, que tudo fez para ajudar Dom Francisco e Dr. Joaquim Pinheiro Filho. Criou-se uma sociedade beneficente que mantinha o Hospital com ajudas do município, do Estado e da União. Só em 1936 foi que surgiu realmente o atual Hospital São Francisco que nunca mais parou de crescer até ser este portento que hoje é! Novos pavilhões foram surgindo, sobretudo com as ajudas federais conseguidas pelo cratense, médico, Deputado Federal, Dr. Joaquim Fernandes Teles, um grande benemérito da sua amada terra cratense! Em 1948 o Hospital São Francisco tomou

um grande impulso na sua ampliação física, com verba federal de Cr\$ 1. 750.000,00 trazida pelo Deputado Federal Dr. Joaquim Fernandes Teles, já sob a Direção sóbria e empreendedora do Dr. Antonio Macário de Brito que foi ao Rio de Janeiro fazer estágio de cirurgia geral para atuar no Hospital que a Diocese do Crato confiava a sua responsabilidade. Indispondo-se com o Clero e a Diocese, o cirurgião pernambucano, Dr. Antônio José Gesteira, funda a Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição que fez carreira à sombra do competente bisturi do Dr. Gesteira.

Hoje o Hospital São Francisco orgulha o Crato e o Cariri, com quase 300 leitos, curando doenças, salvando vidas!

Alguns dos seus sucessivos provedores merecem uma menção especial: Monse-nhor Pedro Rocha de Oliveira, Monsenhor Raimundo Augusto de Araújo Lima e Padre Teodósio Nunes.

O mesmo merecem os seus grandes Diretores Clínicos: Dr. Antonio Macário de Brito, Dr. Fábio Pinheiro Esmeraldo e Dr. José Flávio Pinheiro Vieira. Mais do que nunca é preciso que se diga, HONRA AO MÉRITO !

Barbalha, 23.11.94. Napoleão Tavares Neves.



Dr. Borges.

Era 1944. Subia eu pela rua Dr. Lima Verde que ainda era a continuação da rua Dr. João Pessoa, no Crato, quando passei por um jovem cidadão de terno completo de linho rajado e sapato de duas cores, com volumoso livro debaixo do braço. Eu era aluno novato do Ginásio do Crato e não conhecia da cidade. Perguntei a um primo, aluno veterano, quem era aquele cidadão bem vestido que cruzava por nós e a resposta veio pronta, de quem sabia das coisas : "-É Dr. Borges, competente advogado daqui do Crato".

Mais de meio século já se superpôs a este fato e ainda hoje Dr. Raimundo de Oliveira Borges tem atuante atividade no Crato, hoje mais como intelectual e escritor, verdadeira legenda de glórias da cidade que o adotou como filho.

Efetivamente, Dr. Borges, por sua correção e competência, é uma das belas unanimidades do Crato de tantas glórias e tantos filhos ilustres!

Raimundo de Oliveira Borges sempre foi um senhor advogado, por sua honestidade, saber jurídico e correção. Homem simples e de cativante simpatia pessoal, é refinado intelectual, escritor, jornalista, primoroso orador, causídico que honra a sua classe, cidadão de escol, um legítimo cratense de quatro costados.

Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará em 1937, Dr. Borges foi antes estudante de medicina na Bahia e boticário em sua terra natal, Caririaçu, que já cantou em livro de raro sentimentalismo. Professor universitário, fundador de Faculdades, Presidente do Instituto Cultural do Cariri já por três vezes, Dr. Borges é um gentleman no convívio social, um exemplar chefe de família, notável profissional, bom amigo e homem de pensamento, hoje aposentado, mas voltado inteiramente para as letras na privacidade de uma vida toda ela dedicado ao BEM e às boas causas.

Quis o destino que agora pudesse eu conviver mais com Dr. Borges no Conselho Editorial da URCA que integramos sob sua lúcida chefia. Foi um grande privilégio para mim que devo ao Reitor, Prof. Manuel Edmilson,

E sempre que vejo Dr. Borges vem-me à mente aquele nosso primeiro encontro casual nas ruas do Crato no já nebuloso ano de 1944.

que Deus o conserve por muito tempo entre nós, para alegria de todos, amigos e admiradores. Barbalha, 1º.2.95. Napoleão Tavares Neves.

E O Crato Perdeu Zé Nilo.

Vítima de pertinaz enfermidade que zombou de todos os recursos médicos, faleceu recentemente no Crato o Dr. José Nilo Alves de Sousa .

Mas, quem foi Zé Nilo ? perguntará alguém menos avisado.

Zé Nilo, como era mais conhecido, foi simplesmente isto:

Um cidadão de escol !

Um odontólogo da velha guarda; competente , discreto, honesto, responsável e acima de tudo ético !

Um professor que deixou marcas indeléveis na formação dos seus numerosos alunos !

Um exemplar chefe de família : bom esposo, bom pai, bom irmão, bom filho, bom amigo !

Um desenhista de excelente qualidade , embora amador!

Um cratense destes de 400 anos, formado na escola do mestre Jorge Lucas !

Um profissional acatado e respeitado, procurado e elogiado, tranquilo e prudente, consciente de que cada dente é uma rara jóia da boca!

Zé Nilo foi tudo isto e muito mais ainda, porque foi bom e fez o bem, dignificou sua profissão e sublimou seu berço, honrou sua família honrando a sociedade da sua amada terra cratense onde nasceu, onde viveu e onde morreu cercado do carinho, do respeito e da gratidão de todos !

Tudo isto simplesmente porque José Nilo Alves de Sousa foi um HOMEM DE BEM acima de tudo !

Zé Nilo não tinha pressa em nada, sobretudo na boca da sua clientela que sempre cresceu porque ele era um artesão da Odontologia!

Por isto ninguém se cansava com o seu proverbial descanso !

Conservador até mais não poder ser, sabia ele o valor de cada dente na boca de um cliente, na sua face, no seu sorriso, na sua estética, na sua beleza, na sua saúde e no seu triunfo na vida !

Ele via cada dente por esta ótica e esta visão sem pressa fez dele um dentista de escol, procurado por velhos e jovens!

Foi este o filho que o Crato perdeu e perdendo-o, ficou mais pobre ou menos rico porque pobre mesmo o Crato nunca será !

Sim, jamais será pobre a terra que tem a sua História, jamais será pobre quem tem filhos como José Nilo Alves de Sousa que, onde estiver, será sempre estrela de primeira grandeza a iluminar a História de sua terra e de sua gente !

Dizem que quando morre uma virgem ou um justo surge mais uma estrela no céu !

Com certeza o céu do Crato terá uma estrela a mais porque um justo se foi: Dr. José Nilo Alves de Sousa, um senhor dentista !

Barbalha, 2.5.92. Napoleão Tavares Neves.



Já se disse alhures que o verdadeiro líder age pensando nas gerações e o político age pensando nas eleições .

Assim, Alexandre Arrais foi um grande líder porque tinha a visão do futuro, trabalhando com o pensamento nas sucessivas gerações, deixando obras imperecíveis, sobretudo a consciência de que é possível administrar bem com recursos escassos, apenas com honestidade, trabalho dedicado e bom senso.

Recentemente, visitando a antiga Casa de Força da Nascente do Crato com intelectual baiano, Dr. Guarani Valença de Araripe, comentamos a necessidade de preservação daquele local como referencial de progresso do Crato e de um grande Prefeito, Alexandre Arrais de Alencar, que iluminou a cidade com criatividade, a partir da força hidráulica da sua caudalosa " Nascente", natureza e homem de mãos dadas pelo progresso!

Aquilo ali deve ser um marco, um referencial, um ponto histórico de uma cidade histórica que sempre fez História com grandes homens e ações inusitadas.

quem, na década de 40, chegasse ao Crato de trem sentia logo que aquela era uma cidade singular com um singular Prefeito: a beleza da Praça Francisco Sá com sua fonte luminosa funcionando, sua imponente Coluna da Hora e os hospitaleiros dizeres do seu pedestal parece que abriam os braços e o coração ao visitante! Sinceramente, o Crato parecia ser diferente de todas as cidades ao longo da antiga R.V.C., Rede de Viação Cearense, numa extensão de 600 kms, do litoral ao Cariri.

E era mesmo!

É que no Crato a natureza e o homem se irmanavam para receberem bem os visitantes, num amplexo de carinho e hospitalidade, um complementando o outro. Daí ser o Crato uma cidade cosmopolita que recebe e absorve e engloba gente de todos os recantos do Cariri e do Nordeste, dando iguais oportunidades a filhos natos e filhos adotivos.

O Crato não discrimina ninguém e tanto não discrimina que deu ao araripeense, Alexandre Arrais de Alencar, a oportunidade de ser o seu maior prefeito de todos os tempos, apesar de haver falecido com apenas 48 anos de idade, em plena pujança de uma vida jovem dedicada ao bem e ao desenvolvimento comunitário.

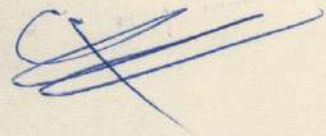
Este, sim, era líder mesmo e por isto o Crato o reverencia no Centenário do seu nascimento, porque, a vida humana não deve ser medida por sua

duração cronológica, mas pela grandesa de suas obras e sobretudo pelo tempo que é capaz de ser lembrada depois da morte!

Alexandre Arealis de Alencar será sempre lembrado no Crato com ou sem monumentos à sua memória, porque perpetuou-se no coração do brave povo do Crato como Prefeito modelo e um ímpar gestor da coisa pública como se fora propriedade sua sem nunca poder ser!

Salve Sua Excelência, o eterno Prefeito da Princesa do Cariri: Alexandre Arraes de Alencar.

Barbalha, 5.2.95. Napoleão Tavares Neves.



Um Homem S3rio, Um Homem Raro!

No in3cio da d3cada de 40 surgiu na Pra3a Francisco S3 , do Crato, uma constru33o de linhas arquitet3nicas arrojadas para a 3poca : era o palacete de Teunas Soares, um milion3rio emergente, um comerciante de reconhecida credibilidade, um homem de bem, respeitado e respeit3vel por todos os t3tulos.

Em pouco tempo o seu conceito^o levou a Prefeitura Municipal na qual a honestidade foi a sua bandeira de identidade.

A probidade morava em Teunas Soares! Mas n3o morava sozinha porque tinha a companhia da 3tica e da mod3stia.

Apesar do seu grande conceito social e empresarial Teunas Soares aparecia pouco por temperamento.

Recatado, vivia na penumbra do anonimato, embora sendo estrela de primeira grandeza. Atuava sem estardalha3o , quase sutilmente, na sociedade, no com3rcio e at3 na pol3tica da qual era um simples amador.

Pois bem, tal vida , tal morte, diz a sabedoria popular.

Agora Teunas Soares deixa o rol dos vivos tamb3m quase sutilmente, como viveu.

Com ele Crato perdeu um grande valor humano, um homem de bem, uma figura rara e exemplar.

Os tempos de hoje perderam a receita com que se fazia homens como Teunas Soares! 3 uma pena que assim seja!

De tudo ficou na minha mente, quase como uma nebulosa, a figura austera daquele homem vertical, genitor do meu colega de gin3sio, Jos3 Francisco Soares.

A mente do adolescente capta bem caracteres e impress3es que os adultos lhe causam.

Teunas Soares deixou em mim uma lisongeira impress3o que a idade adulta s3 confirmou, al3m de refor3ar.

Com certeza Crato perdeu em Teunas Soares um grande homem, um cidad3o de escol que saiu da vida como nela viveu: recatadamente.

Crato vai sentir falta da sua grandeza nesta era de tantos pigmeus!

Barbalha, 1.12.93 Napole3o Tavares Neves.

Uma Singular Coincidência !

Há poucos dias recebi do meu amigo, jornalista

Wellington Lôbo de Mesquita, exemplares do seu excelente jornal "Itataim", de Santa Quitéria.

Ao folhear o referido jornal deparei-me com uma foto antiga de uma banda de música santaquiterense. Como sou vidrado em fotografias antigas, de logo procurei identificar alguma fisionomia mais familiar na foto e com surpresa minha, vi uma que não me era tão estranha quanto as demais.

Achei que já havia visto em alguma parte aquela fisionomia. Pois bem, ao ler a legenda do roda-pé da foto descobri a razão de tudo: lá estava um nome muito meu conhecido: Maestro Luiz Benício, que fora o dirigente musical da banda de música estudantil do velho e tradicional "Ginásio do Crato" onde fiz o meu curso ginasial nos já distantes idos de 1943, 1944 e 1945. Vejam como o mundo é pequeno, para usar uma expressão popular !

Vejam como um jornal, mesmo interiorano, comunica bem !

Vejam como a imprensa é instrutiva e surpreendentemente comunicativa !

Uma simples foto antiga, na sua nudez, revelando de logo a identidade e a naturalidade de um músico que desempenhou importante papel na minha formação cívica, pois sob sua regencia desfilei muitas vezes pelas

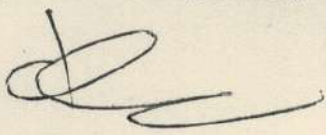
ruas do Crato dos anos 40 ao som de belos dobrados executados pela afinada banda de música do meu colégio !

Assim é a vida: uma surpresa em cada esquina, um imprevisto em cada momen-

to. Nas páginas do jornal " Itataia" uma singular coincidência que me

fez voltar aos idos já distantes de minha juventude !

Barbalha, 20.05.85. Napoleão Tavares Neves.



HEMOCE -Crato, O Cariri Pensando No Futuro!

Esta semana compareci à solenidade no HEMOCE -Crato para receber, em nome do Hospital São Vicente, de Barbalha, uma condecoração como o Hospital do Cariri que mais contribuiu com doadores de sangue para aquela modelar instituição.

Foi uma bela solenidade. Os outros demais agraciados foram: Dr. Raimundo Bezerra, de cuja cabeça nasceu a idéia do HEMOCE; URCA, que entrou com o valioso terreno onde hoje fica o HEMOCE.

Tive oportunidade de conhecer as modernas instalações do HEMOCE -Crato que me foi mostrada por seu diretor técnico, o esforçado Dr. Raimundo Apoliano de Albuquerque.

Tudo muito bonito, muito limpo, bem equipado, modernamente instalado. Pode-se dizer que o HEMOCE-Crato é o Cariri pensando no futuro sem descuidar o presente. O HEMOCE-Crato já é realidade presente, mas é sobretudo o Cariri do futuro, pensado globalmente, como um grande conglomerado urbano no qual os problemas precisam ser vistos como um todo, globalmente, segundo me dizia durante a solenidade em epígrafe o padre Gonçalo Farias Filho.

Diz o padre Gonçalo que não se deve mais pensar em problemas do Crato, do Juazeiro ou da Barbalha, mas problemas do Cariri como um todo. E ele tem toda razão. Somos já o conglomerado urbano CRAJUBAR, como problemas globais que afetam todos. Precisa e deve haver absoluta integração das nossas comunidades para uma arrancada conjunta da nossa problemática. Bairrismos à parte. O Cariri pensando, trabalhando, agindo como se fora uma só comunidade. Há uma premente necessidade desta integração, evitando-se pulverização de verbas, esforços e trabalhos. Pois bem, o HEMOCE-Crato é bem um fruto deste pensamento globalizante. O HEMOCE-Crato é a solução do grave problema de sangue no Cariri centralizado naquele importante órgão que veio resgatar uma dívida e preencher uma lacuna para o melhor funcionamento da rede hospitalar da região.

Bem instalado, bem equipado, o HEMOCE -Crato veio para ficar e para marcar. Resta-nos apoiá-lo na medida do possível com o nosso apoio individual e coletivo conscientes de que ali está uma benemérita instituição de saúde de todo o Sul do Ceará. Sangue é vida!

Barbalha, 25.11.92. Napoleão Tavares Neves.



Acabo de saber, através do preclaro Monsenhor Montenegro, meu ex-Diretor e eterno mestre, de uma corajosa decisão do Senhor Bispo Dom Newton Holanda Gurgel: a alvissareira reabertura do Seminário São José, do Crato, a célula mater da cultura interiorana do Nordeste.

Com a concretização de tão ousada decisão temos certeza que Dom Newton Holanda Gurgel imortalizará o seu já fecundo episcopado.

Reabrir o famoso Seminário do Crato com 20 alunos da área de Filosofia é plantar para um futuro próximo que começa a florescer já no presente, é investir na cultura e na formação religiosa e cultural de 20 novos sacerdotes que, com certeza, serão sementeiras de novas vocações e de grandes cometimentos culturais nos caminhos do Nordeste tão carentes de novos bons sacerdotes.

Efetivamente, Monsenhor Montenegro, Monsenhor Feitosa, Monsenhor Rocha, Monsenhor Joviniano precisam ter sucessores e só os poderão ter com a abertura do Seminário do Crato, evitando-se o deslocamento dos nossos futuros padres para centros maiores, com perda de tempo, mais despesas e menos formação cultural, religiosa e disciplinar.

O simples nome de Seminário São José do Crato já é um enunciado de sucesso e conceito até nacional, sobre um passado de glórias que todo o Brasil admira e aplaude!

Efetivamente, Dom Newton Holanda Gurgel vai ser o Bispo corajoso que ousou abrir um velho Seminário fechado há tantos anos, hoje sentinela estática da cultura regional, imóvel, parada, sem vida, vivendo de lembranças apenas. Dar vida nova àquele vetusto edifício é um desafio que o 4º Bispo da Diocese do Crato decidiu enfrentar com o total apoio do seu culto clero, da URCA e da sociedade em geral, incluindo as autoridades de todos os níveis. Ver o velho Seminário com vida nova é tarefa hercúlea que deve ter o apoio de todos, em todas as frentes e por todos os meios.

Dom Newton Holanda Gurgel já procura recrutar os selecionados quadros diretivo e docente do novo Seminário do Crato, um velho sonho que parecia uma utopia, mas que já toma contornos de salutar e alvissareira realidade, felizmente.

Em face de ^{tudo} isto só nos resta aplaudir a notável iniciativa episcopal e gritar alto e bom som um sonoro HONRA AO MÉRITO !

Barbalha, 28.12.94. Napoleão Tavares Neves.



Crato sempre foi uma cidade cívica que soube comemorar brilhantemente as grandes datas cívicas, municipais, nacionais e mundiais.

Pois há 50 anos passados eu era estudante no Crato e vi como a cidade comemorou festiva e ruidosamente a vitória dos Aliados na 2ª Grande Guerra Mundial. Uma beleza!

Houve de tudo neste dia no Crato: desfiles, passeatas, atos públicos, discursos inflamados de grandes oradores, profusão de bandeiras brasileiras nas ruas.

Dos que tomaram parte ativa naquelas justas comemorações restam bem poucos. A maioria já se foi desta para a outra vida.

Foi um dia festivo, de muito júbilo e a cidade sorria com a boca toda ^{fim} pelo do grande conflito mundial, com a vitória das Democracias sobre a ditadura do Eixo Nazi-Nipo-Fascista de tão triste memória. Posso dizer que, naquele dia, o Crato me deu uma grande lição de civismo. A cidade era uma festa só. Crato não cabia em si de contentamento. Os pés-de-serra desceram para a cidade e a cidade foi inteirinha para as ruas e praças. O desfile cívico começou na Praça Siqueira Campos, foi à Praça Juarez Távora e depois para a Praça da Estação ou Francisco Sá. Em cada parada grandes oradores se fizeram ouvir: Dr. Elízio Gomes de Figueiredo, Dr. Luiz de Borba Maranhão, Dr. Quixadá Felício, Prof. Aluísio Epitácio e muitos outros. Foi uma vibração cívica nunca vista. Era 8 de maio de 1945. Jamais conseguirei esquecer aquela bela lição de civismo que o Crato me deu, superior mesmo às lições anteriores que foram a Queda De Paris para as mãos dos aliados e o ato público da morte do Presidente Roosevelt. Crato sempre soube ser cívico. Crato era a cidade ideal para plasmar a personalidade dos jovens, por oferecer-lhes campo para o florescimento cívico. Meio século depois eu agradeço ao Crato o que aprendi naquele dia.

Com a notícia do falecimento de Antônio De Matos, ás da tesoura do Grato, de relance lembrei-me de outros grandes alfaiates do Cariri no tempo em que não havia roupas feitas e quem comprasse um corte de tecido teria de procurar um bom alfaiate para faze-lo. Era o velho tempo do tropical, da borracha e do linho branco F-121, York-Isteet, irlandez importado, que no Ceará somente Carlos Jereissati tinha licença de Getúlio para importar, daí nascendo a sua grande fortuna que o levou, inclusive, ao Senado Federal.

Vários nomes de grandes mestres da tesoura desfilam agora, como por encanto, na minha mente.

Quem fez o meu primeiro paletó foi Edília Pereira, em Jardim .

O meu primeiro uniforme completo e a minha primeira farda de ginásio foram feitos por Duarte, da Alfaiataria Duarte, à rua Dr. João Pessoa, no Grato.

Na década de 40 pontificavam no Grato ainda as conceituadas tesouras de José Luiz de França, " Zeba", que entrou para o folclore pela política, Chico Piancó, entre outros mais novos.

Em Barbalha dominava o ambiente, Lídio de Freitas antecedido por Antônio Américo de Freitas.


Em Juazeiro o domínio era de Moura.

Pouco a pouco as fábricas de confecções foram sugindo e tomando o fechado espaço dos grandes alfaiates que tinham clientela cativa e até certo ponto, selecionada.

Agora, com o falecimento de Antônio De Matos que certa vez foi focalizado por Antônio Vicelmo em judiciosa reportágem, lembrei-me de todos estes nomes que fizeram época no Cariri pela maestria dos seus cortes em frequentadas alfaiatarias que tinham, inclusive, prateleiras com cortes de tecidos à escolha da freguesia. Entre eles havia verdadeiros artistas da tesoura que faziam a elegância masculina do Cariri de outrora.

Afinal, tudo passa sobre a terra e os alfaiates não podem fugir à regra geral que não poupa ninguém !

Barbalha, 4.5.92. Napoleão Tavares Neves.



Ao ver pela televisão as justas comemorações do fim da 2ª Grande Guerra Mundial, lembrei-me do famoso Reporter ESSO que nos trazia as notícias do grande conflito armado que abalou o mundo e matou 50 milhões de seres humanos!

Pois toda a guerra era trazida em notícias pelo famoso Reporter ESSO cuja característica musical fazia todos pararem para escuta-lo!

No Crato de então, início da década de 40, as pessoas acorriam para o grande rádio marca Philips da Soveteria Cairú ou do Bar Central.

Alí todos se postavam em pé ou sentados, em uma mesa de cafézinho ou sorvete para ouvir o famoso noticiário da guerra.

Depois, surgiam as discussões, os palpites, as previsões e projeções.

Havia os partidários da Inglaterra, ou da França, ou dos Estados Unidos e até aqueles que eram partidários da Alemanha.

Havia os fãs do General Montgomery, da Inglaterra, do General Enserawer, dos Estados Unidos, do General Von Rómmel, da Alemanha, do General Timoshenko, da Rússia. Havia os admiradores de cada um dos grandes líderes das Democracias: Roosevelt, De Gaulle, Churchill; havia os partidários de Stalin, Imperador Hiroito, Mussoline, Hitler. E eram torcidas quase fanáticas, radicais. Tudo isto me vem à mente hoje, 8 de maio, quando o mundo comemora os 50 anos da vitória dos Aliados contra o Eixo Nazi-Nipo-Fascista. Lembro-me bem que o Crato vestiu-se de gala para comemorar a vitória da liberdade! Foi uma beleza!

O Crato sempre foi assim!

Um Cratense Na Guerra!

Não sei se existiam outros, mas pelo menos um cratense muito conhecido integrou a F.E.B., Força Expedicionária Brasileira: LUIZ BELÉM, filho do Dr. Elízio Gomes de Figueiredo.

Talvez, por isto, os discursos cívicos do Dr. Elízio Gomes de Figueiredo fossem cada vez mais bonitos, vibrantes e sentimentais. Talvez, por isto o Crato vibrasse mais do que todas as demais cidades por cada passo que as tropas Aliadas davam no sentido da vitória final!

Lembro-me bem que no ato público comemorativo da retomada de Paris pelos Aliados o Dr. Elízio começou assim o seu magnífico discurso: TENHO UM PEDAÇO DO MEU CORAÇÃO NOS CAMPOS DE BATALHA DA VELHA EUROPA!

E foi um discurso antológico, uma oração primorosa!

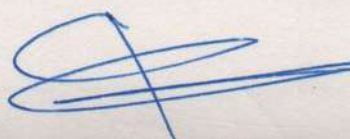
Dr. Elízio era um orador completo, dos mais completos que já ouvi!

Tinha voz, idéias, criatividade, mímica e extraordinária presença física com simpatia pessoal em 1 metro e 90 de estatura.

A presença do Dr. Elízio em um palanque ou banco de praça no Crato de outrora era garantia de plateia atenta, de povo silente a ouvi-lo, como que encantado com a magia do soberbo orador que ele era!

Eu era rapazote e nunca perdi um pronunciamento seu, homem símbolo do Crato do meu tempo de estudante ginasiano.

Barbalha, 8.5.95. Napoleão Tavares Neves.



Depois da exposição de pinturas de Luiz Lemos, na URCA, vários estudantes têm nos procurado, a mim e a ele, querendo saber detalhes da chamada "Revolução do Pinto", acontecida entre Jardim e Crato nos idos de 1832. Afinal, o que foi a "Revolução do Pinto"?

Foi, nada mais, nada menos do que a revolução armada entre Jardim e Crato, levada a efeito por Joaquim Pinto Madeira e seus asseclas. Daí o nome popular de "Revolução do Pinto" que muita gente mistura com a Revolução Pernambucana de 1817 e com a Confederação do Equador, de 1824.

A "Revolução do Pinto" não é uma coisa, nem outra, mas foi plantada nas duas e veio como consequência das inimizades que Joaquim Pinto Madeira plantou, à larga, em 1817 e 1824, inclusive suas históricas rivalidades com os Alencares e com a República.

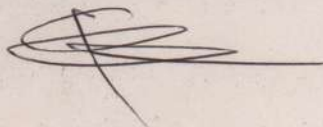
Em largos treços aconteceu o seguinte, segundo o renomado historiador Raimundo Girão, no livro "Pequena História do Ceará":

Em maio de 1829 chegou ao Ceará, de navio, a notícia da abdicação de D. Pedro I ao trono do Brasil em benefício do seu filho menor, D. Pedro II. No mesmo dia patriotas partidários da República que foi asfixiada pelos fuzilamentos da Confederação do Equador, revoltados, quebraram a força que foi montada no Campo da Pólvora para enforcamento dos confederados. Foi uma verdadeira explosão de patriotismo, repulsa à Monarquia e a D. Pedro I que sempre deu preferência aos portugueses em detrimento dos brasileiros. Sobretudo no Cariri, Joaquim Pinto Madeira, barbalhense residente em Jardim, era o principal alvo da revolta dos manifestantes republicanos. O então Presidente do Ceará, Manuel Antônio da Rocha Lima, ordenou que o Ouvidor do Crato procedesse a devassa contra os jagunços jardimenses de Pinto Madeira que hostilizavam o seu governo abertamente. Esta medida foi o estopim que fez explodir o ódio latente desde 1817 entre as duas Vilas mais importantes do Sul do Ceará: Crato, reduto repu-

blicano e Jardim , reduto monarquista.

Pinto Madeira e o padre Antônio Manuel de Sousa, Pároco de Jardim, intentavam restaurar o trono de D. Pedro I a partir de Jardim e arrebanha^{ram} cerca de 2 a 3 mil cabras armados de cacetes que marcharam sobre Crato. Estava , assim, deflagrada a Revolução de Pinto Madeira ou simplesmente, " Revolução do Pinto". O primeiro choque entre as duas t^opas aconteceu em Barbalha, no Sítio Buriti, e foi vencido por Pinto Madeira que, em seguida, penetrou no Crato e saqueou a cidade, marchando para Fortaleza. O Presidente do Ceará, José Mariano de Albuquerque, veio ao encontro dos " pintistas" no Icó onde aconteceram ferozes combates com muitas mortes. Pinto Madeira e o Padre Antônio Manuel de Sousa acantonaram-se no Crato, mas foram vencidos pelas tropas governistas, Crato no dia 24 de junho e Jardim no dia 8 de julho. A Revolução do Pinto chegou ao fim já com o General francês , Pedro Labatut. Os chefes pintistas foram presos e Pinto Madeira sumariamente fuzilado no Crato, no Barro Vermelho, tendo como suporte jurídico de sua condenação a morte, em batalha, do português Joaquim Pinto Cidade. O julgamento de Pinto Madeira foi um episódio grotesco no qual o réu não teve direito de defesa. Coisas de momentos revolucionários ⁿode prevalece a lei dos mais fortes, dos vencedores. E assim, melancolicamente, terminou esta revolução tipicamente caririense, a Revolução de Pinto Madeira ou " Revolução do Pinto", luta armada entre Jardim e Crato, entre monarquistas e republicanos. Já era o ano de 1833.

Barbalha, 11.6.95. Napoleão Tavares Neves.



Eu vi a primeira Exposição do Crato

Era eu jovem adolescente, cursando o 1º ano ginasial no tradicional e sempre saudoso Ginásio do Crato, quando ouvi comentários nos bancos da Praça Siqueira Campos de que estava havendo uma exposição de gado zebu nas imediações do antigo Abrigo dos Velhos, muito além do Colégio Santa Tereza.

Sendo menino da zona rural, fiquei curioso e fui vê-la. Achei tudo uma beleza! Era quase tudo meio improvisado, mas sobrava autenticidade! Muita gente, muito gado bonito, tudo certamente colorido por minha visão de adolescente a cujos olhos os fatos ganham sempre o matizado indescritível e especial da idade. Lembro-me bem que gostei sobretudo do garboso plantel de reses do conceituado coronel Filimon Teles.

Naquela época era Prefeito do Crato o advogado Wilson Gonçalves, um homem circunspecto. Tinha ele a difícil tarefa de suceder ao carismático Alexandre Arrais à frente da Prefeitura da decantada Princesa do Cariri, cidade, com seus 10 mil habitan-

tes, nos parecia uma grande metrópole, embora seus limites urbanos não ultrapassassem o Seminário São José e a capela de São Francisco, no sentido Norte-Sul, a Igreja de São Vicente e o Colégio Santa Tereza, no sentido Leste-Oeste! Pelo menos eu nunca cheguei a conhecer o Crato todo!

Pois bem, lembro-me que a Exposição era realmente só exposição de gado: não havia bares, nem serviço de som, nem carros, nem galpões de alvenaria. Portanto, pelo menos muito mais autêntica, lá isto era!

Era só gado e fazendeiros, criadores do Cariri e sobretudo do Crato mesmo. Uma curiosidade: não me recorde de ter visto mulheres por lá. Era realmente um bonito evento só pecuário. Sai encantado com o que vi e achando que somente Crato poderia oferecer espetáculo tão agradável de ser visto!

Governava o Ceará o Interventor Federal Francisco de Menezes Pimentel e o Brasil, o todo poderoso Getúlio Dorneles Vargas de

quem só se podia falar bem, porque qualquer palavra desabonadora dava cadeia, como aconteceu no ano seguinte, 1945, com o Dr. Gesteira, preso duas vezes pela ditadura por palavras de somenos importância. Naquela já distante época era Juiz de Direito o mui reto Dr. Hermes Paraíba, uma respeitável figura de magistrado.

Neste tempo Crato se dava ao luxo de ter dois jornais semanais: "A Ação", da Diocese, com todo mundo comprando para ler a seção *Alfinetadas*, assinada por PRO, pseudônimo do jovem padre Pedro Rocha de Oliveira, e a "Gazeta do Cariri" onde escrevia, entre outros, o anticlerical Caio Passo sob o pseudônimo de Leon.

Cinemas, principal e quase único lazer da época, havia o Cine Cassino e o Cine Moderno, ambos com saída para a Praça Siqueira Campos. Foi no Cine Cassino que Luiz Gonzaga apresentou-se na sua volta triunfal ao Cariri, depois de consagrado no Sul do País. Naquele dia o

jovem e forte caboclo do Exu me pareceu um super-homem!

Colégios, só o tradicional Ginásio do Crato e o Colégio Santa Tereza, além do Seminário São José com seus 200 alunos, todos de batina preta! O bispo diocesano era o baiano Dom Francisco de Assis Pires e o pároco da Sé era o corpolento e sanguíneo Monsenhor Assis Feitosa.

Ir esperar a chegada do trem nas tardes dos domingos, era o melhor programa para a estudentada. Neste tempo, o Instituto Cultural do Cariri era embrião nas rodinhas dos intelectuais no Café da Isabel. Numa visão panorâmica impregnada de nostalgia, foi este o ambiente que viu o nascimento da hoje famosa e quarentona Exposição do Crato, já com 43 anos de idade. Quem me dera hoje poder sentir aquela sensação da 1ª Exposição do Crato! Ah, doce colorido dos albores da vida! Bem dizia José de Alencar: "Tudo passa sobre a terra"! E o pior é que quase tudo passa para nunca mais voltar!

Napoleão Tavares Neves



Napoleão Tavares Neves, ao centro, e dois companheiros do Gymnasio do Crato, 1946.

Diante De Um Monumento !

Esta semana, para atender a um compromisso social, fui ao velho Seminário São José, de Crato, verdadeiro monumento à cultura cearense e nordestina.

Frente aquele velho casarão fiquei a meditar sobre a grandeza de tudo aquilo, os vultos eminentes que já se formaram naqueles amplos desvãos e enriquecem hoje o Brasil de Norte a Sul no campo do espírito, da cultura e da moral.

A Capela do Seminário São José é uma verdadeira catedral, seu refeitório é tão amplo quanto qualquer cinema ou qualquer Salaó Paroquial das melhores cidades do Cariri, seus amplos corredores e alpendrada compactariam qualquer universidade, tão vastos são os espaços, tão amplos os seus horizontes. Tudo aquilo ressumbra espiritualidade, cultura, grandeza moral. Aquilo, sim, deveria ser a sede da futura URCA, Universidade Regional do Cariri. Da calçada do Seminário São José descortina-se todo o Vale do Cariri, como que numa predestinação de ser ele o foco de irradiação cultural de toda esta vasta região nordestina que ele cobre com os raios benfazejos de sua irradiação ~~o~~ sua ação. Sim, porque mesmo inerte, estático, parado, ele não é ocioso, é ativo ! Milagre de um valor que o tempo não acaba !

Frente aquele monumento fiquei a meditar sobre os eminentes vultos do passado que formaram a sua grandeza, figuras sóbrias que certamente ocuparam todos aqueles espaços ditando normas de vida, ensinando, aconselhando, estudando, refletindo, meditandom, indelévelmente marcando a vida deste Nordeste tão sofrido.

Até me emocioniei com tudo aquilo ! As vozes inaudíveis do passado, pois, mar -

caram a minha curta permanência sob o tecto acolhedor do vetusto Seminário
São José, de Crato, na noite do dia 6 deste mês, certamente um monumento do
passado a quem o presente tanto deve!

Barbalha, 07.01.87

Napoleão Tavares Neves.



Um Neto Fala Do Seu Avô !

O Seminário São José, de Crato, está desativado, mas continua vivo e atuante porque não morre quem nos outros vive ! Ainda esta semana lá estive. E muita gente boa vive da lembrança e do que aprendeu no vetusto Seminário, mais que isto, vive do que transmite às novas gerações calcado no que ali aprendeu nos vastos espaços intramuros do ^{velho} casarão que tanta gente boa preparou para a vida, para o sucesso e até para a glória.

Sob o tecto acolhedor do Seminário São José até me senti seu neto porque devo muito da minha formação moral-espiritual à gente de escol formado por ele em termos culturais e morais. Vultos eminentes que marcaram indelevelmente a minha formação intelectual lá foram plasmados no dia a dia, tais como:

Monsenhor Francisco de Holanda Montenegro, Monsenhor Antônio Feitosa, Professor Aluzio Epitácio Pereira, Padre Antônio Gomes de Araújo, Monsenhor ~~Antônio~~ Raimundo Augusto de Araújo Lima e tantos outros.

Portanto, a sensação que me envolvia era mesmo de neto frente à grandeza do seu avô e por isto estava emocionado. Aqueles paredes recebem o peso de ~~quase~~ dezenas de anos e aquele piso receberam o peso de muitos passos de centenas de jovens que por ali passaram recebendo um banho de conhecimentos que bem poucas instituições poderiam dar igual. O Seminário São José é o centro de irradiação cultural de todo o interior nordestino com notável folha de serviço à cultura interiorana, sobretudo como forja bendita de grandes professores, notáveis sacerdotes e homens de pensamento que ainda hoje difundem o bem e a instrução por onde quer que estejam ou passem, como autênticos missionários de BEM. Quando ainda não havia estabelecimentos de ensino aqui no interior, mesmo assim já havia o Seminário São José, de Crato e para lá todos teriam de acorrer se quizessem aprender alguma coisa, tivessem ou não vocação religiosa. Por isto, por seus bancos passaram todos os vultos de pensamento deste Nordeste sofrido, homens que hoje, com ou sem batina, fazem a grandeza moral e intelectual de boa parte do Brasil. Assim sendo, o Seminário São José, de Crato é o pai e o avô intelectual de grande parte do Nordeste e por todos nós deve ser visto com olhos de neto para avô e avô querido a quem muito se deve na vida.

Barbalha, 9.1.87. Napoleão Tavares Neves.

Neste ano de 1988, o monsenhor Francisco de Holanda Montenegro completou meio século de Direção à frente dos destinos luminosos do conceituado Colégio Diocesano do Crato, uma forja de lideranças :

1938,1988 :

Difícilmente alguém poderá atingir esta marca, verdadeiro record, que faz do Monsenhor Montenegro uma autoridade educacional tão respeitada em todo o Nordeste :

Meio século lidando com jovens, orientando jovens, instruindo jovens, educando jovens, semeando auroras nos espíritos : Tarefa difícil e ao mesmo tempo sublime!

Mas, deixando de lado as justas comemorações desta grata efeméride que todo o Cariri festejou, voltemos um pouco ao passado, mais precisamente ao ano de 1943. Vejo-me tímido menino egresso da zona rural de Jardim e Porteiras, penetrando nos umbrais do antigo Ginásio do Crato para fazer o Exame de Admissão ao ginásio .Era 5 de novembro de 1943, data marco da minha vida : Entrei no vetusto casarão da rua Nelson Alencar encabulado, medroso, levado por meu tio Alboino Miranda Tavares. Antes de tudo, temia o trote que foi apenas ensaiado por Celsinho, um veterano do Cedro. Entrei na sala de aula para a primeira aula da conceituada educadora, Dona Irene Cabral. Gostei muito. Logo depois conheci o tão falado padre Montenegro, Diretor do Ginásio do Crato, único estabelecimento de ensino para rapazes da metade sul do Ceará : Efetivamente, chegar ao Ginásio do Crato era meta de todo jovem que almejasse crescer na vida!

Padre Montenegro era um jovem sacerdote , alto, moreno, bem jovem, que logo aprendi a admirar por suas virtudes humanas e sacerdotais, por seu espírito de justiça e por sua didática como competente lente de inglês.

No Ginásio do Crato passei apenas pouco mais de três anos, até o fim do 3º ano ginasial, mas foram três anos que marcaram indelévelmente a minha vida, estruturando a base do disciplinamento moral da minha existência ! Até as medidas disciplinares que, na época, agente julgava desnecessárias, foram fundamentais à formação da minha personalidade !

Portanto, tenho para com o antigo Ginásio do Crato, hoje Colégio Diocesano e para com o seu Diretor, Monsenhor Francisco de Holanda Montenegro, uma imensa e irresgatável dívida de gratidão que nunca será demais proclama-lo !

Como Diretor, Monsenhor Montenegro guardou sempre o meio termo do bom senso que, praticamente, o perpetuou na função : nem era omisso, nem exagerado ! Sempre dirigiu com disciplina, mas com bom senso, democraticamente, tranquilo, sem atitudes ditatoriais absolutas, grangeando o respeito de todos sem despertar temores ! Eis a receita do seu sucesso em função tão espinhosa !

Como professor, era ele criterioso, esforçado, competente, didático, cumpridor do seu dever. Era justo, mas não era carrasco e os que queriam, podiam sair do Ginásio sabendo e falando inglês, como saíram os irmãos Miguel Newton e Murilo Arrais de Alencar, hoje médicos.

Basta dizer, que eu era aluno medíocre de inglês e quando cheguei no Colégio São João, de Fortaleza, para concluir o curso ginasial, meu nível de conhecimento de inglês era bem acima dos meus colegas daquele estabelecimento de ensino da capital cearense. Assim foi que, logo no primeiro mês, o Prof. Dioclécio Ferro sentiu que era bem superior o meu nível de conhecimento da matéria e ficou até o fim do ano corrigindo somente a minha prova mensal e dando a todos os demais alunos da minha turma, dois pontos a menos do que eu conseguia e todos ficavam satisfeitos e eu tinha que me

esmerar para não ser mal visto pela turma: se eu tirasse, por exemplo, nove, todos os demais alunos tirariam sete! O Prof. Dioclécio Ferro era preguiçoso para corrigir provas e descobriu esta maneira de livrar-se da tarefa de corrigir 40 provas todos os meses!

Tudo isto prova que, mesmo os alunos medíocres de inglês do padre Montenegro, eram superiores aos de Fortaleza, graças à ^{sua} didática e competência.

Tudo isto junto fez crescer o crédito de gratidão que sempre tive ao Ginásio do Crato, aos seus professores e ao seu Diretor, valendo destacar os nomes de padre Feitosa, padre Gomes, padre Raimundo Augusto, padre Montenegro e Prof. Aluísio Eptácio. A todos eles as minhas mais sinceras homenagens nesta oportunidade.

Por tudo isto, quando o Monsenhor Montenegro me pediu, por telefone, um trabalho para compor a revista comemorativa dos seus 50 anos de Diretor, não tive trabalho para alinhar estes conceitos, por guardar do velho e saudoso Ginásio do Crato imorredouras recordações, como o berço que me viu nascer para as lides do pensamento e da literatura, no sempre lembrado Grêmio Tristão de Atayde, forja de oradores e de intelectuais!

Ao monsenhor Francisco de Holanda Montenegro, no contexto raro dos seus 50 anos de Diretoria à frente dos destinos de um dos mais conceituados e tradicionais estabelecimentos de ensino de todo o Nordeste do Brasil, as minhas homenagens, com gratidão e admiração por sua invulgar personalidade como cidadão, como educador e como Diretor, além de padre de conduta reta sobre quem jamais se ouviu o menor comentário desairoso ou desabonador.

Neste final de página, como chave de ouro, é oportuno lembrar o grande poeta jardinense, Barbosa de Freitas, boêmio e talentoso:

" As águias nascem pequenas ,
Mas quando lhes crescem as penas,
Sabem bem alto voar " !

Monsenhor Montenegro foi sempre águia, preparando novas águias para os
altos vôos da Vida !

Barbalga, 13 de novembro de 1988.

Napoleão Tavares Neves.



Via de regra, o militar, sobretudo de escalões mais baixos, é sempre pouco polido no trato com alunos e subalternos, principalmente se este convívio tem lugar na caserna, no quartel ou em outro qualquer ambiente de treinamento.

É sempre assim, mesmo agora, e o era muito mais outrora.

Pois bem, quando cheguei no Ginásio do Crato para fazer o 1º ano ginasial, em 1944, havia ali a famosa CIP, Comissão de Instrução Pré-Militar.

Era um órgão para-militar dentro dos colégios, destinado a dar aos jovens estudantes, rudimentos de instrução militar. Todo colégio tinha a sua CIP por lei federal, já que estávamos em tempo de guerra.

Era uma espécie de preparação da mente e do corpo dos jovens estudantes para uma possível futura convocação militar, no desdobramento previsível da II Grande Guerra que, impiedosa e brutal, grassava nos campos da velha Europa. Já havia os Tiros de Guerra, mas também precisava haver as CIPs para jovens ainda sem idade de serviço militar obrigatório.

Assim, todos os alunos da CIP tinham aulas práticas de ordem unida, organização militar e cívica do País e até aulas sobre armamentos, como por exemplo, saber manejar um fuzil e conhecer-lhe as peças.

Pois bem, a CIP era sempre entregue a um sargentaõ, sempre muito "quadrado", como se diz hoje, sempre muito "grosso", pensando, erradamente, que a estupidez fosse o caminho mais curto para se fazer respeitar pelo temor infundido.

Havia um tal de sargento Pinto que era um terror, inclusive pelos palavrões na ordem unida. Assim, era um verdadeiro corpo estranho em um colégio dirigido pela Diocese.

Eis que um dia, o velho Ginásio do Crato recebe, para dirigir a sua CIP, um novo sargento: calvo, tranquilo, boa praça, respeitador, sóbrio, delicado com os jovens alunos, homem simples, que se fazia impor, não pelos palavroês, mas pela sobriedade, pela decência.

Seu nome: Sargento Luiz Gomes !

Este demorou-se muito na direção da CIP porque tinha gabarito compatível com a função dentro de um educandário da Diocese e quando deixei o velho Ginásio para fazer o Científico em Fortaleza, o sargento Luiz Gomes ainda ficou lá dando as suas instruções pré-militares, sempre com muita ética, agradando à sabedoria diretiva do então jovem Padre Montenegro.

Posteriormente, quando voltei ao Cariri já formado, encontrei o sargento Luiz Gomes aposentado e dedicando-se ao comércio na " Casa do Pintor", em Juazeiro.

Hoje, ao ouvir a notícia da sua morte, resolvi prestar-lhe esta homenagem, o testemunho de um ex-aluno, por ter sido ele um militar diferente, um sargento diferente, um militar civil ou um civil que por acaso era militar.

E ainda hoje suas palavras das aulas reboam em meus ouvidos, quando dizia: " Apresento a vocês a arma oficial do Exército Brasileiro, fuzil mauser, modelo brasileiro, tipo 1909" !

Há tipos inesquecíveis na vida da gente ! O sargento Luiz Gomes foi um tipo inesquecível da minha vida ginásial, por ser um sargento diferente em uma época de sargentos tão iguais ! É o testemunho de um ex-aluno, 43 anos depois de ter sido por ele instruído com os rudimentos da instrução pré-militar que a guerra impunha à juventude dos colégios.

Barbalha, 11.2.87 . Napoleaõ Tavares Neves.



SIQUEIRA CAMPOS, pernambucano ou cearense?

O historiador Moacir Gondim Lóssio, no seu livro "Iniciação à História do Cariri", diz, na sua página 66, que o famoso comerciante, Manuel de Siqueira Campos era porteirense.

Por sua vez, o escritor Luis Wilson Nunes Ferraz, no seu livro "Roteiro De Velhos E Grandes Sertanejos", à página 10 39, III volume, afirma a mesma coisa quando diz textualmente:

" Manuel de Siqueira Campos, nasceu em 18 de maio de 1874 na então vila, hoje cidade de Porteiras, Estado do Ceará ".

Pois bem, apesar de tão incisivas afirmativas, o intelectual de Serra Talhada, Luiz Conrado de Lorena e Sá, meu primo, afirmou-me recentemente ter provas irrefutáveis segundo as quais Manuel de Siqueira Campos é pernambucano de Triunfo, prometendo remeter-me biografia insuspeita do mesmo, oportunamente, para derimir, de uma vez por todas, qualquer dúvida a respeito da terra natal do notável comerciante que no dia 21 de setembro de 1919 trouxe para o Cariri o seu primeiro automóvel, fazendo a travessia Jardim-Grato pela Chapada Araripe em companhia do respeitável José Caminha de Anchieta Gondim, " Coronel Dudé".

Siqueira Campos foi quem construiu, às suas expensas, a conhecida " Praça Siqueira Campos" , do Grato, tendo inclusive calçado partes das ruas adjacentes à mesma: rua Grande, hoje João Pessoa e rua do Fogo, hoje Senador Pompeu. A referida praça, coração cívico e social do Grato, foi inaugurada pelo Governador João Tomé de Saboia e Silva em 14 de dezembro de 1917, tendo a comitiva governamental chegado a Grato a cavalo, vinda de Icó! Nesta recuada época era intendente do Grato o coronel Teodorico Teles de Quental.

Por outro lado, também é polêmico o local de falecimento de Siqueira Campos. Luis Wilson Nunes Ferraz diz que Siqueira Campos faleceu no Recife, em 30 de junho de 1928, portanto , aos 54 anos de idade, certamente uma

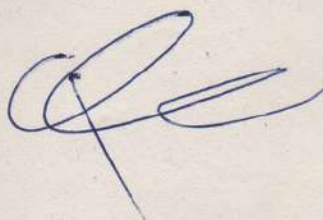
vida muito curta para quem tanto empreendeu como empresário. Já Moacir Gondim Lóssio afirma, na mesma página 66 do seu livro "Iniciação à História do Cariri", haver ele falecido em Garanhuns, Pernambuco.

Diante do impasse, aguardo a biografia de Siqueira Campos que me foi prometida por Luiz Lorena, um amante da historiografia nordestina, para definir todas as dúvidas quanto à verdadeira terra natal do notável comerciante que tanto fez pelo progresso do Cariri.

Afirma ainda Luiz Lorena ser Manuel de Siqueira Campos tio do herói nacional da famosa "Coluna Prestes" e da epopéia dos "13 do Forte de Copacabana", Siqueira Campos.

Afinal, Manuel de Siqueira Campos era cearense de Forteiras ou pernambucano de Triunfo? De qualquer forma, cearense ou pernambucano, foi ele um homem de notável visão e extraordinário tino comercial, a quem o Cariri e o Nordeste muito devem no seu progresso e desenvolvimento, certamente um nome para a história do Ceará e Pernambuco.

Barbalha, 9.3.87. Napoleão Tavares Neves.



Quem Tem Raizes Não Pode Perder A Cabeça No Pessimismo !

Quando menino já ouvia se dizer :Cidade do Crato, Cabeça De Comarca !

Isto significa dizer que Crato tem profundas raizes mergulhadas nos tempos!

Crato é cidade de sociedade sedimentada !

Crato sempre foi e continua sendo cidade cabeça pensante do Cariri !

Quem tem este passado não pode perder a cabeça no pessimismo e na descrença !

Não pode e nem deve!

Foi o Crato que deu a URCA ao Cariri !

Foi o Crato que nos deu a República antes mesmo do Brasil proclama-la !

Foi o Crato que nos deu o primeiro Colégio, o primeiro Ginásio, o primeiro Seminário, a primeira Faculdade, a primeira livraria, a primeira gráfica, o primeiro Hospital, o primeiro Raio X, a primeira biblioteca pública !

No Cariri o Crato foi pioneiro em tudo !

Pois quem é assim não pode se afundar no derrotismo porque tem perenidade conquistada palmo a palmo !

" Eu penso, logo eu existo", dizia um pensador.

Pois Crato pensa, logo existe, podendo enfrentar e vencer crises!

Crato tem cabeça, Crato tem passado, Crato tem História, logo Crato tem futuro !

Crato tem tutano, Crato tem pano pras mangas, Crato tem tradição, logo Crato tem que ter esperanças !

Crato é a terra-mãe de todo o bom caririense porque Crato é a pátria de todo o caririense de boa vontade, conforme está escrito no pedestal da sua Coluna da Hora !

Crato deu luzes a meio mundo!

Crato deu régua e compasso aos caririenses de todas as comunas, agtando-lhes o caminho a seguir!

Eia Província dos Cariris Novos!

Heróica pelo passado!

Firme pelo presente!

Vitoriosa pelo futuro !

Barbalha, 11.11.90. Napoleão Tavares Neves.

Biblioteca Municipal Do Crato.

A Biblioteca Municipal do Crato foi a primeira biblioteca pública do Cariri, fundada em 1940 pelo saudoso Prefeito Alexandre Arrais.

Portanto, neste ano de 1990, a Biblioteca Pública do Crato completou meio século de bons serviços à cultura regional, instruindo, educando, burilando mentes.

Quando aluno do Ginásio do Crato a partir de 1943, foi lá na Biblioteca Municipal que primeiro entrei em contacto com a literatura, familiarizando-me com as obras de Humberto de Campos, José de Alencar, Machado de Assis e tantos outros.

Diariamente toda a estudiantada do Crato procurava a Biblioteca Municipal para leitura, nas tardes. Era um ambiente muito bom, tranquilo, sadio e com suficiente silêncio para leituras.

Como não havia televisão nem rádio, a juventude derivava mesmo era para a leitura e neste particular a Biblioteca Municipal do Crato prestou inestimáveis serviços ao desenvolvimento regional no campo da cultura.

No início da década de 40, a Biblioteca Municipal ficava à rua Senador Pompeu, um pouco abaixo da Cadeia Pública, lado da sombra. Era uma beleza para se ler, havendo muita ordem e modelar organização.

Lembro-me bem: lá li o meu primeiro livro: "IRACEMA", de José de Alencar. O Professor Aluizio Epiácio, lente de Português do Ginásio, exigia que se lesse e muitas vezes até indicava os livros, que a gente ia encontrar na Biblioteca Pública.

Quando se chegava das férias, o Prof. Aluizio Epiácio perguntava o que se tinha lido, aluno por aluno e muitas vezes perguntava alguma coisa sobre o tema ou os personagens do livro em discussão!

Pois bem, neste ano do cinquentenário de fundação da Biblioteca Municipal do Crato, quero prestar-lhe a minha humilde homenagem e salientar o muito que lhe devo dos meus parcos conhecimentos.

Foi a Biblioteca Municipal do Crato que me encaminhou na estrada das boas leituras, facilitando a minha caminhada inicial, oferecendo-me gratuitamente obras valiosas e um ambiente propício à leitura.

Mais uma vez, HONRA AO MÉRITO !

Barbalha, 21.11.90, Napoleão Tavares Neves.

As instituições do Crato têm firmeza e têm raízes, porque têm longa História que desafia os tempos!

Tudo no Crato é muito sólido, muito firme, muito sedimentado, cimentado pela tradição!

Em tudo o Crato foi sempre pioneiro !

Por exemplo, quando eu era ginasião no Crato, princípio da década de 40, semanalmente passava em frente ao Crato-Hotel, à noite e ouvia o esturgir de muitas palmas; já era o Rotary Clube do Crato que vivia dias de esplendor! Naquela recuada época nenhuma outra cidade do Cariri sequer poderia sonhar em ter um clube de serviço. Mas o Crato já tinha o seu clube de serviço, o seu Rotary Clube que ainda hoje é atuante. Vejam como as coisas do Crato têm passado e têm raízes bem firmes.

A Biblioteca Municipal do Crato já tem meio século de vida fecunda, ativa e fecundante, arejando mentes, semeando auroras nos espíritos. Que outra cidade interiorana do Nordeste pode ostentar esta marca?

As livrarias do Crato têm todas mais de meio século de vida ativa! Aí está a Livraria Ramiro onde em 1943 comprei o meu primeiro livro de leitura: "Por Que Me Ufano Do Meu País". Só uma cidade que pensa pode manter aberta uma livraria por mais de meio século de vida!

A Banda De Música Municipal do Crato já ostenta a difícil marca de 110 anos de vida ativa!

O Colégio Diocesano do Crato já tem mais de 50 anos de vida, instruindo a juventude de todo o Nordeste!

O Seminário São José , do Crato, já fez até o seu centenário!

A radiofonia do Cariri começou pelo Crato!

Enfim, o Crato sempre foi cidade-exemplo e cidade-modelo para todas as comunas cearenses e até nordestinas! Quem sempre foi assim, tem seiva para continuar olhando firme para frente e para o alto, fitando o futuro sem medo de fracasso ou retrocesso!

Quem sabe de onde veio, sabe, com certeza, para onde vai nos dias do futuro!

Barbalha, 21.11.90. Napoleão Tavares Neves.

O Cariri Sem Padre Gomes.

Há poucos dias o Cariri perdeu Padre Gomes, que faleceu em propecta idade na sua terra natal, Brejo Santo.

Como seu ex-aluno de História no velho Ginásio do Crato, resolvi homenageá-lo com esta despreziosa crônica.

Certa vez o médico e jornalista, Dr. Quixadá Felício, chamou Padre Gomes de "Cardeal do clero caririense!" E na verdade o era, não tanto pela piedade ou pela ação pastoral, mas pela coragem, pelo desassombro com que defendia suas idéias, pela independência, altivez, força moral e sobretudo, pela autenticidade!

Quando, em 1947 deixei o Ginásio do Crato pelo Colégio São João, de Fortaleza, na minha primeira aula de História naquele modelar educandário

da capital cearense, abismado, ouvi do Prof. José Benizardo Macedo de Alcântara esta afirmativa: " Dizem que aqui sou professor de História, mas lá no Crato de onde você veio eu sei apenas que sou aluno do Padre Gomes!"

Isto vem demonstrar como Padre Antônio Gomes de Araújo era respeitado como historiador em todo o Nordeste!

Escritor de vários livros, pesquisador impenitente, Padre Gomes era homem de não se curvar a nada. Em suas aulas sempre apreciadas por todos, ninguém ousava sequer pensar em baderna ou indisciplina! Sua voz e sua fisionomia si-suda imprimiam respeito sem que ele se esforçasse para tal! Sentia-se que nele a força moral era inata! Sua voz máscula, suas atitudes firmes, denotavam o homem forte que ele era!

Até os seus ídolos no contexto da história eram os homens fortes, aqueles que não se dobravam: Felipe Camarão, Vidal de Negreiros, e tantos outros da mesma têmpera.

Padre Gomes era, antes de tudo um forte!

Estudioso da nossa História, pesquisador da nossa Genealogia,

era criativo no seu raciocínio sem se afastar da verdade histórica , criando um estilo novo como lente de História, interpretando os fatos à luz de um raciocínio muito lógico e não convencional.

Seus livros, frutos de acurada pesquisa, estão todos esgotados e são absolutamente indispensáveis a quem ^{quiser} conhecer o Cariri e interpretar os sentimentos do seu povo.

Foi este o homem, o intelectual e o sacerdote que o Cariri perdeu agora, uma individualidade complexa e afirmativa que colocou toda a sua vida a serviço da cultura regional no intrincado campo da História.

Honra Ao Mérito!

Com sua morte ficamos mais pobres, mas com suas obras ficamos mais ricos!

Por ser justo, repito, HONRA AO MÉRITO !

Barbalha, 16.3.89. Napoleão Tavares Neves.



As instituições culturais do Ceará e do Cariri comemoraram festivamente o centenário de nascimento do Dr. Raimundo Gomes de Matos, um caririense de Crato que honrou as letras jurídicas do Ceará.

Mas quem foi mesmo este ilustre homenageado?

Raimundo Gomes de Matos nasceu em Crato em 10 de Outubro de 1886, filho do "Coronel" da Guarda Nacional Raimundo Gomes de Matos e de Claudina de Matos Leite. Fez o curso primário no colégio do Professor José Marrocos e posteriormente estudou em Recife, João Pessoa e Fortaleza, formando-se em Direito em 1907, em Fortaleza, na mesma Faculdade de Direito que, anos depois, o teria como um dos seus luminares na cátedra de "Direito Comercial".

Poucos sabem disto, mas ainda estudante de Direito Gomes de Matos foi Promotor Público de Barbalha e tão logo concluiu o seu curso de Direito foi nomeado Juiz de Direito de Barbalha em 1908.

Em 1909 casa-se com Iêa Pompeu de Sousa Brasil, neta do célebre Senador Pompeu, nome de vulto da política cearense de todos os tempos.

Já em 1911 é Catedrático da Faculdade de Direito do Ceará e um dos mais respeitáveis nomes da advocacia do nosso Estado como notável criminalista, orador de largos recursos e jornalista de rara combatividade. Posteriormente foi Secretário de Polícia e Segurança Pública e Secretário da Fazenda do Ceará, além de Interventor Federal do Ceará por apenas algumas horas. Faleceu no dia 10 de Maio de 1968, aos 82 anos de idade, como um dos mais notáveis Advogados que o Ceará teve em todos os tempos, recebendo agora post-mortem a lãurea de Advogado Padrão.

Agora todas as instituições culturais do Ceará e do Cariri prestaram significativas homenagens a Raimundo Gomes de Matos, "Gomes" para os amigos, inclusive o Instituto Cultural do Vale Caririense, de Juazeiro, a Faculdade de Direito do Ceará e a Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Ceará, sendo editado também um livro em sua homenagem cujo título é este: "Gomes de Matos, itinerário de Uma Vida", com apresentação do intelectual Raimundo Giraõ. Na Faculdade de Direi-

to do Ceará foi também inaugurado o busto em bronze do homenageado de hoje, certamente um vulto inconfundível das letras jurídicas do Ceará cuja lembrança a posteridade haverá de guardar como joia rara.

Em 1938 eram seus alunos no último ano de Direito em Fortaleza os seguintes bacharelados: José Teixeira de Freitas, Tiers Rocha, Edwirges Brandaõ, Maia, Durval Carvalho, Amauri Barbosa, Gurgel, Francisco Ferreira de Assis, Moacir Diógenes, Vicente Banhos Neto, Esmeraldo Ramalho, Avani Maia, Vidente Augusto, Ivan Paraiba, Faime Aquino, Manoel de Castro, Odilon Braveza, José Pereira Gadelha, Otacilio Dantas Car - taxo, Adail Barreto Cavalcante, Manoel Franco Neves e Juarez Ayres de Alencar. Como se vê, muitos destes nomes tiveram projeção política e social no Ceará, sendo conhecidos de todos nós.

Era assim Gomes de Matos, um intelectual, um jornalista, um político, um professor e sobretudo um advogado que honrou o Crato, o Cariri e o Ceará .

Barbalha, 13.10.86. Napoleaõ Tavares Neves.



DR. MACÁRIO , Um Grande Nome Para A História Do Crato!

No dia 12 deste o dadivoso sole do Crato recebeu o corpo inanimado do Dr. Antônio Macário de Brito, um médico que ao longo de sua vida reanimou tantos corpos beirando à morte!

Falemos um pouco da sua historia que se confunde com a história da própria medicina caririense.

No início da década de 40 o Dr. Antônio Macário de Brito ^{era} um conceituado clínico do Crato. Quando houve o rompimento do grande cirurgião Dr. Antônio José Gesteira com a Diocese e conseqüentemente com o Hospital São Francisco, do Crato, o Dr. Antônio Macário de Brito, sempre muito determinado, foi ao Rio de Janeiro, especializando-se em cirurgia geral. Voltou ao Crato após um ano na então capital federal e nunca mais deixou de operar e operar bem, salvando vidas.

Em um raio de 50 léguas, de Iguatu a Serra Talhada e de Cajazeiras a Picos, todos que precisavam ^{ssem} de cirurgia ^m teriam que vir para Crato onde havia o único hospital de toda esta vasta região! Foi assim que quase meio mundo ficou com o seu corpo marcado pela cicatriz do bisturi deste grande médico que foi Antônio Macário de Brito, realmente um nome para a história do Crato e do Cariri, para não dizer de todo o Nordeste!

Sóbrio, ético, trabalhador, Dr. Macário certa vez me confidenciou: "Meu jovem colega, hoje eu completei duas mil cirurgias inteiramente gratuitas no Hospital São Francisco"! Que difícil marca!

Sim, ele era assim: se podia pagar os seus serviços, ele cobrava, mas se não podia, ele operava também, de modo que ninguém morria por não poder pagá-lo. Por isto, ao deixar o rol dos vivos, Dr. Macário deixou atrás de si pegadas indeléveis que marcaram profundamente a história médica do Ceará como um grande benemérito. Era um médico à moda antiga na conduta social e profissional, mas era moderno na competência! Homem notável, cidadão de caráter sem jaça, médico realmente hipocrático! Houve época em que ele era o único cirurgião do sul do Ceará e operava sem um anesthesiologista para dividirem as responsabilidades! Homem corajoso, muitas vezes o vi operar com anestesia por éter na velha e hoje história Máscara de Ombredane! Quem de nós, das ^s média e novas gerações teria coragem para tanto? Sim, quem? Assim era o grande médico que acabamos de perder: um homem corajoso, determinado e competente dentro das limitações do seu meio e do seu tempo! Esposo como bem poucos, chefe de família exemplar, Antônio Macário de Bri-

to deixa esta vida cercado pelo apreço, pelo respeito e pela gratidão do povo a quem serviu por longo tempo.

Nascido no Crato em 31 de dezembro de 1905, Dr. Macário faleceu aos 86 anos de uma vida toda voltada para lenir a dor do próximo. Deixou, pois, uma incalculável bagagem de verdadeiro SERVIÇO à humanidade que engrandeceu com o belo exemplo de sua vida .

A um homem desta rara invergadura moral, cívica e profissional a gente tem que tirar o chapéu no exato momento em que ele deixa a vida sem que fique dele o vazio da morte!

Quem faz o BEM fica eterno no BEM que fez, nas vidas que salvou, nas dores que fez cessar, no sangue que estancou!

Dr. Macário será sempre lembrado porque é na saudade dos vivos que os mortos se eternizam!

Barbalha, 13.1.91. Napoleão Tavares Neves.



Seminário São José, do Crato, Uma Longa História de Serviços.

Recentemente estive lendo o Album do Seminário São José, do Crato, editado quando das comemorações do seu cinquentenário de fundação em 1925.

É uma bela história, efetivamente, fundamentada no SERVIÇO e no BEM. Mas é também uma história pontilhada de reveses, percalços, obstáculos tais que o levaram a cerrar as suas portas por nada menos de três vezes. Entre aqueles que contribuíram para sua fundação e funcionamento vale a pena destacar:

Dom Luiz Antônio dos Santos, seu fundador e Primeiro Bispo do Ceará;

Padre Lourenço Vicente Enrile, seu primeiro Reitor;

Dom Joaquim José Vieira, Segundo Bispo do Ceará; que o reabriu por três vezes;

Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro, seu terceiro Reitor;

Dom Quintino Rodrigues Oliveira e Silva, primeiro Bispo do Crato, seu professor, seu ex-Reitor e que o reabriu para a sua fase mais brilhante;

Padre Luiz Gonzaga Boa-Vida, seu segundo Reitor em fase de franco retrocesso pela grande seca de 77;

Coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, o primeiro, que doou o terreno onde foi edificado o Seminário;

Coronel Joaquim Secundo Chaves, que era chamado de o Reitor-Leigo;

Padre Manoel Félix de Moura, um dos seus sucessivos reitores;

Monsenhor Joviniano Barreto que personificava a própria disciplina do Seminário;

Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira que foi seu Reitor já nos tempos modernos. Dom Francisco de Assis Pires, segundo Bispo do Crato.

Isto para citar apenas aqueles que foram pilares da sua história!

Hoje o Seminário São José já ostenta a invejável marca de 115 anos de existência, embora sem funcionar por falta de vocações sacerdotais, mas ainda como um marco imperecível da instrução em todo o Nordeste do Brasil. Sua história é uma bela história de lutas, vitórias, reveses num tecido de glórias para o Crato e para o Nordeste! Vale a pena conhecê-la por suas dimensões de sacrifícios e grandezas.

Barbalha, 27.12.90. Napoleão Tavares Neves.

Dr. Macário E O Seu Tempo Médico.

Dr. Macário de Brito formou-se em medicina na velha Faculdade de Medicina da Bahia em 1932 quando eu tinha apenas dois anos de idade.

Quando em 1945 estudava eu no Ginásio do Crato, certa vez adoeci de varicela e ele foi chamado para consultar-me na pensão onde vivia como estudante , à rua José Carvalho 164.

Chegou na hora marcada, no seu terno branco de diagonal, a pés, com a sua maleta clínica na mão. Atendeu-me, recebeu os honorários e foi embora sem muita conversa, mas deixando atraz de si uma aura de respeitabilidade.

Era franco de mais e extremamente autêntico.

Naquele tempo pontificavam no Crato os seguintes médicos:

Dr. Joaquim Fernandes Teles. Formado em 1916, na Bahia. Era líder político.

Dr. Elígio Gomes de Figueiredo. Formado em 1916, na Bahia. Fora orador da sua turma.

Dr. Quixadá Felício, que fora orador oficial da sua turma, na Bahia.

Dr. Valdemar Pena.

Dr. Irineu Pinheiro, mais escritor do que médico.

Dr. Juvenal Pinto, médico oficial do Serviço de Peste.

Dr. Antonio José Gesteira , cirurgião de fama interestadual.

Dr. Aldemir Xavier Pereira.

Dr. Décio Teles Cartaxo, médico de cabeça: olhos, ouvidos e garganta.

Dr. Darival Teles Cartaxo, analista.

Dr. Antônio Macário de Brito. Dr. Miguel Lima-Verde havia falecido há pouco.

Crato era uma cidade de 10 mil habitantes, indo da Igreja de São Vicente ao abrigo dos Velhos onde hoje é o Hospital São Francisco, do rio Grangeiro à capela de São Francisno, no Barro Vermelho.

No inicio da década de 40 Dr. Macário já residia na sua aprazível vivenda da rua Bárbara de Alencar esquina com rua da Vala que era uma des cinco melhores residências do Crato de então. Já era, portanto, um médico próspero e vitorioso, tomando parte ativa nas reuniões do Rotary Clube do Crato que aconteciam nos altos do Crato -Hotel. Foi assim que o conheci, eu jovem ginasiante e ele já médico de nomeada. Ao longo das nossas vidas tivemos muitos contactos pessoais, sempre eu precisando dele. Quando da inauguração do Hospital-Maternidade São Vicente de Paulo, de Barbalha, em 1º de maio de 1970, ele compareceu chefiando comitiva do Hospital São Francisco do Crato. Nesta oportunidade conversamos a manhã quase toda, eu sempre aprendendo e ele ensinando.

2

Tudo isto fez nascer de mim para ele uma admiração muito grande que eu faço questão de ressaltar neste instante em que ele deixa a vida para entrar na História Médica do Sul do Ceará.

Honra Ao Mérito!

Barbalha, 14.1.91. Napoleão Tavares Neves.



CRATO, Sempre Libertária !

Durante a ditadura Vargas, o Brasil viveu de boca amarrada sem poder nada dizer, sem dar um piu, como se diz comumente. As cidades interioranas viviam cabisbaixas no mais absoluto mutismo! Ninguém ousava sequer conspirar, mesmo veladamente, em ciclos fechados ou em família! Tudo era mutismo absoluto!

Pois bem, mas no Cariri uma cidade ainda estrebuchava, protestando até nas praças por algumas lideranças insubmissas e corajosas! Era Crato, sempre libertária, sempre insubmissa à opressão de qualquer natureza.

Crato que proclamou a República antes de o Brasil fazê-lo, Crato que assumiu corajosamente a Confederação do Equador como movimento nacionalista e nativista, Crato indomável de Dona Bárbara de Alencar, Crato também fermentava movimentos de insubmissão política contra a ditadura Vargas, sorridente nas carrasca como todos os regimes de exceção! E por isto, somente em Crato houve prisões políticas na véspera da Libertação Nacional da ditadura, idos de 1944 e 45. Dr. Gesteira, médico competente e humanitário, parecia canalizar na sua coragem, todo o descontentamento político da cidade contra a ditadura e consequentemente, a favor da Democracia!

Tinha ele a mais absoluta simpatia da estudantada tendo à frente o combativo ginasiano Zeli, que no futuro seria o bravo deputado federal Alencar Furtado, ex-líder do M.D.B. no Congresso Nacional e cassado pelo poder militar instaurado no Brasil a partir da Revolução de 64.

Assim, por duas vezes Dr. Gesteira desceu escoltado e preso para Fortaleza apenas por catalizar a revolta da sua cidade contra a ditadura.

Crato sempre foi assim ao longo dos tempos: libertária e insubmissa à opressão!

Barbalha, 13.6.91. Napoleão Tavares Neves.



UM PENSIONATO CUJA LEMBRANÇA O TEMPO GUARDOU :

Idos de 1944 : Rua José Carvalho 164, Crato, Ceará. Pensionato de Dona Dourinha Couto Gouveia, esposa do sr. Augusto Gouveia, ambos de tradicionais famílias de Jardim, nossa terra comum. Hospedes do pensionato: os estudantes de Jardim e os filhos do casal hospedeiro: Alfredo Lourdes, Terezinha.

Franco os seguintes jovens estudantes: Ariovaldo Carvalho, Carlos Barreto de Carvalho, José Barreto de Carvalho, José Octaviano Alves Feitosa, Francisco Gondim Lóssio, Cláudio Sampaio Couto, João Sampaio Couto, Napoleão Tavares Neves, Jurandir Tavares Neves, Antônio Neves Filho, Antônio Roriz Filho, Luiz Carlos Teles Couto, Gilberto Soares Sampaio, Gervásio Soares Sampaio e Terezinha de Jesus Couto, de Barbalha, mas sobrinha do casal hospedeiro.

Este grupinho ficou unido pelo menos até o fim do curso ginasial que era o que havia no Crato de então!

Ocasionalmente, juntava-se ao grupo Mardônio Jorge Couto que residia na mesma rua e Edmundo Conrado que era interno no Ginásio, mas, sendo jardinese, vez por outra aparecia com o seu inimitável clarinete tocando a valsa "Balsa" de sua autoria!

Era a colônia jardinese do Crato da década de 40 que havia abocanhado os oito primeiros lugares no exame de admissão ao ginásio no ano anterior, causando admiração a todos!

Era o Crato romântico de energia elétrica somente até 22 horas produzida pela casa de força da nascente, Crato do alvorecer da Exposição de Animais, Crato do Crato Clube da sobradão na rua Senador Pompeu, altos, Crato do Crato-Hotel, Crato da Padaria de Simões Loiro, da fubica de Pedro Maia, do carro de praça de Audízio Brizeno, do Ford preto do Dr. Joaquim Fernandes Teles, do Bar-Ideal de Deodoro Gomes de Mates com música ao vivo, da Farmácia do Dr. Rolin, do Bar-Central de Zé Eurico, da Sorveteria Cairú da família Ribeiro da Silva, Crato da Cascata, Crato do Seminário São José com quase 200 seminaristas, Crato do Ginásio do Crato, confluência da juventude nordestina, Crato do Colégio Santa Tereza, Crato de Madre Couto, Crato da Escola do Comércio já em vistoso prédio, Crato dos jornais semanais "A Açã" e "Gazeta do Cariri", Crato da Pensão Hermes e do Hotel Avenida, Crato dos Cines Cassino e Moderno sempre cheios, Crato do Hospital São Francisco, o pioneiro no Cariri, Crato do Largo da Sé que ainda não era praça, Crato da Biblioteca Pública Municipi -

pal que lhe conferia ares de capital, Crato do tacho de ouro do campeão Citá, Crato das Alfaiatarias Zeba, Duarte e Piancó, Crato da Farmácia Teles de Zé Raimundo, Crato da Mesa de Rendas com Zezinho de Abdon, Crato da Amplificado - ra Cratense, Crato do doce de Leite no Café da Isabel, Crato da Igreja de São Vicente com a torre decepada por um raio, Crato do largo cinto de Tandô, Crato das prisões políticas de Dr. Gesteira, Crato do uniforme branco de Melito Macedo, Crato do verbo inflamado do Prof. Aluízio Epitácio, Crato do Tiro de Guerra do sargento Luiz Gomes, Crato da Banda de Música do maestro Benício, Crato da coragem cívica do Padre Gomes, dos sermões Bomba - atômica do Padre Feitosa, cérebro de computador antes do advento da computação, Crato dos Bancos do Cariri e Caixeiral, Crato das Livrarias Maia e Ramiro trazendo cultura para quem quizesse ler, Crato dos aprazíveis engenhos de rapadura, Crato do movimentado escritório de advocacia do Dr. Araripe, Crato do Esporte Clube do Crato e dos dribles desconcertantes de Raimundinho Marques, Crato do futebol de poeira no Alto do Seminário, Crato do Palácio do Bispo, Crato das passeatas cívicas da queda de Paris, da morte de Roosevelt e da vitória dos Aliados na 2ª Grande Guerra Mundial, Crato das soberbas manifestações anti-comunistas, Crato da firme liderança política de Filemon segurando a U.D.N. e da austeridade de Wilson Gonçalves segurando o P.S.D., Crato das "Alfinetadas" do Padre Rocha e dos discursos antológicos do Dr. Elízio Gomes, Crato da santidade do padre Redondo e da placidez do monsenhor Sother, Crato do bisturi de ouro do Dr. Antônio José Gesteira, finalmente Crato de tantos e tão imarcessíveis valores que enumera-los todos seria enfadonho!

Foi este o Crato que aprendi a amar e que hoje focalizo pelo caleidoscópio da pensamento atendendo a uma cobrança que me fez o capitão Ariovaldo Carvalho na Festa de Santo Antônio de Barbalha deste ano.

Este Crato é um Crato imortal, a despeito das vicissitudes da crise presente!

Crato, cidade cabeça de comarca, "Princesa do Cariri", que pode tropeçar, mas jamais cairá! Crato, cidade-capital, heróica pelo passado de glórias que lhe assegura um futuro de promissoras esperanças de ressurgimento para as metas de um belo porvir !!!

Barbalha, 12.6.91. Napoleão Tavares Neves.

Padre Ibiapina E O Raio !

Nas suas andanças pelo Nordeste o Padre Ibiapina foi dar com os costados em Porteiras, aí por volta de 1865, aproximadamente.

De logo criou-se em torno dele aquela aura de santidade que sempre o acompanhava por onde que^r que passasse. Em regime de mutirão logo ele construiu o famoso " Tanque" que armazenava água para serventia da população. Reconstruiu a igreja e fazia pregações sempre muito concorridas. O povo o chamava carinhosamente de " Padre-Mestre".

Certa vez formou-se uma tempestade na direção do nascente que subia para a cidade com incrível violência! Trovoões e relâmpagos, ventos e chuva torcendo as árvores, levando tudo de roldão! A tarde escureceu! O pavor apoderou-se da população que logo recorreu ao " Padre-Mestre" que, tranqüilo, orava na igreja de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Porteiras.

O povo se aglomerava no adro da igreja e o Padre Ibiapina saiu tranqüilamente para o meio da multidão. Os olhos de todos buscavam a sua fisionomia tentando averiguar o que ele faria em emergência tão dramática!

Padre Ibiapina chegou à beira da calçada da igreja, puxou do bolso da surrada batina o seu velho tabaqueiro e dele fez um pára-raios, acalmando a fúria dos elementos! A tempestade, como que domada, cessou! O povo, atônito, ficou besta de ver tudo voltar ao normal! Os ventos cessaram e a pequenina vila de Porteiras viu mais um milagre do " Padre-Mestre" acontecer em plena luz do dia!

Este fato foi glosado de boca em boca, de geração em geração, pelo povo bom e ingênuo da vila de Porteiras engastada em uma das mais férteis dobras da Chapada do Araripe.

Barbalha, 27.5.91. Napoleão Tavares Neves.



Um " MUITO BEM " que Significou Prisão Política !

As ditaduras de todos os matizes são sempre odientas, injustas, discriminadoras! E quanto mais risonho é o ditador, mais ferina dos direitos humanos é a ditadura que preside!

No Brasil, quanto mais Getúlio Vargas ria, mais a sua polícia prendia e torturava!

Em 1944, por exemplo, aqui no Crato tivemos insofismáveis exemplos de perseguição política, por parte da ditadura Vargas, por motivos banais e de semenos importância. Vejamos apenas um deles, como mostruário:

Certa vez o sr. Melito Macedo foi preso pela ditadura Vargas apenas porque disse um simples " MUITO BEM" a um discurso político do Dr. Gesteira! Sim, só por isto e nada mais!

Aconteceu o seguinte: no dia em que o Dr. Osvaldo Aranha foi demitido da Embaixada do Brasil nos Estados Unidos, Dr. Gesteira subiu em um dos bancos da Praça Siqueira Campos em uma manhã domingueira e aplaudido pelos estudantes, fez um pequeno discurso de desagravo a Osvaldo Aranha, grande líder gaúcho, terminando com a seguinte frase: " A Getúlio Vargas, nada; a Osvaldo Aranha, tudo"! Pois bem, Melito Macedo que estava perto dele, ao pé do banco da praça, disse apenas isto: " Muito Bem, Dr. Gesteira" !

No dia seguinte dr. Gesteira desceu preso, de trem, para Fortaleza, escoltado pelo capitão Araújo, Delegado Regional de Polícia, embora fosse oficial da reserva do Exército. Expectativa geral na cidade! Boatos de que ele seria exilado na Ilha das Cobras!

Poucos dias depois, a cidade já sabia que Melito Macedo desceria também preso para Fortaleza apenas por haver dito aquele simples " MUITO BEM" !

Assim são os regimes ditatoriais: intolerantes e injustos, incapazes de enxergarem um mínimo de dignidade humana naqueles que se opõem aos seus desmandos! Enquanto Getúlio Vargas sorria e acenava para o povo, a sua polícia sob as ordens de Filinto Muller, batia, torturava e prendia e o DIP-Departamento de Imprensa e Propaganda- de Lourival Fontes, tudo cobria com o manto negro da demagogia e da propaganda política, como se tudo fosse um mar de rosas!

Barbalha, 13.6.91. Napoleão Tavares Neves.



Dados Biográficos De Padre Ibiapina.

José Antônio de Maria Ibiapina nasceu em 1806 e faleceu em 1883, aos 77 anos de idade.

Seu pai era funcionário público que morou no Icó, no Crato e em Fortaleza onde foi fuzilado em maio de 1825 por apoiar a Confederação do Equador. O mesmo destino teve um seu irmão degredado para a Ilha de Fernando de Noronha onde foi barbaramente assassinado.

Sua genitora falecera em 1823, de parte, quando Ibiapina tinha apenas 15 anos, perdendo o pai aos 23 anos, portanto.

Ibiapina abandonou os estudos para cuidar dos irmãos orfãos e tentou casar com uma filha de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, também mártir da Confederação do Equador, mas ela casou com outro. Mais uma frustração para o irrequieto Ibiapina.

Em 1827, retorna aos estudos, formando-se em Direito em 1832, na vestusta Faculdade de Direito de Olinda da qual passou a ser professor.

Foi Deputado Federal pelo Ceará de 1834 a 1837, tendo atuação destacada, corajosa e independente, o que lhe valeu o fim da sua carreira política. Em seguida foi Juiz de Direito e Delegado de Polícia em Quixeremobim, cargo que abandonou decepcionado com o Governo Provincial.

Volta ao Recife onde adveguou de 1840 a 1850, sendo um exemplo de profissional reto, competente e honesto, sobre ser corajoso e independente.

Havendo perdido uma questão que julgava justa, por uma decisão arbitrária de um juiz, mais uma vez frustrado, abandonou a advocacia, recolhendo-se à solidão de um mosteiro, ordenando-se sacerdote em 1853, sendo logo professor de Eleguência do Seminário de Olinda e depois Vigário Geral daquela Diocese. Deixou tudo, mais uma vez, para ser missionário itinerante pelos sertões, "cigano de Deus", segundo a afirmativa do Padre Antônio Vieira, certamente um dos seus melhores biógrafos ao lado do jornalista J. Lindemberg de Aquino. Foram 30 longos anos de peregrinação pelos sertões nordestinos, despertando no povo o sentimento da sua cidadania.

Nesta peregrinação ele construiu, em regime de mutirão, com o povo, nada menos de 22 casas de caridade, 14 igrejas, 8 cemitérios, 9 açudes, afóra outras pequenas e variadas obras como cacimbas, barreiros e capelas.

As suas casas de caridade foram a um só tempo hospital, orfanato, escolas de letras, de arte, de corte e costura, de rendas e bordados, de artesanato, de educação moral, cívica e doméstica, de catequese e de outras

iniciativas humanitárias.

Para finalizar farei minhas as palavras candentes de Padre Antônio Vieira: " Padre Ibiapina foi o homem profético que fez o passado avançar no tempo, e o futuro antecipar-se para atualizar o homem nas grandes renovações humanísticas, sociais, culturais e econômicas dos nossos dias" !
 Salve Ímpar APÓSTOLO DO NORDESTE !

Barbalha, 3.5.91. Napoleão Tavares Neves.



Rastros De Padre Ibiapina Pelo Nordeste.

No Cariri, entre outras obras, o Padre Ibiapina construiu com o povo, em regime de mutirão, sem nada custar aos governos, e seguintes:

Casa de caridade de Crate, Barbalha, Missão Velha e Milagres, Cacimba do povo em Barbalha, igreja e barreiro em Porteiras, rudimento do Balneário de Caldas em Barbalha, afora capelas, cemitérios públicos, açudes e outras obras de grande alcance social. Concomitantemente estimulava a recitação do terço diariamente em grandes cruzadas missionárias que atraíam tanta gente como o faz Frei Damião nos dias atuais.

Foram obras suas a Matriz de Picos, no Piauí, a Matriz de Serra Talhada, de Triunfo, de Floresta e de Gravatá em Pernambuco!

Deixou obras duradouras também em Cajazeiras, Patos, Guarabira, Solânea, Santa Rita, Araras e muitas outras cidades do sertão e do agreste paraibano!

Por onde passava deixava rastros indelévels em termos materiais e sobretudo no coração da gente simples do Nordeste, nas suas chamadas Santas Missões, convocando o povo a orar e a trabalhar, melhor dizendo, a trabalhar orando ou a orar trabalhando, sempre em regime de mutirão, lançando a semente de corporativismo e de associativismo!

A linha mestra da sua pastoral era construir com o povo e não somente para o povo! Durante o dia ele trabalhava com o povo, construindo obras fundamentais para a vida das comunidades e durante as noites convocava o povo às igrejas para orar, estimulando sobretudo a recitação do terço em família. Com isto Padre Ibiapina arrastava grandes multidões aos templos católicos de todo o Nordeste, levando o povo a pensar na vida eterna a partir da melhoria de sua vida terrena, sempre com Deus no vértice das suas decisões. Padre Ibiapina não parava em nenhuma cidade e vivia em nomadismo pelo sertão, de cidade em cidade, promovendo missões nas igrejas e nas ruas, não dando o peixe, mas ensinando a pescar" numa ação pastoral revestida de espiritualidade em bases de sadio pragmatismo.

Foi assim que viveu o chamado "Apóstolo do Nordeste" e mais de um século depois da sua morte o povo ainda fala nele como se fora atual!

Esta é, sem dúvidas, a marca incontestável do verdadeiro líder popular que o povo tem como santo!

Barbalha, 22.4.91. Napoleão Tavares Neves.



O Cariri E O Padre Ibiapina.

A Diocese de Guarabira, Paraíba, promove verdadeira cruzada de resgate da memória do grande Apóstolo do Nordeste, cearense de nascimento, Padre Mestre Ibiapina. Neste salutar movimento há eventos em várias cidades paraibanas por onde Padre Ibiapina atuou na sua magnífica ação pastoral itinerante. É uma mobilização do povo paraibano no sentido de resgate da memória do grande sacerdote que foi Deputado Federal pelo Ceará, advogado de nomeada e depois de tudo, entregou-se à vida sacerdotal de total dedicação às comunidades pobres do Nordeste sobretudo na Paraíba, Ceará, Pernambuco e Piauí. Tudo isto ainda inserido no contexto do centenário de sua morte.

O Cariri também foi profundamente marcado pela eficaz ação pastoral do Padre Ibiapina por volta da segunda metade do século passado, sobretudo Crato, Barbalha, Porteirras, Milagres e Missão Velha onde ele construiu obras de profundo alcance social, em regime de mutirão, como ele mesmo pregava: Construindo Com O Povo e não somente para o povo!

Foram obras estruturais como Casas de caridade, cacimbas, poços, açudes, barragens, capelas e igrejas sobretudo, num nítido sentido educativo.

Per isto em quase todas as cidades do Cariri Padre Ibiapina foi homenageado com o nome de uma rua, ou de uma escola ou até de uma fundação, como no Crato onde a Diocese, em muito boa hora, constituiu a Fundação Padre Ibiapina que é, como que, a continuação do trabalho pastoral do grande missionário do Nordeste cuja vida está em análise para a sua beatificação.

Padre Ibiapina foi um verdadeiro líder popular de extraordinária visão, antecipando-se de quase um século à ação de órgãos governamentais como SUDENE, DENOCS, INPS, INAMPS e tantos outros! Isto significa dizer que o Padre Ibiapina pensava e agia um século na frente de todos nós e até na frente dos governos! É esta a verdadeira dimensão de uma autêntica liderança popular carismática religiosa.

Padre Ibiapina sabia associar como ninguém a oração com o trabalho, tudo comunitariamente, mobilizando as massas nordestinas a resolverem os seus mais angustiantes problemas em regime de mutirão. Isto ele fazia de cidade em cidade, numa vida itinerante sempre rodeado pelo povo! O Cariri deve muito ao Padre Ibiapina e por isto precisa movimentar-se para fazê-lo conhecido das atuais gerações num movimento de resgate da sua memória de verdadeiro Apóstolo do Nordeste!

Barbalha, 22 de abril de 1991. Napoleão Tavares Neves.

Tornou-se até lugar comum escrever crônica sobre Luiz Iua Gonzaga, o sanfoneiro que Exú deu ao Brasil. Todos já escreveram tudo, inclusive até três volumosos livros sobre o caboclo que o sertão mandou para alegrar as noites dos grandes centros urbanos do Sul do País.

Na realidade, Luiz Gonzaga merece tudo isto e muito mais ainda porque nasceu pobre, não teve escolaridade, não teve pistoleão político ou social, não dispunha de recursos financeiros e mesmo assim, com todas estas notórias adversidades, venceu na vida, tornou-se famoso inclusive além fronteiras do Brasil, conheceu a glória e deixou a vida cercado pelo carinho, pelo apreço e pelo amor do seu povo. Em outras palavras, LUIZ GONZAGA foi um super-homem !

Mesmo assim, não sofreu da chamada "vertigem das alturas" e continuou simples, coisa difícil de acontecer!

E nenhum político, deputado ou senador fez mais pela promoção do sertão do que Luiz Gonzaga ! Ninguém, mas ninguém mesmo levou mais longe e elevou mais alto o nome do Nordeste, sua arte, sua música, seus costumes, suas tradições ! Ninguém cantou melhor os seus sofrimentos e também as suas esperanças, tudo sublimando nos baixos da sua sanfona e nas conotações maviosas da sua voz masculina e inconfundível que desde 1940 quem embala o Brasil de Sul a Norte com enfoque sobretudo da Bahia ao Piauí.

em 1946,
Como menino, estudante do gelho Ginásio do Crato, vi a primeira vinda de Luiz Gonzaga ao Cariri em um bonito show no Cine Cassino. Era noite e Pedro Neroes o apresentou ao numeroso público com aquele seu antigo slogan: " Eis Luiz Gonzaga, sua sanfona e sua simpatia" ! Foi aí que subiu ao palco um forte caboclo de irradiante simpatia, tomou a sua sanfona branca de 120 baixos e encantou os presentes com a música que mais o caracterizava: " Lá No Meu Pé De Serra", quase a sua auto-biografia musicada ! Foi sucesso total ! Dai para cá nunca mais Luiz Gonzaga deixou de cantar e de encantar com a sua arte simples como a alma do povo que tão bem representava ! Por tudo isto, Luiz Gonzaga do Nascimento, o " Iua" Cheia do Riacho

da Brígida merece, realmente, a consagração póstuma que o povo lhe vota como o mais legítimo representante do "País dos Nordestinos" na arte musical! Inegavelmente, foi ele o mais completo biógrafo musical do Nordeste brasileiro!

Barbalha, 3.9.89. Napoleão Tavares Neves.



MUNDINHO, O Futebolista Do Crato De Outrora.

Ouvi pela Rádio Educadora do Cariri notícia de jogo de futebol em homenagem a um grande jogador de futebol do Crato de outrora: MUNDINHO. Pois bem, conheci MUNDINHO e certa vez o vi jogar em um campo de poeira, no Alto do Seminário, no Crato, bem ao lado do antigo Noviciado Das Filhas de Santa Tereza.

Em 1944 só havia no Alto do Seminário dois únicos prédios: o Seminário São José e o Noviciado Das Filhas de Santa Tereza! Somente! E ainda se diz que o Crato parou! Pense o contrário: o Crato fez foi disparar crescendo, subiu os morros, desceu os vales, chegou ao sopé da Chapada do Araripe, espraiou-se e espalhou-se!

Mas, voltando ao MUNDINHO, certa vez houve um disputado jogo de futebol entre Crato e Juazeiro. Se "Beato" era a grande arma de Juazeiro, moreno e corpulento, MUNDINHO era a infalível arma do Crato. MUNDINHO era baixinho, alvo, muito ágil. A torcida subiu a pés para o campo de poeira do Alto do Seminário. As linhas do campo eram marcadas por um pó branco, não sei se cal ou gesso ou cinza e a torcida era isolada por cordas de caroa. Foi um jogo emocionante e como todo jogo emocionante o resultado foi zero a zero, mas MUNDINHO mostrou a sua raça e a sua técnica. O homem estava em toda parte, ágil, veloz, impiedosamente marcado por "Beato" que mais parecia uma montanha de músculos.

Neste dia MUNDINHO saiu do campo carregado pela torcida cratense!

No dia seguinte vi MUNDINHO trabalhando de artesão do gesso em uma casa que fazia estátuas e estatuetas na Rua José Carvalho, no Crato.

Era ele um atleta muito popular no Crato da década de 40. Era atacante e em todo jogo de futebol o Crato todo depositava as suas esperanças nos pés e na agilidade de MUNDINHO. Portanto, nada mais justo do que homenagear agora este grande esportista que deu tantas emoções, alegrias e glórias as esporte cratense.

Naõ há dúvidas que cultuar o passado é a maneira mais forte de tonificar o presente e projetar o futuro!

Na verdade o Crato precisa muito rememorar o seu passado glorioso para tonificar o seu presente e estruturar o seu futuro, até no esporte.

Homenagear MUNDINHO é dever do Crato de hoje, porque MUNDINHO foi a responsabilidade e o idealismo do Crato esportivo de ontem!

Barbalha, 19.3.91. Napoleaõ Tavares Neves.

Pio Carvalho, Um Grande Boêmio Do Cariri De Outrora!

Há poucos dias falei de Teófilo Siqueira, o grande pândego do Crato de outrora e de relance citei o seu velho companheiro de boemia e diabruras, Pio Carvalho. Eram eles, como que , irmãos siameses do riso, da gargalhada e da boemia. Lamentavelmente, nada ficou registrado em livro do tanto que fizeram rir! Mas no Cariri as pessoas de idade avançada não esquecem Teófilo Siqueira e Pio Carvalho, pândegos e boêmios do Cariri de outrora cujos feitos e casos dariam para encherem uma enciclopédia!

Veza por outra, ainda hoje ouço citarem passagens de Pio Carvalho, anedotas e encrencas engraçadas por ele aprontadas onde quer que passasse. Espirituoso, cômico por natureza, espírito criativo e improvisador, Pio Carvalho não se "embatucava" com nada! De tudo ele tirava o riso, de tudo ele fazia nascer uma gargalhada! Ainda hoje nos pés de serra do Cariri e nas fazendas das vastidoões dos sertões, fala-se e conta-se casos engraçados protagonizados por Pio Carvalho, boêmio, irrequieto, criativo, inteligente e repentista da anedota, homem que nada deixava sem resposta, qual Quintino Cunha das abas da Araripe.

Lamentavelmente não apareceu biógrafo para Pio Carvalho perenizando na letra de forma toda a riqueza estupenda da sua verve e da sua natural comicidade. O seu primo Amadeu de Carvalho Brito certa vez me prometeu registrar em livro tudo o que sabia da vida boemia de Pio Carvalho, mas, infelizmente, a morte o levou antes do trato, de modo que nada foi feito neste sentido. E assim, as passagens pitorescas da vida deste grande boêmio do Cariri de outrora vão sendo tragada^s pelo tempo e sepultada^s no rol do esquecimento. Por isto, decidi fazer este pequeno registro apenas para lembrar que Pio Carvalho aqui viveu e muito fez rir, só ou de parceria com Teófilo Siqueira, eternos caixeiros viajantes da boemia e do riso que alegraram o Cariri de outrora.

Barbalha, 15.3.91. Napoleão Tavares Neves.



Os 80 Anos De Monsenhor Raimundo Augusto.

A Diocese do Crato comemorou festiva e solenemente os 80 anos de vida do seu Pro-Vigário Geral, Monsenhor Raimundo Augusto de Araújo Lima.

Como o tempo é inexorável na sua fugidia carreira !

Em 1944 fui aluno de Francês do Monsenhor Raimundo Augusto, no primeiro ano ginásial no antigo Ginásio do Crato. Era ele um jovem sacerdote, cheio de vida, muito amigo dos seus alunos, muito acessível a todos, maneirado, diplomata, bom amigo e bom professor. Guardei dele sempre uma excelente impressão e uma lisongeira lembrança do tempo em que fui seu aluno.

Ele era enérgico sem ser carrasco com os seus alunos e impunha respeito sem despertar terror .

Parece que tudo isto foi ontem e no entretanto, quase meio século já se empilha sobre aqueles dias de ginásiano.

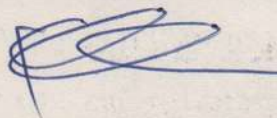
Quando o noticiário radiofônico anunciou as comemorações dos 80 anos do querido sacerdote que Mauriti deu ao Ceará, fui tomado quase de espanto e a interrogação chegou à minha mente : Já ?

Vejam como a vida humana é passageira e veloz, tão veloz que poderia ser repleta só de boas ações, pelo bem , para o bem e com o bem, como o foi a vida austera do nosso preclaro homenageado de hoje: Monsenhor Raimundo Augusto de Araújo Lima, escritor , genealogista, historiador, sacerdote de vida vertical, homem de pensamento, educador, professor, tendo desempenhado muitas e variadas funções de relevo no contexto funcional da Diocese do Crato a quem vem servindo com zelo e dedicação.

Ao Monsenhor Raimundo Augusto devo numerosas finezas e favores, entre os quais um de natureza afetiva : foi ele o celebrante muito disponível da Santa Missa das Bodas de Ouro dos meus pais lá no nosso sítio, nos verdes pés de serra de Porteiras.

Por tudo isto, é com alegria e boa disposição que deixo os meus numerosos que-fazeres para homenageá-lo com esta modesta crônica radiofônica, por ocasião da passagem dos seus 80 anos de vida voltada para o BEM do homem na ampla messe do Senhor !

Barbalha, 19.4.89. Napoleão Tavares Neves.



Dr. Araripe, Um Nome Que Encheu Uma Época !

Pelo noticiário radiofônico, soube do falecimento de Dr. Antônio de Alencar Araripe em avançada idade em Fortaleza.

Dr. Araripe, como era mais conhecido, encheu uma época como o maior nome da advocacia do Cariri. Foi assim que o conheci quando menino .

Em 1945 , Dr. Antônio de Alencar Araripe foi eleito Deputado Federal pela União Democrática Nacional, U.D.N., formando com Leão Sampaio e Joaquim Fernandes Teles, o triunvirato que o Cariri mandou para o Parlamento Nacional como constituintes para elaborarem a Constituição de 1946 .

Dr. Antônio de Alencar Araripe foi um político à moda antiga, daqueles que não tomavam parte em falcatruas, exercendo o seu mandato de Deputado Federal com muita sobriedade sobre lastro de uma dignidade difícil de se encontrar nos políticos de hoje.

Foi um parlamentar muito atuante, preocupando-se sobretudo com o problema das secas sobre o qual fez dezenas de pronunciamentos.

Com o seu desaparecimento, o Ceará perdeu um dos últimos nomes daquela geração de políticos que seguia a orientação política do Dr. Manoel de Nascimento Fernandes Távora, sobrando ainda Plínio Pompeu de Saboia Magalhães , vivendo em Sobral, lúcido e já beirando os 95 anos.

Dr. Antônio de Alencar Araripe escrevia muito bem e colaborou na imprensa de Fortaleza, sobretudo no jornal " O Povo", além de escrever suculentos trabalhos na revista " Itaytera", do Instituto Cultural do Cariri, versando com muita proficiência sobre História regional e genealogia.

É seu um estudo sobre a família Alencar, certamente o mais completo que existe sobre esta destacada família com profundas raízes no Nordeste, dando vultos eminentes na política, na História , no clere e na literatura de País.

No início da década de 40, Dr. Antônio de Alencar Araripe mantinha movimentado escritório de advocacia na Praça da Sé, do Crato. Quem quer que por ali passasse, notava sempre gente de várias partes do Cariri a esperar a sua vez para falar com o conceituado causídico que era sempre muito ético na sua conduta de advogado. Todos sabiam que uma causa entregue ao saber jurídico de Dr. Araripe, era uma causa em boas mãos e certamente uma causa ganha.

Pois bem, foi este homem que agora deixou o rol dos vivos , ficando atrás dos seus

passos uma grande sensação de perda nos quadros políticos do Ceará e nas letras jurídicas do Cariri, sem esquecer o jornalismo, a genealogia e a própria literatura em geral.

A morte do Dr. Antônio de Alencar Araripe deixa uma lacuna ^h impreencível no Cariri, comprovando que ele não viveu em vão e merecendo que se lhe diga, mais uma vez, aquele secular chavão: HONRA AO MÉRITO !

Barbalha, 4.5.89. Napoleão Tavares Neves.



Um dos mais populares logradouros públicos do Crato tem o nome de Praça Siqueira Campos, inaugurada em 1917 pelo Presidente do Ceará de então, Dr. João Tomé de Saboia, na administração municipal do prefeito coronel Teodorico Teles de Quental.

Mas, por que esta homenagem ? Houve razões para isto?

Claro que houve e como houve !

Foi uma homenagem das mais justas e merecidas, por quanto, Manoel de Siqueira Campos, mesmo residindo em Triunfo, Pernambuco, tinha um grande armazém de tecidos em Crato, localizado à rua do Comércio, hoje rua Dr. João Pessoa.

Mas, obviamente, a justa homenagem não foi só por isto.

É que, Manoel de Siqueira Campos, estando em visita ao Crato em 1917, viu e sentiu a situação de miséria do nosso povo na grande seca daquele ano e decidiu dar trabalho ao povo às suas custas, promovendo o calçamento das ruas centrais do Crato, sobretudo a rua Dr. João Pessoa e a rua Senador Pompeu com as laterais de ambas. Com este magnânimo gesto ele salvou muitas vidas da morte por fome e a municipalidade cratense, sensibilizada pelo gesto de solidariedade de Siqueira Campos, decidiu em boa hora homenageá-lo apondo o seu nome à praça que acabara de construir em pleno coração da " Princesa do Cariri".

Portanto, foi uma homenagem muito justa e merecida a um empresário humanitário que, mesmo residindo em Triunfo, Pernambuco, nasceu na então

vila de Porteiras, em pleno Cariri cearense, no dia 18 de maio de 1874.

Manoel de Siqueira Campos, conhecido por "Dudu, tinha casas comerciais no Crato, Jardim, Triunfo, Recife, através da firma " Siqueira Campos E Cia" que mantinha com o seu parente e sócio, Carolino de Arruda Campos.

Foi ainda ele que trouxe o primeiro automóvel para Crato, atravessando a Chapada do Araripe no sentido Jardim -Barbalha, aí por volta de 1919. Portanto, era ele um empresário umbilicalmente unido ao Cariri e fraternalmente, além de empresarialmente unido ao Crato, tornando-se um dos grandes benfeitores do seu povo, além de seu habitante temporário.

Assim, nada mais justo do que homenagea-lo apondo o seu nome ao principal logradouro público do Crato, conforme as razões acima expostas.

Barbalha, 25.4.89. Napoleão Tavares Neves.



Crato se prepara para comemorar o centenário de nascimento do seu ilustre filho, Dr. Joaquim Fernandes Teles, o médico, o político e o cidadão !

O saudoso escritor J. de Figueiredo Filho qualificou certa vez o Dr. Joaquim Fernandes Teles como um vida dedicada ao bem !

Joaquim Fernandes Teles nasceu no Crato no dia 15 de abril de 1889, filho do saudoso coronel Teodorico Teles de Quental e de sua esposa, Dona Iaiá Fernandes Teles.

Casando-se com Dona Naninha Monteiro Teles, teve os seguintes filhos:

Dr. Maurício Monteiro Teles que seguiu as pegadas do pai na Medicina, de saudosa memória. Médico humanitário e competente.

Dr. Hermanno José Monteiro Teles, agrônomo .

Dr. Joaquim Fernandes Teles Filho, químico.

Dr. Caio Monteiro Teles, médico veterinário.

Dona Luisa Helena Teles, casada com o sr. Carlos Henrique Koolen.

Dona Terezinha Teles, casada com o sr. Gilberto Mendonça.

Dona Ana Guilhermina, casada com o Prof. José Fernandes de Castro.

Dona Maria Audízia, filha adotiva e enteada, casada com o Dr. Darival Teles Cartaxo, médico analista.

O Dr. Joaquim Fernandes Teles foi um dos homens mais ricos do Cariri do seu tempo, mas, segundo J. de Figueiredo Filho, o poder e o dinheiro nunca puderam ofuscar a sua invulgar simplicidade.

Além de médico de nomeada e de político vitorioso, Dr. Teles foi ainda grande pecuarista e abastado senhor de engenho, passando a maior parte de sua útil vida no seu aprazível sítio Belmonte, falecendo em 1970, aos 81 anos de idade, cercado de respeito e da admiração dos seus conterrâneos. Seu sepultamento em Crato valeu-lhe como verdadeira consagração póstuma.

Foi assim Dr. Joaquim Fernandes Teles, uma personalidade invulgar, um médico hipocrático e de caridade vicentina, um autêntico líder da sua comunidade, exemplar chefe de família, certamente um grande nome para os fastos da história do Crato, do Cariri e do Ceará !

A imortalidade na lembrança dos que ficam é o mais justo prêmio para quem viveu fazendo o BEM ! Dr. Teles foi assim !

Antônio Pereira Bringel, Um Empresário De Rara Lucidez !

Há precisamente um ano o Cariri perdia um empresário de rara lucidez, Antônio Pereira Bringel, vitimado por pertinaz moléstia que zombou de todos os recursos da Medicina moderna!

Antônio Pereira Bringel iniciou a atividade comercial em Jardim, nos idos da década de 40, transferindo-se depois para Crato onde cresceu e expandiu as suas atividades comerciais, conceituando-se cada vez mais e firmando-se como um empresário moderno, de rara lucidez com admirável capacidade de comando!

Autodidata, era inteligente e hábil, competente e dinâmico, versátil e muito leal !

Tinha a visão dos verdadeiros líderes e a argúcia dos predestinados, subindo na escala social e empresarial a golpes de muito trabalho sob seguras bases de competência.

Sabia ser competitivo sem destruir ninguém, usando a sua simpatia pessoal que abria todas as portas aliada a um tino comercial que, em última análise, significava verdadeira vocação para o difícil mister de vender e comprar .

Atualizado, discutia com segurança toda a problemática da sua profissão, tendo sempre uma saída para os problemas que afetavam o mundo empresarial do seu tempo e da área geográfica da sua atuação. que abrangia praticamente todos os estados do Nordeste.

Devotado ao trabalho, sabia tomar decisões corajosas que fizeram as suas empresas crescerem com a verdade, deixando com a sua morte uma grande lacuna no comércio do Crato, do Juazeiro, e do Cariri em geral onde o seu nome sempre significará o verdadeiro sucesso empresarial com liquidez em bases de honradez e honestidade !

Do nada ele soube tirar gigantes como a SOBRIL, a MACOL e a MADEIREIRA Irmãos Bringel, empresas que hoje honram e enobrecem o mundo empresarial do sul do Ceará e regiões limítrofes, provando, entre outras coisas que, apesar dos pesares, o Nordeste é viável quando se planta com o trabalho e se aduba com a verdade!

Foi assim Antônio Pereira Bringel, um empresário de rara lucidez, um amigo correto, um homem de negócios, um comerciante na verdadeira acepção da pala-

vra.

Barbalha, 29.5.90

Napoleão Tavares Neves.

Brigadeiro Zé Macedo.

Faleceu o Brigadeiro José Sampaio Macedo, cratense de projeção nacional nas forças armadas, figura mítica da aviação brasileira, pioneiro do Correio Aéreo Nacional!

Após aposentar-se da Aeronáutica o Brigadeiro José Macedo voltou às suas raízes e veio residir no Crato. Foi, como que, um reencontro com a bagaceira do engenho de onde saiu quase menino.

Militar da rara bravura, homem corajoso, o Brigadeiro José Macedo foi focalizado recentemente no livro auto-biográfico do Reitor Antônio Martins Filho intitulado "Menoridade" que o conheceu e dele foi colega ainda menino no Crato do começo deste século. Nas rodas escolares era conhecido por "Zé de Dona Chiquinha", peralta como poucos! Com passagem pelo Seminário São José e pela Colégio Militar de Fortaleza o jovem José Macedo foi terminar na Escola Militar do Realengo, no Rio, de onde saiu para a ativa da Aeronáutica, quando marcou e inaugurou quase todos os aeroportos do interior do Brasil! Igualmente, foi o primeiro piloto a baixar no Crato de avião aí por volta de 1933 e também o primeiro aviador a pousar no Alto da Balança, de Fortaleza, local da Base Aérea da capital cearense da qual foi construtor e primeiro comandante.

Ao longo da sua vida o Brigadeiro José Sampaio Macedo foi sempre pioneiro, um homem decidido e decisivo cuja forte personalidade deixou marcas por onde passou, inclusive na Raso da Catarina, sertões da Bahia, onde combateu Lampião e saiu ligeiramente ferido no pé. Tudo isto mostra um sertanejo rijo e forte que não se curvou nem diante da morte. O Brigadeiro Macedo não tinha meias medidas porque era sempre todo em tudo! Por tudo isto o Crato ficou mais pobre com a sua morte, perdendo uma figura lendária e até folclórica em termos de coragem e másculas atitudes!

Já Residi À Praça Da Sé Do Crato.

Em 1943 ~~co~~ residi à Praça da Sé, bem na esquina com a Rua D. Quintino, no prédio onde hoje funciona o Museu de Fósseis do Cariri. Meu quarto era mesmo o da esquina, embora fizesse as refeições na Pensaõ de Dona Dulcina Noroões à Rua Dr. Miguel Lima Verde que ainda era Rua Dr. Joaõ Pessoa. Somente em 1946 a rua Dr. Joaõ Pessoa entre a Prça ^a Siqueira Campos e a Praça da Sé passou a chamar-se de Rua Dr. Miguel Lima Verde numa justa homenagem ao grande médico cratense que ali residia. Presenciei a mudança de nomes numa solenidade simples e repassada de emoções com uma bela oração do Dr. Antônio José Gesteira.

Pois bem, naquela recuada época a Praça da Sé ^{já} (era um dos mais nobres logradouros do Crato. Lembro-me que ali residiam, entre outros, o Dr. Antônio Teles, Dr. Antônio de Alencar Araripe, Prof. Aluizio Epitácio, Dr. Antônio José Gesteira. Residir à Praça da Sé era posição disputada e que conferia status às famílias.

Na Prça ^a da Sé, nas imediações da Sé, residiam o Monsenhor Assis Feitosa, Pároco de Nossa Senhora da Penha e o Monsenhor Sóther .

Quando entrou o ano de 1944 foi que passei a residir à Rua José Carvalho 164, no Pensionato de Dona Dourinha Couto Gouveia.

Tanto numa como na outra morada, para ir às aulas no Ginásio, eu tinha de atravessar a Praça da Sé duas vezes por dia. Assim aquele aprazível logradouro cratense está muito ^{ligado} à minha sensibilidade e ao meu afeto de cratense por adoção. Falar na Praça da Sé é voltar a um passado repleto de fagueiras lembranças do Crato bom do meu tempo de estudante na "Princesa do Cariri", minha terra por adoção independentemente de protocolo ou leis. O Crato é o chão amigo de todos nós e a Praça da Sé é o seu coração!

Barbalha, 27.2.92. Napoleaõ Tavares Neves.

Eu Fui Vizinho De Seu Pierre !

Quando cheguei em Crato, em 1943, para estudar no velho Ginásio, fiquei hospedado na " Pensão de Dona Dulcina", à Rua Dr. Lima Verde, tendo como vizinho da esquerda o sr. Francisco Cícero Pierre, " seu Pierre".

Era uma família ajustada tendo como chefe um homem sério, acatado e probo. Naquela recuada época só me lembro de ter visto, dos seus filhos, apenas estes: Francisco Pierre, quase menino, Tarcila, moça e Tamar, moça.

Só posteriormente, já na Faculdade em Recife, foi que vim a conhecer a snta. Lúcia Pierre, interna do Colégio Nossa Senhora do Carmo e o hoje Dr. Tarcísio Pierre, certamente um dos valores maiores da medicina caririense em competência, ética e probidade.

Tudo isto me veio à mente quando ouvi pelo noticiário da Rádio Educadora do Cariri a notícia do falecimento de seu Pierre.

Efetivamente, com o desaparecimento de seu Pierre, o Crato perdeu uma das suas figuras maiores, o seu grande patrimônio moral, um homem exemplo, um cidadão modelo como chefe de família, como amigo, como comerciante! Seu Pierre era uma prova viva de que, apesar dos pezares, a bondade, a honestidade e a retidão ainda podem ser encontradas neste velho mundo de pernas para o ar! Incrível, mas verdade! Sim, os valores maiores do caráter humano ainda existem e podem ser encontrado na intimidade das famílias bem plantadas e bem ajustadas sob o olhar de Deus!

Quarenta e sete anos já são decorridos daquele meu primeiro contacto visu-

al com seu Pierre, ele já cidadão solidamente estabelecido no Crato como conceituado comerciante; eu quase menino, jovem adolescente, querendo estudar para melhor poder enfrentar a vida. Obviamente, eu via seu Pierre todos os dias naquela sua rotina de comerciante, mas ele não podia me ver porque eu era um tímido menino de pé de serra, matuto, encabulado, recatado pela consciência da própria pequenez.

Mas esta imagem lisongeira que me ficou de seu Pierre o tempo nada alterou porque ele soube ser superior às modificações e teve a coragem de atravessar meio século de vida sendo fiel a si mesmo no caráter, na refidão, no procedimento, na conduta social, profissional e familiar !

Humberto de Campos dizia que o meio modificava o homem mais do que o tempo! Seu Pierre teve a grandeza de não se deixar influenciar nem pelo meio, nem pelo tempo e deixou esta vida como o eterno seu Pierre, fiel a si mesmo, como modelo de cidadão, verdadeiro exemplo para as novas gerações.

É, bem dizia o Dr. Elisio Gomes de Figueiredo: " Vez por outra a Eternidade parece querer enriquecer-se mais com as glórias humanas e nos arrebatava uma das figuras de valor deste vale de lágrimas que é o nosso conturbado mundo" !

Mas seu Pierre teve a felicidade de poder dizer aos que ficaram: MISSÃO CUMPRIDA" !

Barbalha, 20.8.90. Napoleão Tavares Neves.

Olival Honor, Grande Poeta Do Crato !

Em 1944 fazia eu o primeiro ano ginasial no velho Ginásio do Crato de tantas saudades e tão boas recordações. Na sala vizinha, a nova turma de admissão ao ginásio dava os primeiros passos na direção da vida ginasial. Entre os que ali estavam figuravam dois bambas na inteligência e no preparo: Humberto Macário de Brito e Olival Honor de Brito.

Olival Honor de Brito era meio avermelhado, cabeça grande, estatura para baixo da média brasileira. Inteligente, estudioso, preparado, em 1948 terminou o ginásio e alçou novos vãos na vida por estes brasis afora e até pelo estrangeiro. Ele seguiu seu caminho e eu segui o meu e nunca mais nos vimos.

Pois bem, agora, no dia 23 de mês em curso, estava eu no meu expediente diário no Hospital São Vicente de Paulo, de Barbalha, quando o telefone da Portaria me chamou: havia ali um amigo que me procurava. Subi imediatamente e deparei-me com Olival Honor de Brito mais ou menos sessentão.

Foi uma grata alegria reve-lo!

Olival fora à Barbalha oferecer-me o seu livro de poesias intitulado: "Sexto Sentido". Fez gentil oferecimento e foi embora.

À noite comecei a ler o seu livro e me surpreendi com o Olival que eu ainda não conhecia: Olival poeta e dos bons.

Terminada a leitura de "Sexto Sentido", posso dizer alto e bom som: Crato tem mais um grande poeta: Olival Honor. Sim, poeta de rica inspiração, poeta de rima fácil e métrica impecável, poeta de sensibilidade e bela mensagem em versos de muita leveza.

Sua poesia é impregnada de nostalgia do Crato do nosso tempo de adolescentes.....! E tome saudade...

" Janela do coração,
Lembranças da mocidade,
Janela do casarão
Dos meus avós, que saudade!"

O poema " Balada do Menino Pobre" é realmente antológico e mostra o lado social da inspiração do poeta.

E tome nostalgia: " Prece Ao Crato", " Rua Das Laranjeiras", " Rua Dr. Lima Verde", " Terra Natal", " Bebida Nova", todos são poemas de muita beleza impregnados de saudade e bem querer ao Crato imortal de todos nós!

Sinceramente, foi um grande prazer conhecer o Olival Honor que eu ainda não conhecia, o Olival poeta que canta o Crato e me fez andar pelas amplas avenidas da saudade no Crato de açúcar da década de 40, quando as esperanças iam conosco à frente e os desenganos ainda não existiam...

Sim, ¹Olival saiu, voltou, mas a sua poesia ficou.

Muito prazer em conhece-lo, Olival Honor poeta!

Continui poetando, porque você tem talento e o Crato tem o que se dizer e os dois juntos muito produzirão em versos para o nosso deleite.

Vá em frente, poeta Olival Honor que eu conheci menino e revi já de cabelos embranquecendo com a poeira de meio século, mas sempre bom, amigo, simpático, inteligente, atencioso, comunicativo.

Humberto de Campos disse que o meio modifica mais do que o tempo, mas Olival Honor não se modificou, nem com o meio, nem com o tempo. Apenas virou poeta e aos bons para cantar o Crato que ele tanto ama!

Barbalha, 23.3.92. Napoleão Tavares Neves.



Como O Crato Nasceu!

Os índios Cariús, ramo dos Cariris, foram os primitivos habitantes do Crato. Com suas cerca de 75 fontes de águas cristalinas o Crato já era nobre antes mesmo da civilização!

João Brígido diz que os primeiros homens brancos a abordarem o Crato chegaram por volta de 1660-1680. Oficialmente, isto só aconteceu em 1703, com a concessão de três léguas de terra ao capitão Manoel Rodrigues Ariosa.

Ariosa deixou suas terras a seus descendentes que as venderam a Antônio Mendes Lobato Lira, que deixou suas terras do hoje Crato para sua filha, Maria Ferreira da Silva, dona do Sítio Miranda, onde o italiano Frei Carlos Maria de Ferrara, capuchinho, estabeleceu a famosa Missão Do Miranda, de 1740 a 1750, erguendo em 1745 uma capela em louvor de Nossa Senhora da Penha. Foi aí, realmente, que o Crato nasceu onde hoje fica a Praça da Sé do Crato, ninho inicial dos vôos políticos do diácono José Martiniano de Alencar, com apenas 23 anos, quase uma criança.

(O Crato foi República 72 anos antes do Brasil, República efêmera que só durou 3 dias!

Em 1779 os colonizadores brancos praticamente extinguiram a Missão do Miranda, dizimando os índios. Mesmo assim, houve uma intensa miscigenação de brancos e índios, constituindo-se o primeiro agrupamento humano do Crato. Tanto isto é verdade que, em 1838 o naturalista George Gardner já encontrou o Crato com cerca de dois mil habitantes, índios puros domesticados, raros brancos e muitos mestiços. Sobre este monumento humano, fruto de etnias cruzadas, o Crato começou a andar e chegou a Pereira Filgueiras, ao brigadeiro Leando Bezerra Monteiro, ao diácono barbalhense José Martiniano de Alencar, ao bravo Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, a Dona Bárbara Pereira de Alencar e ao alferes Joaquim Pinto Madeira e tantos outros. Lutas de 1817! Lutas de 1824!
Em 1855 o jornalista João Brígido dos Santos fundou o jornal "O Araripe" e em 1º de março de 1875 nasceu o benemérito Seminário São José, nos braços de quem o Crato caminhou no setor cultural e educacional chegando até nos -

ses dias como a eterna " cidade do Crato, Cabeça de Comarca", sede de uma
Universidade, cabeça pensante do Cariri!

Sobre uma elite rural-canavieira bem sedimentada o Crato formou-se cultu-
ralmente e em passos lentos, porém firmes, chegou até este alvorecer do
segundo milênio, sempre amada por todos e por todos respeitada!

HONRA AO MÉRITO, Cidade Princesa !

Barbalha, 23.11.95. Napoleão Tavares Neves.



Há 50 Anos Passados.

No dia 5 de novembro de 1943, há precisamente 50 anos passados, chegava eu ao Crato para fazer o Exame de Admissão ao velho Ginásio do Crato de tantas tradições. Tímido e acanhado, era eu um típico menino da zona rural, do mais escondido pé-de-serra do Cariri.

Ao adentrar os corredores do velho Ginásio do Crato, de logo afeiçoei-me ao frondoso tamarineiro em cuja sombra vários jovens, já veteranos, esboçaram um tímido trote que esbarrou logo na minha humildade de novato.

De logo entrei na sala de aulas onde a jovem professora, Dona Ireme Cabral, preparava para as próximas provas de dezembro a turma de 50 jovens que aspiravam o ginásio.

Parece que foi ontem e no entanto, já lá se vão 50 longos anos, meio século de intensa vida.

Neste meio século de existência o mundo deu muitas voltas e eu também eo Crato também!

Mas Crato cresceu muito neste meio século de vida!

O Crato não parou, como dizem uns, nem morreu, como asseveraram outros tantos.

Crato cresceu muito, progrediu, subiu os morros, desceu as várzeas e chegou aos pés-de serra!

Sim, Crato cresceu e como cresceu! Só não vê quem não quer ver! Sim, cresceu urbanisticamente, mentalmente, materialmente, intelectualmente, economicamente, demograficamente! Crato cresceu, sim e cresceu muito, para alegria de todos nós. Cresceu, embelezou-se e, como diz o sertanejo, só me resta dizer também: " BENZA-TE DEUS " !

Barbalha, 5.11.93. Napoleão Favares Neves.

Os 80 Anos Da Diocese Do Crato.

A Diocese do Crato completou 80 anos de vida ativa, de benemerências, através da ação de quatro grandes Bispos:

Dom Quintino Rodrigues,

Dom Francisco de Assis Pires,

Dom Vicente Matos,

Dom Newton Holanda Gurgel.

Foram 80 anos de sementeira na consciência do Cariri!

Foram 80 anos semeando luzes nos espíritos do nosso povo, despertando consciências para a importância da dignidade humana, através do trabalho ímpar da Fundação Padre Ibiapina que faz hoje o que o seu grande patrono pregou e fez na segunda metade do século passado.

Foi a Diocese do Crato que apontou ao Cariri o caminho da instrução, plantando colégios!

Foi a Diocese do Crato que mostrou ao Cariri a senda do ensino universitário, primeiramente com a Faculdade de Filosofia e finalmente com a URCA, Universidade Regional do Cariri!

Centralizada no Crato a Diocese espalhou os seus tentáculos por todo o Sul do Ceará fazendo a sua voz chegar ao pé-de-serra mais remoto, ao grotilhão mais recôndito, ao sertão mais ermo!

A Rádio Educadora do Cariri foi o principal instrumento desta ação evangelizadora e também saneadora do atraso mental, difundindo o útil, o BEM e a VERDADE!

Apesar da televisão, a rádio-difusão ainda é o caminho mais certo e mais direto ao ouvido do povo!

E a Diocese do Crato, sabendo disto, explorou muito bem a potenciali -

dade da rádio-difusão como instrumento de evangelização e educação de massa.

Quem quer que tenha algum interesse na nossa zona rural pode muito bem avaliar tudo isto, sobretudo pelo Movimento de Educação de Base, pelas comunidades Eclesiais de Base, pela fermentação do movimento sindical, pelo surgimento de lideranças autênticas, apesar dos pesares e de todas as limitações impostas pela arcaica estrutura social do Cariri!

Se tudo isto ainda foi pouco, de qualquer maneira foi alguma coisa onde não havia nada. A fraca luz de um fósforo pode ser clarão onde só haja escuridão!

Portanto, nos 80 anos da Diocese do Crato é bom que se enfatize e se reconheça o seu difícil trabalho, apesar das notórias dificuldades de todos os matizes!

SALVE DIOCESE DO CRATO, FOCO DE LUZES A ILUMINAR OS RECANTOS MAIS ESCONDIDOS DO NOSSO CARIRI, A PLANTAR AURORAS NAS MENTES MAIS OBSCURAS DAS NOSSAS POPULAÇÕES MAIS ATRASADAS!

Barbalha, 20.10.94. Napoleão Tavares Neves.



O que Crato Tem E Ninguém Tem :

Quando o Brasil ainda não tinha independência política, o Crato, em decreto de 3 de junho de 1822, da sua Câmara, ~~ate~~ determinou que se fizessem eleições em 7 de setembro para deputados a Constituinte e neste dia foi o Grito do Ipiranga. Crato foi independente antes do Brasil se-lo!

Quando ninguém era ainda Vila em vasta região do Nordeste, o Crato transformou-se em Vila em 21 de junho de 1864. Vila Real do Crato há 230 anos!

Crato foi freguesia em 4 de janeiro de 1768, quando havia em todo o Nordeste bem raras freguesias!

Quando todo o Brasil estava subjugado a Portugal, ~~em~~ em 3 de maio de 1817 o cónego José Martiniano de Alencar proclamou a nossa independência de Portugal e a República, no púlpito da Matriz do Crato!

Quando ainda não havia jornais no interior do Nordeste, o Crato fundava um dos primeiros jornais do Ceará, "O Araripe", em 7 de julho de 1855!

Em 7 de março de 1869 o Crato já tinha a sua Casa de Caridade, embrião da hoje robusta Fundação Padre Ibiapina!

Quando ainda não havia educandários de nenhum nível por aqui, o Crato funda o seu Seminário São José, célula mater da nossa cultura, em 1º de março de 1875!

Em 12 de abril de 1909 o Crato inaugura o seu Colégio São José anexo ao Seminário São José!

Em 18 de maio de 1913 Crato inaugura a sua União Artística Beneficente!

Em 20 de outubro de 1914 o Papa Bento XV cria a Diocese do Crato, inicialmente composta de 21 paróquias e cujo primeiro Bispo foi Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva.

Em 19 de janeiro de 1919 o Crato já tinha o seu "Crato Futebol Clube".

Em 25 de maio de 1919 o Crato já tinha o seu primeiro Curso Secundário!

Em 29 de setembro de 1919 o Crato via o seu primeiro automóvel!

Em 19 de junho de 1919 o Crato tinha a sua Associação Comercial e Agrícola do Cariri!

Em 1º de setembro de 1921 o Crato fundou o primeiro Banco do Sul do Estado: o Banco do Cariri!

Em 1º de novembro de 1921 o Crato já tinha o seu primeiro Posto de Saúde chamado de Posto de Profilaxia Rural.

Em 3 de março de 1923 o Crato já tinha a sua primeira congregação religiosa: a Congregação das Filhas de Santa Teraza de Jesus e o Colégio do mesmo nome, o primeiro educandário feminino de vasta região do Nordeste!

Em 29 de maio de 1926 o Crato lança a pedra fundamental da sua Estação Ferroviária, inaugurada em 20 de novembro do mesmo ano, tal qual ainda se encontra hoje, com a chegada do primeiro trem!

Em 10 de maio de 1931 o Crato funda o seu Banco Caixaerial!

Em 3 de janeiro de 1932 o Crato já tinha a sua pujante Associação Comercial!

Em 10 de janeiro de 1932 o Crato recebe festivamente o seu segundo Bispo, D. Francisco de Assis Pires. Veio da velha Bahia de todos os santos e de todos os pecados!

Em 24 de abril de 1932 o Crato inaugura o pomposo prédio do Colégio Santa Tereza!

Em 4 de novembro de 1932 o Crato funda o seu "Crato Clube", embrião do "Crato Tennis Clube".

Em 16 de fevereiro de 1933 desce no Crato o primeiro avião pilotado pelo cratense José Sampaio Macedo!

Em 1º de janeiro de 1934 o Crato tem a sua primeira loja maçônica!

Em 3 de setembro de 1936 o Crato tinha o seu Banco do Brasil!

Em 23 de dezembro de 1936 o Crato funda a sua Sociedade de São Francisco de Assis e o Hospital do mesmo nome!

Em 13 de janeiro de 1937 o Crato tira a sua primeira radiografia de tórax.

Em 17 de fevereiro de 1938 o Crato tinha o seu Rotary Clube e já atraía todo o Nordeste para o seu modelar Ginásio do Crato!

Em 12 de outubro de 1942 o Crato lança a pedra fundamental da Maternidade do Hospital São Francisco!

Em 4 de dezembro de 1944 o Crato inaugura a sua hoje cinquentenária Exposição Agro-Pecuária!

Em 19 de agosto de 1951 o Crato inaugura o novo prédio do Hospital São Francisco!

Em 29 de agosto de 1951 o Crato inaugura a sua Rádio Araripe, a pioneira da metade Sul do Ceará!

Em 15 de outubro de 1953 o Crato inaugura o seu "Abrigo De Idosos".

Em 17 de outubro de 1953 o Crato comemora festivamente o seu Centenário de cidade!

Em 4 de outubro de 1953 o Crato funda o seu conceituado Instituto Cultural do Cariri! Em 1960 o Crato já oferecia ao Nordeste uma Universidade, a URCA! E assim caminha o Crato, passo a passo, de evento em evento, na crista dos tempos até os dias atuais cujas conquistas todos conhecem por serem recentes.

Crato é uma sociedade sedimentada pelos tempos, com raízes nas tradições e sublimada por um passado de glórias e de lutas!

Crato não é uma aventura qualquer, porque é uma realidade com raízes mergulhadas na consciência dos séculos!

Crato é um povo bom, trabalhador e ordeiro!

Crato é um solo fértil onde em se plantando tudo dá!

Crato é um clima ameno em cujos pés de serra corre uma brisa fresca ao som cascadeante de suas numerosas fontes.

Crato é tudo isto e muito mais ainda, porque é uma cidade hospitaleira onde há lugar para todas as pessoas de boa vontade!

Napoleão Tavares Neves.

Barbalha, 23.6.94

E João Ramos Volta Ao Crato !

Eu era jovem adolescente, estudando no Crato, capital da cultura regional. Aos domingos, após a santa missa na capela do Ginásio de Crato, com frequência obrigatória, todos os estudantes íamos para a Praça Siqueira Campos que era o melhor programa das manhãs domingueiras. Ali agente ouvia as músicas irradiadas pela " Amplificadora Cratense" que agora completa 50 anos de fundação !

Lembro-me como se fosse hoje: as músicas mais tocadas e mais solicitadas eram:

- " Renúncia", na voz de Nelson Gonçalves,
- " Célia" , na voz de Augusto Calheiros,
- " Bahia" , na voz de Bing Crosby, obviamente cantada em inglês.

Veza por outra, agente descia um pouco pela rua Dr. João Pessoa e logo abaixo do " Hotel Avenida" que ficava na esquina, estava o prédio da " Amplificadora Cratense". Era um auditório amplo e com cadeiras conjugadas, separado do estúdio por uma vidraça que nos permitia vêr os locutores no seu trabalho.

Por trás da mesa de som, estava sempre um rapazola alto, magro, de bigode e barbicha, sempre bem trajado em terno completo de borracha, de voz realmente radiofônica: era João Ramos.

Tinha ele inegáveis dotes artísticos : escrevia bem, tinha bom timbre de voz, e dansava bem .

Os programas da " Amplificadora Cratense" eram bem movimentados e tinham bom nível artístico -cultural.

Tempos depois, João Ramos deixou o Crato e foi para Fortaleza onde passou a integrar o " cast" da "Ceará Rádio Clube", PRE 9, dos " Diários E Rádios Associados", única emissora de rádio do Ceará daquele tempo, com 10 kilowats, que o Cariri ouvia precariamente.

Ao lado de Paulo Cabral, Manoelito Eduardo e Aderson Braz, João Ramos formava o quarteto de ouro da radiofonia cearense.

A " Amplificadora Cratense " teve de substituí-lo por Gilberto Pinheiro e depois por Wilson Machado, entre outros.

Em Fortaleza, João Ramos cresceu, progrediu, projetou-se e alcançou sucesso, inclusive na Televisão, como locutor, produtor, ator, autor, cronista, diretor e tudo o mais que uma estação de rádio ou de televisão pedisse para ele fazer.

Era realmente o homem dos sete instrumentos nos meios artísticos !

Depois, cumprindo o determinismo biológico ao qual todos estamos sujeitos, João Ramos faleceu, mas faleceu prematuramente .

Agora, soube pelo noticiário da Rádio Educadora, João Ramos volta ao Crato e volta ainda ligado à sua radiofonia, na programação dos 50 anos de sua fundação da velha e querida " Amplificadora Cratense", senon-te das emissoras de rádio do Cariri, forja de competentes radialistas de todo o Ceará.

Sim, voltam ao Crato, sua terra natal, os restos mortais do grande locutor que o Ceará todo admirava.

Ernani Silva, pioneiro fundador da " Amplificadora Cratense", vai sentir que o seu valeroso time está terrivelmente desfalcado, infelizmente. Faltam já muitas das vezes que projetaram a " Amplificadora Cratense" além fronteiras da " Princesa do Cariri", mas o Crato vai receber de volta o filho que tanto o engrandeceu na radiofonia e na televisão, cearense: João Ramos, um artista, um completo comunicador, um nome para a posteridade!

A Lição Que Veio Do Crato!

Crato sempre fez a cabeça do Cariri, como cidade pensante através dos tempos!

Crato me deu regua e compasso para que eu pudesse traçar o meu caminho no mapa da vida, quando me deu o curso ginásial.

Crato deu uma grande lição ao Brasil e ao mundo, através da Escola ou Sociedade Lirica do Belmonte, mostrando que a arte pode nascer da terra bruta, desde que haja bom jardineiro a cultivar -ladizando alto e bom som que a terapia musical funciona contra as drogas, o alcool e a ociosidade mãe de todos os vícios!

Agora o Crato nos deu uma grande lição ao votar largamente no Dr. Raimundo Bezerra, apontando o caminho do voto distrital como o mais seguro para o Brasil. E que bela lição !

Crato, praticamente, " distritizou " o voto, votando em um candidato da terra como exemplo a ser seguido por todos os municípios.

Foi uma lição de sabedoria política, de conscientização do voto, acima de tudo uma lição de civismo em um país de pigmeus políticos!

Foi mais uma grande lição de civismo que o Crato nos deu, mais uma lição vinda do Crato, cidade mestra, cidade de tantas lições!

Votar em gente da terra, isto sim, é sabedoria política, sabedoria eleitoral que deve ficar e ser destacada como exemplo a ser seguido.

Felizmente, Barbalha fez a mesma coisa votando em Rômulo Feijó de Sá.

Quem é da terra conhece a terra, sente os seus problemas, seus anseios e necessidades muito melhor do que os forasteiros.

Raimundo Bezerra de Farias é realmente a síntese das virtudes do bravo povo do Crato: preparado, competente, trabalhador, realizador enquanto sonhador no bom sentido, acima de tudo honesto!

Ai de nós se não fossem os sonhadores! Só há realidades porque há

os sonhos. Se não fossem os sonhadores o mundo teria parado nas cavernas!

Portanto, assimilêmos mais esta lição que o Crato nos deu:

Não votemos por vantagens pessoais!

Não votemos por dinheiro ou presentes !

Não votemos por conveniências ou posições políticas!

Votemos pela voz da razão, pelas qualidades morais, pessoais, e humanas do candidato!

Votemos por amor à terra-berço, com o CIVISMO na frente , com o BEM COMUM abrindo o caminho do voto!

Este, sim , é um voto livre, como ensinou o povo do Crato agora, votando em Raimundo Bezerra, o médico humanitária outrora tachado de comunista, o cidadão de conduta ilibada, o político plenamente amadurecido, de espírito desarmado, aberto às mudanças que a modernidade impõe !

Que para todos nós fique mais esta LIÇÃO QUE VEIO DO CRATO!

Barbalha, 19.10.94. Napoleão Tavares Neves.



Somos daqueles que não aceitam a idéia de que Crato esteja morrendo. Acreditamos, sim, que quem tem passado sempre terá futuro.

Não pode morrer uma terra que tem História, tem um passado de lutas e de glórias e vive lastreado por tradições de muito civismo e trabalho. Crato não morrerá porque tem raízes. Quem tem raízes tem o selo da perenidade capazes de desafiar vendavais, derrotismo e crises.

Não somos saudosistas nem derrotistas. Somos realistas. Acreditamos na consciência cívica do povo do Crato, gente laboriosa, ordeira e cívica.

Não poderá morrer uma terra que pensa e Crato pensa, sempre pensou. Crato pensa, sobretudo por seus modelares educandários, por suas ímpares instituições culturais, por suas várias faculdades que atraem o Nordeste para Crato.

Quando ninguém pensava no interior do Nordeste, Crato pensava por seu velho e conceituado Seminário São José, célula maior da nossa cultura desde 1875!

Quando não havia ainda colégios em vasta área do Nordeste o Crato já exportava cultura atraindo a juventude do Nordeste para o seu Colégio Diocesano desde 1916.

Desde 1936 o Crato cura os males do Nordeste através do seu modelar Hospital São Francisco, pioneiro da assistência hospitalar em grande parte do Nordeste.

Não, o Crato não pode morrer. Crato não está morrendo. Crato está vivo da silva, como se diz comumente. Crato está crescendo, subindo os morros, derramando^{se} por seus aprazíveis pés de serra, atraindo estudantes em um raio de 50 léguas para a sua pujante UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, URCA, que comanda todo o sistema educacional de grande parte dos estados de Ceará, Paraíba, Piauí e Pernambuco. Quem assim procede é porque não está morrendo.

Crato tem uma orquestra sinfônica em pleno pé de serra, através da SOLIBEL, Sociedade Lírica do Belmonte.

Crato tem ativo parque editorial exportando publicações para todo o Nordeste. Quem pensa existe e quem existe é porque vive.

Crato projeta o seu futuro, inspirado no seu glorioso passado e alicerçado em um presente com os pés fincados em uma realidade de trabalho, lutas e idealismo. Crato pensa com os pés no chão unindo idealismo a realismo.

CRATO NÃO ESTÁ MORRENDO.

Barbalha, 8.11.93. Napoleão Tavares Neves.

Eu Vi O Embrião Do Instituto Cultural Do Cariri.

Na primeira metade da década de 40 eu vi nascer o embrião do Instituto Cultural do Cariri; intelectuais do Crato reuniam-se no Café da Isabel, em torno de mesas com delicioso doce de leite para discutirem a formação de uma entidade cultural que pudesse congrega intelectuais da cidade independentemente de raça, credo religioso ou ideologia política.

Entre eles podamos citar: Padre Antônio Gomes de Araújo,
Farmaceutico José de Figueiredo Filho,
Médico Irineu Pinheiro,
Médico Quixadá Felício,
Advogado Duarte Júnior, entre outros.

Aos poucos aquela sonhada entidade cultural foi se delineando nas conversas semanais descompromissadas, tudo com gosto do doce de leite da Isabel. Assim nasceu o Instituto Cultural do Cariri que vem desafiando os tempos, as crises e as vicissitudes.

Somente tempos depois é que surgiu o seu respeitável órgão oficial de divulgação : a revista " Itaytera" já taõ conceituada em todo o Brasil.

Como se vê, de conversas informais de homens de pensamento surgiu uma entidade cultural com raizes bem profundas na consciência de uma cidade que sempre foi e ainda o é, a cabeça pensante da metade sul do Ceará.

O Instituto Cultural do Cariri tem História e faz História, honrando as tradições culturais do Crato e do Cariri.

Ainda adolescente eu o vi nascer nas conversas informais do Café da Isabel.

Honra ao mérito!

Barbalha, 20.10.93. Napoleão Tavares Neves.



Aluízio Epitácio.

No meu tempo de ginásiano no Crato, o Prof. Aluízio Epitácio era figura conhecidíssima na cidade e certamente um dos melhores oradores de todo o sul do Ceará.

Lente de português de renomado cartaz, Aluízio Epitácio trazia na sua bagagem de conhecimentos toda a cultura aurida nos anos de seminarista no vetusto Seminário São José que até parecia uma indormida sentinela vigiando a vida do Crato do alto do morro que adotou o seu próprio nome: Alto do Seminário.

Aluízio Epitácio tinha muito conhecimento do nosso vernáculo, era orador nato e conhecia em profundidade também o latim, raiz da nossa língua.

Suas aulas eram objetivas e ele forçava o aluno a ler, inclusive nas férias, pois o primeiro dia de aula depois das férias era só de perguntas sobre os livros lidos por cada aluno, comentando a obra e o autor.

O ~~fonte~~ das aulas de Aluízio Epitácio era a redação que ele exigia muito e por isto quase todos os seus alunos escreviam bem e liam muito, sobretudo os autores da época: José de Alencar, Machado de Assis, Humberto de Campos, Érico Veríssimo, sem esquecer os poetas Castro Alves, Olavo Bilac e Gonçalves Dias.

Toda vez que o velho ^{va} Ginásio do Crato precisa ser representado por um orador em qualquer solenidade, era Aluízio Epitácio que o representava, e o fazia sempre com maestria e aprumo.

Honra ao Mérito para o Prof. Aluízio Epitácio Pereira, o mestre que me apontou o caminho da leitura como trampolim para escrever melhor e aprender mais a nossa língua.

Barbalha, 7.10.93. Napoleão Tavares Neves.

Padre Feitosinha.

Na década de 40, quando eu era ginasiano no Crato, o Monsenher Antônio Feitosa era o Padre Feitosinha de então.

Apesar de jovem sacerdote, já era uma das pessoas mais cultas do Cariri, o homem dos sete instrumentos que sabia tudo de tudo!

Padre Feitosinha descia diariamente, a pé, do Seminário São José até o Ginásio para suas aulas, a partir de 7 horas da manhã.

Cabisbaixo, passos apressados, vestido em insubstituível batina preta, lendo o seu Breviário, Padre Feitosinha ensinava matemática no Ginásio, mas era capaz de substituir qualquer professor nas várias matérias do currículo ginásial!

Sua fama de homem culto virou quase folclore e até se dizia que toda a correspondência da Diocese com O Papa, em latim, era redigida e traduzida por ele.

Sacerdote virtuoso, sério e reto, jamais pairou sobre Padre Antônio Feitosa qualquer suspeita, por mais leve que fosse, capaz de ser mancha para sua vida sacerdotal sempre irrepreensivelmente reta, mesmo na boca dos costumesiros maledicentes.

Os chamados "linguas ferinas" da Praça Siqueira Campos podiam cortar a vida de todo o mundo, menos a vida de Padre Feitosinha que pairava, incólume, sobre todos e sobre tudo. Dele nada se podia dizer que desabonasse sua conduta sacerdotal de admirável verticalidade.

Fui seu aluno nesta época, aluno medíocre por sinal, mas nunca deixei de admirá-lo como homem, como padre, como mestre e como intelectual.

E esta admiração atravessou os tempos, passou comigo pela Universidade e hoje repousa sobre uma velha e sólida amizade que faz de Monsenher Antônio Feitosa um dos meus ídolos no campo da cultura e da moral.

Modesto, humilde, simples, no seu recatamento ele consubstancia toda a cultura e as virtudes morais e cívicas da heráldica cidade do Crato que adotou como sua.

E ambos ganham com isto porque os dois se completam.

Honra ao mérito!

Barbalha, 7.10.93. Napoleão Tavares Neves.



O Relógio Da Torre da Sé Do Crato.

Senti alegria ao ouvir no noticiário da Rádio Educadora do Cariri a notícia do concerto e breve funcionamento do velho relógio da torre da Sé do Crato, Igreja de Nossa Senhora da Penha.

Aquele velho relógio me é bastante familiar, pois foi ele que me orientou nas horas de estudar no meu tempo de ginásiano do velho Ginásio do Crato. Morei na Praça da Sé onde hoje fica o Museu de Fósseis e na rua José Carvalho 164, de onde ouvia muito bem as badaladas do tradicional relógio da Sé que marcava as horas de lazer e as horas de estudo, as horas de alegria e as horas de tristezas, as horas de nascer e as horas de morrer dos cratenses desde longa data.

Até parece que aquele velho relógio é meu parente!

Para os que não sabem, o velho relógio da Sé do Crato tem 130 anos, pois ali foi assentado no dia 21 de janeiro de 1863, pelo artista Vicente Ferreira da Silva, paroquiato do padre Manoel Joaquim Ayres do Nascimento. Construído por firma de Strasburgo, Alemanha, o relógio da Sé do Crato foi considerado um dos melhores do Império, segundo Irineu Pinheiro.

É, portanto, patrimônio histórico do Crato e como tal precisava ser urgentemente recuperado, como realmente o foi pela atual administração do Crato.

Há 130 anos que o velho relógio orienta a vida do Crato, sendo ouvido de longe por todos, qual bússola sonora a dizer ao Crato que é hora de acordar e de levantar-se, marcando casamentos, batizados, missas festivas e fúnebres, hora de nascer e hora de morrer.

Sentinela indormida da História do Crato, quer chova ou quer faça sol, lá está o velho relógio, imponente na sua maturidade de mais de um século de vida e trabalho, orientando o Crato e os cratenses de sucessivas gerações.

Sob nenhuma hipótese poderia ficar inútil o velho relógio que viu o Crato crescer.

Andou mui acertadamente a administração Antônio Primo de Brito priorizando o concerto do velho relógio, mostrando sensibilidade para os problemas básicos da sua comunidade.

Todos nós nos alegramos ao sabermos que o relógio da Sé do Crato voltou a funcionar, ele que é parte de todos nós que no Crato estudamos ou vivemos, orientados por suas sênoras badaladas.

Barbalha, 15.9.93. Napoleão Tavares Neves.

Aniversário De Uma Princesa!

Crato, " Princesa do Cariri", completou 230 anos de existência e isto é motivo de alegria para todos nós que , de uma forma ou de outra, devemos alguma coisa ao Crato.

E quem , no Cariri e adjacências, não deve alguma coisa ao Crato? .

Crato sempre foi, ao longo dos tempos, o desaguadouro natural dos nos - sos anseios, esperanças e desejos.

Era para o Crato que todos corriam em busca de tudo, inclusive de saúde, de instrução, de qualificação profissional e de lazer.

Mas Crato foi também, ao longo do tempo, fonte de inspiração para o Cariri, através da sua opulenta História .

Crato foi exemplo e foi modelo, mais que isto, Crato é exemplo e é modelo, através de uma bela História política e social, empresarial e médica intelectual e educacional.

Quem quiser ter grandezas que se mire no Crato!

Eu continuo a ver o Crato com os olhos da juventude, quando a cidade me parecia colorida e diferente das demais, realmente com aquele ar de nobreza no bom sentido.

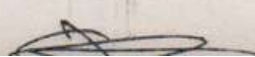
Crato tem o porte de altivez dos seus grandes heróis!

Parece que as ruas do Crato ainda respiram aquele clima de um passado em que a cidade ditou normas e preceitos para serem seguidos.

Tudo isto porque Crato tem História e História de sacrifícios e glórias, de lutas e de civismo, vale dizer, de grandezas imanentes.

E tudo isto Crato tem por conquistas e nunca caídos do céu como presentes. É daí que nasce o seu porte altivo! A uma cidade assim a gente tem de tirar o chapéu e dizer " Salve cidade-princesa"!

Barbalha, 21.6.94. Napoleão Tavares Neves.



Passsei a campanha politica de 1945 como estudante em Crato, cursando o 2º Ano Ginásial no antigo Ginásio do Crato, Ginásio com N. Dirigia-o a clarevidencia do então jovem Padre Montenegro. Pois bem, a campanha politica de 1945 para a Presidencia da Republica, Senado Federal, Câmara Federal e Assembleia Estadual desenvolveu-se em Crato em clima de muita vibraçãõ cívica.

O Brigadeiro Eduardo Gomes, candidato da Uniaõ Democrática Nacional, U.D.N., era apoiado sobretudo pela Familia Teles capitaneada pelo Dr. Joaquim Fernandes Teles, candidato a Deputado Federal, pelo Coronel Filemon Teles e pelo Dr. Antônio de Alencar Araripe, também candidato a Deputado Federal. Por sinal ambos foram eleitos e assinaram a Constituiçãõ de 1946 ao lado do barbalhense, Dr. Leão Sampaio que fora eleito tambem. O Brigadeiro Eduardo Gomes ganhou tranquilamente em Crato e no Ceará, mas perdeu no Brasil, sobretudo pela avalanche de votos trabalhistas de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Em Crato o General Eurico Gaspar Dutra, candidato do Partido Social Democrático, P.S.D. era apoiado pelo Prefeito nomeado, Dr. Wilson Gonçalves, pelo Prof. Pedro Felício Cavalcante e pelo Dr. Aluisio Cavalcante.

O Candidato Yêdo Fiuza, do Partido Comunista Brasileiro, P.C.B., era apoiado pelos irmãos Afonso e Adelmir Tavares, donos da Sapataria Asteca, com a ferrenha oposiçãõ do Clero e da sociedade em geral, já que na época comunista era quase sinônimo de marginal e por todos visto discriminadamente. Em 1945, para se ser comunista no interior era preciso muita coragem e férrea personalidade !

Naõ havia televisãõ, nem emissoras de rádio no Ceará, a naõ ser a velha Ceará Rádio Clube, P.R.E. 9, com 10 kilowatts que mal dava para chegar aqui no Cariri.

Naõ havia pixações de muros, nem cartazes nas ruas, nem retratos nas paredes. No máximo alguns retratos grandes muito raros nos bares do centro da cidade. Lembro-me que no Bar Central havia um grande cartaz do Brigadeiro Eduardo Gomes com a eterna legenda: O PREÇO DA LIBERDADE É A FERRENA VIGILANCIA ! Naõ havia carro de som nem poluiçãõ so-

nora. Cada candidato à Presidência da República falava apenas uma vez em um grande comício único em cada capital, focalizando os problemas do Estado em um longo discurso escrito, sempre anunciado por um locutor oficial que o acompanhava desde o Rio. Foi assim que a minha retina de menino fixou a célebre Campanha eleitoral de 1945 que neste dia 2 de Dezembro completou 41 anos do seu coroamento. Dela resultou a eleição do General Eurico Gaspar Dutra para Presidente da República, até certo ponto frustrando a maioria dos cratenses que queria o Brigadeiro Eduardo Gomes como Presidente, ele que era jovem, solteiro e herói nacional, integrante da célebre epopeia dos 18 de Porto de Copacabana. Dela resultou também a Constituinte Congressual Bicameral que nos deu a Constituição de 1946.

Barbalha, 2.12.86. Napoleão Tavares Neves.



Pelo noticiário radiofônico, soubemos que a Prefeitura Municipal vai reformar a Praça Siqueira Campos, coração cívico do Crato!

Na verdade, a Praça Siqueira Campos sempre foi o centro nevrálgico da "Princesa do Cariri".

Quando ginásiano no Crato, presenciei muitos eventos cívicos que tiveram na Praça Siqueira Campos o seu natural desaguardo. Assim, de relance, lembrarei alguns, por serem os mais representativos que a minha mente guardou:

Quando faleceu o Presidente Franklin Delano Roosevelt, dos Estados Unidos, conhecido na época como o "Campeão das Democracias", Crato promoveu-lhe magnífica manifestação de pesar e reconhecida admiração na Praça Siqueira Campos. Foi nesta ocasião que o grande tribuno, Dr. Elísio Gomes de Figueiredo, pronunciou notável oração, iniciando-se com aquela bela frase que atravessou os tempos: "A Eternidade Até Parece que Tem Inveja das Glórias Humanas"!

Quando Paris caiu nas mãos dos aliados que a tomaram dos nazistas de Hitler, Crato fez ruidosa manifestação cívica que mais parecia o pre-núncio das vitórias finais das democracias do mundo contra as ditaduras nazi-fascistas e foi na Praça Siqueira Campos que excelentes oradores teceram loas à liberdade em uma bonita tarde de 1945!

Foi, por exemplo, na Praça Siqueira Campos que o médico, Dr. Antônio José Gesteira, em uma manifestação de estudantes, disse aquela célebre frase que o levou à prisão da ditadura Vargas: "A Getúlio Vargas nada, a Oswaldo Aranha tudo"! Só por isto ele foi preso e levado de trem para Fortaleza debaixo das vistas do Delegado Regional de Polícia de

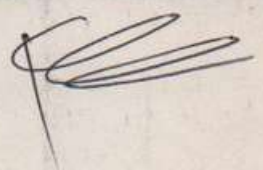
Juazeiro, o todo poderoso Capitão Araújo !

Foi na Praça Siqueira Campos que o major Jevá Mota , em 1945, foi vaiado pela estudiantada quando intentava fazer o primeiro comício do Partido Comunista do Brasil no interior cearense, logo após a queda da ditadura de Vargas. Saído da clandestinidade de 10 anos, o Partido Comunista ainda era o bicho-papaõ que causava medo e repúdio das populações sertanejas.

Quando os Aliados venceram a Segunda Grande Guerra Mundial em 1945, foi na Praça Siqueira Campos que o povo do Cariri manifestou a sua alegria pela vitória mundial das democracias e da liberdade.

Tudo isto mostra, insofismavelmente, que a Praça Siqueira Campos sempre foi o coração cívico do Crato , desta natural onde sempre desaguaram as emoções cívicas da " Princesa do Cariri" ao longo da sua História desde sua inauguração em 1917.

Barbalha, 5.5.89. Napoleão Tavares Neves.



Crato, Terra De Todos Nós

Efetivamente o Crato é um pouca terra de todos nós. Como centro mental do Sul do Ceará, Crato sempre atraiu e incorporou a si pessoas das mais variadas regiões do Ceará e do Nordeste. Por isto, não é de se admirar que o Dr. Antônio de Alencar Araripe, mesmo havendo nascido em Pereiro, haja adotado o Crato como sua cidade, aqui instalando seu escritório de advogado, desenvolvendo intensa atividade política e até social.

Alencar Araripe foi, inclusive, Prefeito do Crato por três vezes e por doze anos representou o Crato e o Cariri no Parlamento Nacional. Suas ligações com Crato foram sempre tão intensas que muita gente o julga cratense de nascimento. Aliás, Dr. Araripe deve ter nascido em Pereiro por acaso, já que o seu genitor, Otaviano Cícero de Alencar Araripe, era ser ventuário da justiça e como tal, mudava de residência frequentemente.

O Dr. Antônio de Alencar Araripe formou-se pela Faculdade de Direito do Ceará na turma de 1927, no ano do Centenário da Instalação dos Cursos Jurídicos no Brasil. Antes de fixar-se no Crato, Dr. Araripe peregrinou por várias cidades, quer como estudante, quer como advogado, valendo salientar Tauá, Canindé, Lavras e Fortaleza.

No notável Governo Jânio da Silva Quadros que só durou sete meses, infelizmente, Antônio de Alencar Araripe foi Presidente do Banco do Nordeste.

Como advogado sua atividade foi muito intensa, sendo, por outro lado, um estudioso dos problemas regionais nordestinos. O Ministro Costa Porto o chamou, certa vez, de "Deputado das Secas" e sua experiência de estudioso dos problemas sertanejos está enfeixada em dois livros: "Doze Anos de Parlamento" e "Problemas Nordestinos E Outros Ensaio".

Antônio de Alencar Araripe era trineto da heroína republicana Bárbara Pereira de Alencar e bisneto do herói barbalhense, Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, o primeiro da família a incorporar a seu nome o nome da nossa Chapada do Araripe por puro nativismo regionalista !

Foi a partir daí que surgiu a família Alencar Araripe como ramo da família Alencar.

Talvez neste fato resida o regionalismo do Dr. Antônio de Alencar Araripe, um nordestino que amava o Nordeste e ao Nordeste deu o melhor do seu dinamismo e da sua inteligência .

Nasceu ele em 15 de novembro de 1897, na Fazenda Remédios, em Pereiro, hoje pertencente ao município de Iracema e faleceu agora com 91 anos de idade, no dia 3 de maio em curso, em Fortaleza.

Era advogado por vocação, filho de advogado e pai de advogados . Um dos fundadores do Rotary Clube do Crato, Antônio de Alencar Araripe fez da " Princesa do Cariri" o ponto alto da sua geografia sentimental, dirigindo os seus destinos como Prefeito em 1930 e 1934.

Tudo isto nos faz certos de que o Crato perdeu agora mais um dos seus ilustres filhos, porque filhos do Crato somos todos nós que fizemos do Crato a nossa terra de adoção e entre estes está Dr. Antônio de Alencar Araripe agora desaparecido após proveitosa e longa existência.

Barbalha, 5.5.89. Napoleão Tavares Neves.



O Jubileu De Ouro De Ordenação Sacerdotal Do Monsenhor Rocha .

No dia 5 de dezembro em curso transcorreu o Jubileu de Ouro de Ordenação Sacerdotal do Monsenhor Rocha que, se vivo fosse , completaria 50 anos de Padre.

No Crato houve várias solenidades comemorativas do evento, inclusive celebração na Sé Catedral e visita ao túmulo do grande levita no Seminário São José .

Quando eu estudava no velho Ginásio do Crato, anualmente Monsenhor Rocha pregava o nosso retiro, de modo que guardo dele uma lembrança muito viva e realmente gratificante.

Era ele, na verdade, um grande sacerdote, uma alma pura repleta de virtudes as mais variadas. Sua vida foi um eterno manancial de qualidades humanas, as mais raras !

Monsenhor Rocha era jornalista dos mais vibrantes e por duas vezes deixou de ser Bispo porque achava que sendo Padre apenas ficaria mais perto do povo, mais diluído com os pobres cujo sofrimento sentia e procurava mitigar.

Viver com os humildes e para os humildes parece haver sido a predestinação de sua vida, pois, nascera debaixo de uma ponte em Iguatú, é que seu genitor era mestre de linha da antiga Rede de Viação Cearense, R.V.C. , e certo dia, quando armara sua barraca provisória de operário debaixo da ponte de Iguatú, sua esposa deu à luz a uma criança do sexo masculino que no futuro seria Pedro Rocha de Oliveira, Padre Rocha, um notável sacerdote da Igreja de Cristo.

Pois bem, Crato comemorou condignamente o Jubileu de Ouro de Sacerdício do Monsenhor Rocha, inclusive empossando o Padre Antônio Vieira na cadeira com o seu nome no Instituto Cultural do Cariri. Na oportunidade Padre Vieira pronunciou vibrante e apleudado discurso em que, emocionado, analisou a vida do Monsenhor Rocha sob todos os aspectos possíveis, num trabalho de fôlego destinado a muita repercussão nos meios intelectuais e religiosos do Ceará.

Com tudo isto, com todo um dia de suculentos eventos, Crato soube ser grato a um sacerdote que deu a vida por seu povo, como cidadão, como padre, como jornalista, como professor, como intelectual e como provedor por tanto tempo do Hospital São Francisco de

Assis e do Hospital Infantil da " Princesa do Cariri ". Na verdade, Monsenhor é um nome aureolado para a aureolada História do Crato : Nappião Tavares Neves 12.12.67.

Rocha

Dr. Raimundo Borges, 50 Anos De Advocacia No Cariri.

Há poucos dias o conceituado Dr. Raimundo de Oliveira Borges, do Crato, completou 50 anos de advocacia, 50 anos de correto exercício da sua profissão em todo o Cariri e regiões limítrofes.

Hoje, Dr. Borges é uma verdadeira lenda de probidade e honradez, exercendo o seu mister de advogado com muita correção.

Quem entrega uma causa a Dr. Borges fica certo de que ele a defenderá rigorosamente dentro do Direito, sem subterfúgio, sem falcatruas, com muita competência e invulgar clarividência. Daí a sua invulgar credibilidade perante a opinião pública.

Quando cheguei em Crato para estudar em 1943, Dr. Borges já era assim e assim já era o seu conceito sob lastro de honradez, decência e probidade.

Jurista, orador, literato, jornalista, Raimundo de Oliveira Borges é um cidadão de escol, destes que cada vez mais ficam raros no seio da sociedade.

Homem simples, simpático, muito afável, Dr. Borges é um advogado carismático em quem realmente se pode confiar, personificando a própria ética dentro do Direito !

Recentemente estive com ele em acontecimento social do Crato, ocasião em que me deu uma boa notícia: está preparando a publicação para breve de suas memórias, certamente um auspicioso acontecimento para a cultura regional.

Nos seus 80 anos de vida, nos seus 50 anos de exercício do Direito, Dr. Borges certamente tem muito o que dizer e o que nos ensinar nas suas memórias.

Por isto, seus amigos e admiradores esperam com ansiedade o lançamento de mais um livro seu que, por certo, irá enriquecer a cultura regional com a beleza do seu estilo e a justeza das suas colocações.

Dr. Borges é uma lenda do Direito em todo o Ceará que o admira e respeita como emérito advogado, como intelectual e como cidadão !

Barbalha, 10.12.87. Napoleão Tavares Neves.



(Crônica radiofonizada pela Rádio Salamanca de Barbalha e Rádio Educadora, do Crato.)

Quando O " Nacional" de Barbalha Foi A Crato Em Tempos Passados .

Em dias que já vão longe, um time de futebol de Barbalha, o " Nacional", foi jogar em Crato. René Grangeiro fazia parte da comitiva e me contou toda a quase odisséia desta excursão esportiva, que passarei a narrar.

Ao time visitante foi dado o privilégio de escolher o juiz da partida a seu critério. Como não poderia ser diferente, foi escolhido um barbalhense, Josiro Feitosa que, antes do jogo tomou uma^s e outras e começou a ver tudo pelo avêso, vendo Crato em Barbalha e Barbalha em Crato. Isto significa dizer que o sr. juiz da partida, conquanto fosse nosso, começou a prejudicar o nosso time com um rigorismo fora do comum, ao tempo em que tratava o time de Crato com complacência também fora do comum.


O fato é que Crato já vencia o nosso " Nacional" por 11 gols a zero, quando um dos nossos briosos jogadores entendeu de fazer o gol de honra do " Nacional" de Barbalha.

Este jogador era Friaça, que tomou a bola, driblou todo mundo e fez um gol espetacular ! Acontece que o nosso juiz, Josiro Feitosa, anulou o gol que um gol lícito, suado, trabalhado. A time barbalhense ficou estupefacto diante de tal atitude e René Grangeiro foi falar com o juiz para saber a razão de ele haver anulado um gol tão bonito quanto legal, o nosso tento de honra. Em face da interpelação de René, o juiz respondeu: 11 a 1 é uma conta muito feia e por isto preferi que fosse mesmo 11 a zero, razão de haver anulado o gol !

Em face de tal escore a delegação barbalhense deixou o Crato debaixo de váias e apupos, rumando para cá em cima de um caminhaõ. Durante a viagem os jogadores barbalhenses, frustrados, começaram a dar pesqui^{as} em " Zé Bonzim" que estava em Crato e juntou-se à delegação barbalhense no seu regresso a Barbalha. Depois de tantos pesqueiros, Zé Bonzin, espirituoso como era, gritava desesperado: " Olha, rapaziada, me deixem em paz. Quem apitou o jogo não fui eu, foi o Josiro ! "

E assim terminou aquela excursão esportiva que, por suas características, pode ser catalogada no nosso folclore esportivo.

Barbalha, 5.12.87. Napoleaõ Tavares Neves.



Evolução Urbanística do Crato .

A nossa querida cidade do Crato tem apresentado notável evolução urbanística de 1950 para cá. Sempre que vou a Crato e vejo os seus bairros residenciais periféricos, transporto-me à década de 40 quando vi o Crato pela primeira vez e me lembro da bisonha cidade que era a " Princesa do Cariri " em 1945, por exemplo.

Naquela recuada época, Crato tinha 10 mil habitantes, indo apenas da Igreja de São Vicente ao Colégio Santa Tereza, da Capela do Barro Vermelho ao canal do Rio Grangeiro. Suas mais modernas residências naquela época eram estas : residência do capitalista Jorge Luceti, na Praça Francisco Sá, residência do empresário Simões Louro, na rua Senador Pompeu onde ficavam também as aprazíveis residências dos médicos Dr. Joaquim Fernandes Teles e Darival Teles Cartaxo ainda hoje com o mesmo visual arquitetônico; residências do Dr. Antônio Macário de Brito, na Rua da Vala e ainda do comerciante Teunus Soares, na Praça Francisco Sá, sem esquecer as residências dos altos comerciantes Luiz Pereira de Sousa e Pedro Pereira de Sousa, na Rua Nelson Alencar.

Posteriormente, o rábula Duarte Junior construiu moderna residência para lá dos trilhos de ferro da Estação Ferroviária e só posteriormente começou a arrancação arquitetônica do Pimenta com a sua primeira moderna residência que foi a do comerciante João Vilar, num quase matagal na continuação da Rua José Carvalho, próximo ao Abrigo dos Velhos.

Era exatamente este o panorama residencial do Crato no princípio da década de 40. Comparando-o com o que se vê hoje, com as belas mansões dos pés de serra, com a explosão imobiliária do Grangeiro, é que se pode sentir quanto o Crato evoluiu arquitetonicamente, subindo os morros, descendo ladeiras, expandindo-se para todas as suas fronteiras, indiferente aos seus acidentados relevos.

Naquele tempo Júlio Saraiva já falava na planta de um elevador ligando a futura cidade alta a ser construída à cidade baixa que se arrastava morosamente, como podia. Cheguei a vêr a planta de tal elevador. Lá em cima do morro só havia o vetusto Seminário São José e o Noviciado Das Filhas de Santa Fereza e mais nada.

As partidas de futebol entre Crato e Juazeiro eram realizadas em campo de terra lá em cima do morro do Seminário e agente subia para lá a pé sob sol escaldante e ninguém reclamava, por uma única via de acesso: a ladeira do Seminário por onde os padres desciam diariamente a pé para ministrarem aulas no Ginásio do Crato. Lembro-me que o então Padre Feitosa ainda descia a ladeira lendo o seu breviário.

Pois bem, tudo mudou porque o Crato evoluiu muito arquitetonicamente e hoje é uma cidade que busca os pés de serra em procura do verde, das fontes de águas cristalinas, de clima ameno e de menos muriçoca.

Hoje Crato tem ares de metrópole, mas, eterno nostálgico, tenho saudades da cidadezinha bisonha que era o Crato em 1943: 10 mil habitantes e apenas três carros Ford a deslizaram por suas ruas, que, por outro lado, eram cheias de calor humano, repletas de hospitalidade do seu povo bom, culto e ordeiro.

Barbalha, 27.11.87 . Napoleão Tavares Neves.



Ernani Brigid^o Silva, Um Nome Popular No Crato.

A^o lêr pela Rádio Educadora do Cariri crônica sobre a volta a^o Crato dos res-
tos mortais do radialista João Ramos, o locutor Antônio Vicelmo anunciou a morte do
comerciante Ernani Silva, um nome muito popular no Crato desde 1940.

Sim, quando cheguei para estudar no Crato na década de 40, Ernani Silva já era ali um
sucedido comerciante, sempre voltado para a melhoria do comércio local e para o progresso
da "Princesa do Cariri".

Ernani Silva estava sempre aberto aos novos rumos que o comércio cratense deveria
tomar e sempre disposto a acatar promoções que objetivasse uma mais completa moderni-
zação comercial. Isto significa que era, fundamentalmente, um espírito aberto, arejado,
inovador. Sempre ligado ao setor comercial de eletrodomésticos, todavia derivava para
onde fosse preciso derivar, desde que circunstâncias novas e momentâneas o exigissem:
transportes aeroviários, gás butano etc.

Em certa época da vida do Crato, Ernani Silva foi um nome popularíssimo nos meios
comerciais e todos que iam à terra cratense tinham que consultar ou comprar alguma
coisa na sua bem situada loja onde o comércio era desenvolvido com lisura, probidade e
retidão. Seu nome era popular exatamente por ser um comerciante de procedimento reti-
lino e transparente. Sempre que houvesse algo a beneficiar o Crato, lá estava Ernani Sil-
va a encampar a idéia. Seu nome sempre foi umbilicalmente ligado ao transporte aeroviário
do Cariri, desde a célebre batalha do aeroporto do Crato construído no platô da Cha-
pada Araripe, à velha Aeronorte que muita gente chamava na época de aeronorte.
Especialmente muito simpático, Ernani Silva era sempre muito afável, comunicativo e comu-
nicador. Foi ele o homem que regou a semente da radiofonia caririense, ajudando a plantar
a "Amplificadora Cratense" cujo cincocentenário na^o conseguiu comemorar agora, porque a
morte o ceifou inopinadamente. Com sua morte desaparece do cenário cratense um grande ba-

talhador pelo progresso da " Princesa do Cariri" que ele tanto amava, um benemérito que o Crato jamais poderá olvidar, um homem simples, mas de tempera forte, um lutador, que fazia do trabalho um código de honra e da palavra dada um fato consumado fosse sem quais fossem as consequências.

Euani Silva não me conhecia, mas eu o conhecia desde menino quando ambos morávamos na Rua José Carvalho nº doce Crato da década de 40, eu jovem e anônimo estudante e ele já próspero comerciante .

É, pois, em nome deste conhecimento de quase meio século que hoje lamento a sua morte, enquanto o Crato chora a sua perda sem achar quem preencha a sua lacuna em toda a sua extraordinária dimensão.

Carbalha, 25.11.87. Napoleão Tavares Neves.




Um Pedaco Do Crato Que Se foi !

No dia do sepultamento do empresário Ernani Silva ouvi do Dr. José Almino, cratense, assessor do Governador Miguel Arrais e que com este veio do Recife para o adeus final ao pranteado morto a seguinte afirmação:

" Com Ernani Silva foi embora um pedaco do Crato " !

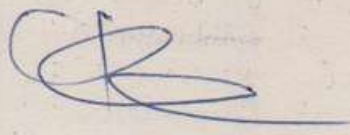
No laconismo desta assertiva toda a expressao da falta que o Crato vai sentir de Ernani Silva cujo sepultamento valeu como verdadeira consagração póstuma. A dorida alma do Crato ali estava, contrita, cabisbaixa, provando que, apesar dos pesares, ainda vale a pena se ser bom e que a simpatia, a afabilidade e a humildade sem demagogia são chaves capazes de abrirem os mais duros corações. A consagração póstuma a Ernani Silva provou tudo isto. Por trás do balcão de sua loja, Ernani Silva vendia mercadorias variadas, mas, paralelamente, comprava amizades, com sua maneira simples de agir, sua afabilidade, sua simpatia pessoal, sua diplomacia. Não explorava ninguém e era sincero nas suas propostas comerciais, nos seus contactos da vida social e por isto já ouvi de vários cratenses a mesma expressao de falta e saudade: " Perdemos Ernani Silva " !

Meu sogro, Eimundo Sá, mesmo com uma coxa fraturada e recentemente operada, foi ao enterro e acompanhou de pé quase todo o cortejo fúnebre, provando que não foi só o Crato que perdeu um filho e um lider, mas todo o Cariri, porque a bondade não tem fronteiras geográficas e o bem feito desconhece limites de municípios ou regiões. Sim, a bondade é universal !

A vida de Ernani Silva e a sua conduta social e profissional se superpuseram de tal forma à vida do Crato, cidade que é de todos nós, que tem muito sentido a expressao do Dr. José Almino que serve de título a esta modesta crônica: "Com Ernani Silva se foi um pedaco do Crato " ! E o povo do Crato sentiu isto e foi levar à sua última morada aquele homem simples cu -

ja vida foi parte da própria vida da sua cidade , uma cidade de grande -
zas iminentes !

Barbalha, 27.11.87. Napoleão Tavares Neves.



Praça Da Sé, Um Pouco Da Sua História .

No início da década de 40 não havia ainda Praça da Sé, mas apenas Largo da Sé: um amplo espaço coberto de capim de burro e rodeado com o meio fio. Por ali eu passava duas vezes por dia, indo e vindo das aulas do velho Ginásio do Crato. Não me lembro de arborização. Ali realizavam-se as animadas quermesses da Festa da Padroeira.

Em 1945 a Diocese programou para a Praça da Sé uma Semana anti-Comunista na qual o jovem Padre Antônio Feitosa e o médico Dr. Elízio Gomes de Figueiredo alternavam-se em um palanque em belas e aplaudidas palestras de repúdio ao comunismo, bicho-papaão da época!

No fim do ano de 1945, depois da queda da ditadura Vargas, o Dr. Antônio José Gesteira, à frente de uma multidão sobretudo de jovens, arrancou as placas antigas com o nome Praça Getúlio Vargas e colocou placas novas, às suas expensas, com o nome Praça da Sé! Foi um ato violento e ousado, mas que ninguém recriminou, nem mesmo a Prefeitura! Sobre este episódio nada ficou registrado nos anais da História do Crato e nem mesmo as pessoas mais velhas dão notícia desta mudança de nomes, mas eu o presenciei em uma ensolarada manhã de domingo. A crônica do Crato foi omissa nesta particular.

Na década de 50 o grande Prefeito Dr. Décio Teles Cartaxo construiu a Praça da Sé que ocupou o lugar do Largo da Sé, preparando o Crato para as festividades do seu centenário . Agora sim, era Praça da Sé mesmo. Foi aí que o Crato recebeu importantes personalidades de todo o País, inclusive o grande líder nordestino, Dr. João Café Filho e o jornalista Assis Chateaubriand que veio inaugurar a Rádio Araripe do Crato.

Posteriormente, vários outros prefeitos reformaram ou melhoraram a Praça da Sé, valendo salientar Ossean Araripe, Miguel Soares e Pedro Fe-

lício , quando a Praça da Sé recebeu o Presidente Castelo Branco que foi saudado pelo intelectual J. de Figueiredo Filho.

E a Praça da Sé foi desfilando na crista dos tempos, sempre como estuário das emoções cívicas do Crato!

Por exemplo, conheci o Dr. Jânio da Silva Quadros na Praça da Sé ao lado do grande brasileiro Milton Soares Campos, seu candidato a vice-presidente, infelizmente derrotado por João Goulart.

E a Praça da Sé continuou o seu desfile pelos tempos afora cada vez mais aprazível e frequentada, verdadeiro coração cívico do Crato!

Agora o jovem Prefeito Dr. José Aldegundes Muniz Gomes de Matos entrega a Praça da Sé renovada ao povo do Crato e do Cariri. É inegavelmente uma bela praça, vestida de roupa nova, faceira e moderna! Apresenta-se digna das suas mais caras tradições!

Praça da Sé, quanta saudade sinto em tuas esquinas !

Vejo-me adolescente em tuas animadas quermesses cercadas pelo romantismo dos anos 40. Atravesso-te mentalmente como outrora, com as esperanças comigo à frente sem que sequer existissem os desenganos !

Serás eterna na memória do Crato por seres o chão sagrado do seu nascimento cívico-social-político-religioso !

Serás sempre o coração sensível e o cérebro privilegiado do Crato de ontem , do Crato de hoje, do Crato de sempre !

Barbalha, 25.2.92. Napoleão Tavares Neves.

Recentemente, em luminoso artigo publicado no jornal fortalezense "O Povo" e que vai integrar o seu próximo livro intitulado "Eu E Os Outros", o brilhante Padre Antônio Vieira disse que foi talvez o único deputado em todo o mundo que não votou em si mesmo, porque votou no nome aureolado de Dr. Leão Sampaio quando ambos foram candidatos à Deputação Federal em 1966.

Certamente Padre Vieira desconhece que Dr. Leão Sampaio nunca votou em si mesmo também e sempre votou no nome do seu colega médico, o cratense Dr. Joaquim Fernandes Teles enquanto este foi candidato ! Eles sempre permutavam seus votos, um votando no outro e sempre iam elesitos juntos pela antiga U.D.N. !

Assim, Padre Antônio Vieira, certamente um dos mais brilhantes, bravos e independentes parlamentares que o Ceará já teve, sem saber, deixou de votar em si mesmo para votar em Dr. Leão Sampaio que, por sua vez, também não votava em si, apesar de haver sido Deputado Federal durante 40 longos anos, desde 1930 até 1971, quando deixou o Parlamento Nacional por livre e espontânea vontade, de cabeça erguida, com as mãos limpas, como exemplo às futuras gerações !

Aliás, Dr. Leão Sampaio sempre foi exemplo em qualquer setor da atividade humana: como médico, como político, como cidadão ! E exemplo não somente raro, mas mesmo ímpar ! Ache mesmo que quando fez Leão Sampaio o Criador perdeu a receita e nunca mais conseguiu outra fazer outro igual !

Apesar de haver sido Deputado por tanto tempo, Leão Sampaio hoje vive modestamente, aos 92 anos de idade, sofrendo apenas uma modesta aposentadoria da Caixa de Previdência da Câmara Federal que não vai além de um salário mínimo, completando a sua manutenção com o aluguel de um apartamento que possui, além do apartamento no qual reside. Homens assim, efetivamente, nascem bem poucos porque a humanidade é pobre para produzi-los em série, sendo verdadeiros acidentes no gênero humano !

como O Tempo Corre !

Parece que foi ontem, mas 40 longos anos já nos separam destes fatos que passarei a narrar, certamente, com alguma nostalgia...

Era eu jovem estudante em Fortaleza, cursando o 4º ano ginásial no Colégio São João, do educador Odilon Gonzaga Bravosa. Residia na célebre Pensaão de Demóstenes, à Rua Senador Pompeu 590, onde também residiam, entre outros, João Ramos, Geraldo Ronezes Barbosa e José Ulisses Peixoto Neto.

José Ulisses era tido como o mais estudioso dos habitantes daquela pensaão que se só de estudantes, sobretudo estudantes do Cariri. Era engajado na política como membro atuante da Juventude Socialista do P.S.B., Partido Socialista Brasileiro.

No ano de 1947, José Ulisses leu 365 livros, isto é, um livro por dia em média e sabia de cor o nome em inglês de todos os filmes que passavam em Fortaleza que ele ia assistir sem perder um só. Eram estas as suas duas características mais marcantes.

Certa vez, José Ulisses me fez um convite para ir a uma reunião pública do seu partido, o P.S.B., agremiação pequena, porém muito pujante e de muita credibilidade. Atendi ao seu convite e lá fiquei admirado de uma coisa: o jovem estudante do Curso Científico do Colégio São João, José Ulisses Peixoto Neto foi encarregado de saudar os camaradas socialistas do Sul do País que visitavam Fortaleza e o fez de improviso chamando-os de igual para igual de camaradas ! Achei aquilo uma bendita ousadia e mais admirado fiquei quando o intérprete dos visitantes respondeu à saudação no mesmo tom, chamando-o também de camarada. E este intérprete nada mais, nada menos era o combativo Deputado Federal à Constituinte de 1946, o jurista Dr. Hermes Lima que no futuro chegou a ser Ministro da Justiça. Era uma sumidade e um grande orador, um homem sério.

Esta semana estive recordando tais fatos que me pareceram tão recentes, mas que já têm sobre si uma enorme pilha de 40 anos. Quase meio século !

Hoje, tanto eu como José Ulisses já estamos maduros, ambos médicos, ele famoso e eu modesto, ele no Crato e eu na Barbalha, ele já avô, mas longe da política. Não sei o que o desestimulou a ~~entrar~~ na política, ele que naquele distante tempo era muito engajado politicamente e socialista convicto.

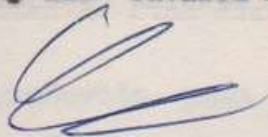
Alguma frustração deve ter tido para assim proceder.

Dono da maior clínica médica particular do Cariri, o competente Dr. José Ulisses Peixoto Neto faz realmente jus a este conceito porque sempre foi muito inteligente, estudioso e aplicado, desde o curso ginasial.

Hoje, recordando tudo isto pela magia do pensamento, pensei comigo mesmo: como o tempo corre !

Na verdade, " Tudo passa sobre a terra " !

Barbalha, 5.11.87. Napoleão Tavares Neves.



O Centro De Expansão Da Diocese.

Sempre que vou ao Centro de Expansão da Diocese, por algum evento, sinto a grandiosidade e a beleza daquele Centro, autêntico Centro de Convenções do Cariri!

Alí se tem de tudo: verde, beleza natural, tranquilidade, privacidade, ambientes variados e amplos, apartamentos, salões imensos a escolher, bom mobiliário, água farta, clima excelente e uma cozinha de sabor inigualável. Tudo isto em um lugar pitoresco, de topografia e vistas privilegiadas, de fácil acesso e ares paradisíacos! Ainda mais: tem estacionamento privativo, amplo e seguro.

Dom Vicente Matos, 3º Bispo do Crato, foi muito feliz na concepção e execução daquele útil projeto arquitetônico.

Efetivamente, o Crato pode orgulhar-se do seu Centro de Convenções, capaz de fazer figura em qualquer evento, como os Congressos do Centro Médico Cearense, quando os congressistas saem elogiando o Centro de Expansão da Diocese como lugar ideal para seus congressos.

É mais uma grande obra da Diocese do Crato, entre tantas outras. Salve, pois, Centro de Expansão da Diocese do Crato Dom Vicente Matos, orgulho do Cariri como cenário de eventos!

Barbalha, 6.5.96. Napoleão Tavares Neves.

